

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O desarmamento é uma obrigação para com a Humanidade

— na opinião de Eisenhower

WASHINGTON, 13. — O presidente Eisenhower apelou, ontem, para que o Ocidente e o Leste façam todos os esforços possíveis para chegar a acordo quanto a um plano eficaz de controle do armamento. Ao mesmo tempo, preveniu que não se deve esperar um êxito espectacular na conferência de Genebra, que começa depois de amanhã.

Em carta dirigida ao delegado norte-americano, Frederick Eaton, Eisenhower afirma que «os Estados Unidos explorarão todas as vias possíveis para a obtenção de um acordo sobre o desarmamento», mas também tornou claro que os Ocidentais não aceitarão o plano de Kruchchev para a abolição pura e simples de todos os exércitos, sem qualquer fiscalização.

Eisenhower faz votos para que a conferência de Genebra «cumpra a sua solene obrigação para com a humanidade», contribuindo para o advento do desarmamento geral. O presidente diz, ainda, que «não devemos estar pessimistas devido ao pouco êxito das anteriores negociações, mas, também, não devemos esperar um êxito rápido e decisivo».

Acrescenta que o principal objectivo da conferência dos dez países deve ser o de «contribuir, mediante um acordo equilibrado, para a manutenção da paz e da segurança, de forma a que as disputas internacionais possam ser resolvidas de

acordo com a Carta das Nações Unidas». — (A. N. I.).

AS POSIÇÕES DO OCIDENTE E DOS PAÍSES COMUNISTAS
GENEIRA, 13. — Representantes de cinco países ocidentais e de

(Continua na 12.ª página)

Adenauer pretende obter dos Ocidentais a garantia de que não cederão na Alemanha e em Berlim

WASHINGTON, 13. — A visita do chefe do Governo da Alemanha Ocidental, que tem como pretexto a entrega de dois títulos de doutor «honoris causa», um pela Universidade de Princeton e outro pela de Berkeley, na Califórnia, considera-se, nos círculos americanos autorizados, da máxima importância. Situa-se a poucas semanas

da Conferência dos Chefes de Governo, cuja agenda inclui o problema da Alemanha e de Berlim, num momento em que a administração do presidente Eisenhower gostaria de fazer alguns progressos diplomáticos, antes das eleições presidenciais de Novembro.

O chanceler alemão deseja obter a confirmação de que os Estados Unidos não tencionam fazer concessões acerca de Berlim-Oeste e aceitar novo estatuto, o que provocaria, na sua opinião, considerável perda de prestígio para o ocidente e comprometeria as possibilidades de uma reunificação da Alemanha. Adenauer opõe-se, mesmo, a que os ocidentais recomencem a discussão acerca de Berlim no ponto em que a deixaram no ano passado, na Conferência de Genebra. Para ele, o facto da União Soviética ter rejeitado as propostas apresentadas anula-as, e por isso não podem voltar a ser base para discussões. Naquela altura, os ocidentais estavam prontos a fazer desaparecer de Berlim os vestígios da guerra fria — em especial a propaganda radiofónica — e estavam dispostos, caso Moscovo reafirmasse os direitos do Ocidente quanto a Berlim, a aceitar a fiscalização das Nações Unidas. — (F. P.).

A CHEGADA A NOVA YORK

NOVA YORK, 13. — O chanceler Adenauer, que chegou ontem à noite a esta cidade, avistar-se-á com o

(Continua na 12.ª página)

Diário de Lisboa

publica hoje

20

páginas

oito das quais incluem completa informação do DIA DESPORTIVO

VISADO PELA CENSURA

Kruchchev está com gripe e adiou a visita à França

LONDRES, 13. — A Rádio de Moscovo anunciou hoje que a visita de Kruchchev a França, que se deveria iniciar na próxima terça-feira, foi adiada por o dirigente soviético estar atacado de gripe. Segundo a «Tass», Kruchchev teria proposto ao presidente de Gaulle um adiamento de dez dias, efectuando-se a partida para França logo que os médicos do presidente do Conselho soviético achassem aconselhável.

O presidente de Gaulle recebeu a notícia do adiamento com pesar, tendo enviado a Kruchchev votos de rápidas melhoras — acrescenta a «Tass».

A Rádio de Moscovo, que interrompeu um programa de teatro

para dar a notícia do adiamento da viagem, acrescentou que Kruchchev exprimiu grande desapontamento por não poder partir na data inicialmente marcada.

O comunicado especial transmitido pela Rádio Moscovo esta manhã salienta que, obedecendo a instruções dadas pelo Governo soviético, o embaixador russo em Paris informou ontem o Ministério dos Negócios Estrangeiros francês de que, devido a um forte ataque de gripe, o presidente do Conselho soviético não poderá chegar a Paris no dia 15, como estava planejado.

Rádio Moscovo anunciou ainda

(Continua na 12.ª página)



Dez centímetros mais — e a pata do pesado paquiderme esmagaria irremediavelmente a bela Penny. Mas esta tem confiança no animal, que faz parte do Circo Smart, dirigido pelo pai, e não mostra a menor inquietação nesta prova, que, apesar de tudo, causa arrepios

“O Pioneiro V” já percorreu mais de meio milhão de quilómetros

WASHINGTON, 13. — O «Pioneiro V» deve estar hoje, às 13 e 05, quarenta e oito horas depois do seu lançamento, a 541 264 quilómetros da Terra, avançando na direcção do Sol à velocidade horária de 9858 quilómetros.

A N. A. S. A. informou que às 22 e 05 (T. M. G.) de ontem, o «Pioneiro V» encontrava-se a 394 317 quilómetros da Terra. Deslocava-se à velocidade de 10 210 quilómetros à hora, sobre o Oceano Pacífico, a cerca de 750 milhas da costa do Peru.

Esta manhã, às 5 e 05 (T. M. G.), distanciara-se da Terra 469 956 quilómetros, a 10 006 quilómetros horários.

ULTRAPASSADA A ÓRBITA DA LUA

No voo do «Pioneiro V» a caminho do Sol registaram-se até agora as seguintes fases:

11 de Março — 5 segundos depois das 8, hora americana, (13 T. M. G.), partida do foguetão de três

andares «Thor-Able», de Cape Canaveral, na Florida. As 13 e 27 (T. M. G.), um sinal de Jodrell Bank, na Inglaterra, deflagrou a carga contida no andar terminal do foguetão, a 8000 quilómetros da Terra, e a esfera iniciou a sua viagem solitária em direcção ao Sol. As 13

(Continua na 12.ª página)

O dr. Marcello Mathias

em Paris

PARIS, 13. — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Marcello Mathias, que ontem ao fim da tarde chegou de comboio a esta cidade, não assistirá a qualquer cerimónia oficial durante os dois dias que permanecerá em Paris. A sua passagem por Paris é estritamente particular, como ontem sublinhou, ao chegar a esta cidade. — (A. N. I.).



O informalismo da vida moderna brasileira está bem patente nesta imagem, onde a formosa — e substancial — Kim Novak, loira estrela de Hollywood, aparece despreocupadamente descalça, ao lado do presidente Juscelino Kubitschek, que a recebe no Palácio do Catete

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os discos voadores são extra terrestres segundo provas recolhidas por uma sociedade de cientistas

ALAMOGORDO (Novo México), 13. — Um dos directores de uma sociedade que se dedica à análise e verificação dos fenómenos relacionados com os discos voadores e outras manifestações do mesmo género, pretende ter provas da passagem, pela Terra, de veículos vindos de outros planetas.

Madame Coral Lorenzen, da sociedade «Aerial Phenomena Research Organization», escreveu uma carta ao major Lawrence Thacker, do Gabinete de Informações da Aviação Americana, em Washington, afirmando estar a sua sociedade de posse de peças de metal encontradas «depois de um veículo extra-terrestre se ter desintegrado na atmosfera da Terra».

Na sua carta ao major Lawrence Thacker, madame Lorenzen continua: «A A. P. R. O. está de posse de um bocado de um veículo extra-terrestre que teve um acidente na atmosfera. A catástrofe foi vista por muitas pessoas. Mas não era necessário esse testemunho para estabelecer a realidade do incidente, porque as experiências laboratoriais mais avançadas indicam que o

CONFERÊNCIAS

No Centro de Estudos Políticos e Sociais

Integrada nos colóquios sobre problemas de povoamento, profere amanhã, às 21 e 30, no Centro de Estudos Políticos e Sociais da Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, na Praça do Príncipe Real, 20, uma conferência sobre «Sistemas de povoamento», o dr. José Maria Gaspar.

No Centro Nacional de Cultura

O dr. Carlos Maria Londoño, da Universidade de Bogotá, faz, no próximo dia 16, às 21 e 30, no Centro Nacional de Cultura, na Rua António Maria Cardoso, 68-1.ª, uma conferência intitulada: «Problemas humanos da empresa contemporânea».

material não podia ter sido fabricado por meio de nenhuma das técnicas terrestres conhecidas».

A A. P. R. O. ofereceu-se para ceder o material à Força Aérea para estudos científicos. Este organismo é composto por cientistas, astrónomos e peritos espaciais e de missões, e tem a sua sede em Alamogordo. — (F. P. e A. N. I.).

CHEGA ESTA TARDE o professor Walter Georgii

Hoje, às 19 e 45, deve chegar a Lisboa, no avião dos T. A. P., acompanhado por sua esposa, o professor Walter Georgii, presidente do Instituto de Investigação Aeronáutica de Munich, instalado no aeroporto de Riem, que pela segunda vez visita Portugal e que vem a convite do Instituto Superior Técnico e do Instituto Alemão em Lisboa.

O professor Georgii fará três conferências sobre problemas de aeronáutica, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, pelas 21 e 30, nos dias 14, 15 e 16.

Subordinam-se aos seguintes títulos: 1. «A física da «Jet Stream» na aeronáutica»; 2. «A importância militar da «Jet Stream»; 3. «Importância da «Jet Stream» na aviação civil». A segunda é dedicada à Academia Militar.

Dada a excepcional envergadura, no mundo científico aeronáutico, do professor Georgii e a marcante actualidade e o ineditismo das matérias que vai abordar, estas conferências despertam grande interesse.

Foram convidados para assistir o ministro da Educação Nacional, o ministro da Marinha, o subsecretário de Estado da Aeronáutica, o embaixador da Alemanha e muitas outras individualidades em relevo nos nossos meios académicos, científicos, aeronáuticos e militares.

O ilustre professor também profere conferências nas Universidades do Porto e de Coimbra.

Diário da

OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

ALCOCHETE—Gameiro — Largo António S. Jorge. Tel. 034100.

ALMADA—Farmácia Castro Rodrigues—Rua Capitão Leitão, 121. Tel. 070076.

BARREIRO—Farmácia Avenida—Avenida Bélgica, 88. Tel. 023212.

COVA DA PIEDADE—Cerqueira—Praça 5 de Outubro 1910, 18. Tel. 070254.

MOITA—União Moitense—Praça da República.

SEIXAL—Soromenho—R. Paiva Coelho, 38. Tel. 021580.

SESIMBRA—Leão—Rua da República, 51. Tel. 029025.

SETUBAL—Rosado Pinto—Praça do Bocage, 98 e 99. Tel. 22484 e Nova—Rua General Gomes Freire. Tel. 22052.

Cinemas

ALMADA—Academia Almadense—As 21 horas «Gigi» (17 anos).

COVA DA PIEDADE—Recreativo Piedense—As 15 e 30, «Totó procura paz» e às 21 e 15, «Vidas separadas».

SETUBAL—Salão Recreio do Povo—As 21 horas «A Loba» (17 anos).

BARREIRO—Cinema Teatro—As 15 e 21 horas «O diário de Anne Frank» (17 anos). Cinema Teatro—As 15 e 21 horas, «Um solteirão em Paris» (17 anos). Cine Barreirense—As 15 e 21 horas, «Operação Amsterdão» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA—Copacabana—As 21 horas «Intenção de matar» e «A favorita do rei» (17 anos).

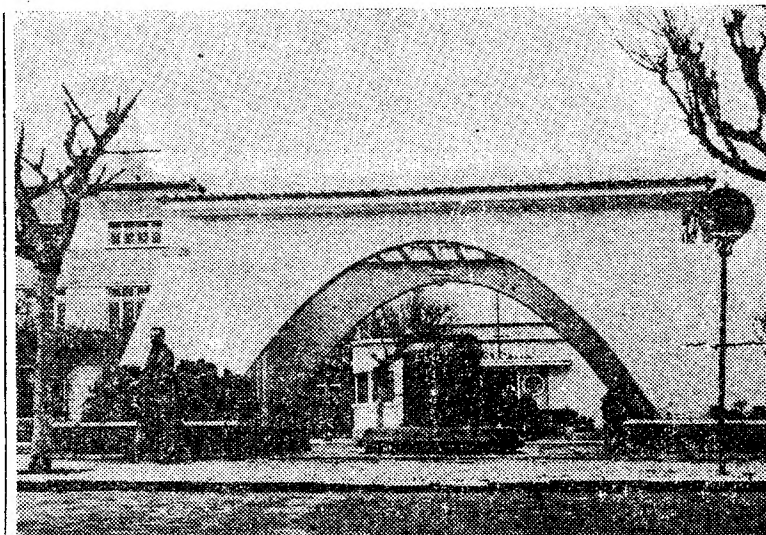
TRAFARIA—Pavilhão Jardim—As 15 e 30 e 21 e 15, «A tunica» (12 anos).

MONTIJO—Cine-Teatro Joaquim de Almeida—As 21 horas «Música de sempre» (12 anos).

PINHAL NOVO—Filarmónica União Agrícola—As 21 horas «Quadrilha de amor».

MOITA—Capricho Moitense—As 21 horas «Uma rosa no lodo» (17 anos).

PORTO BRANDÃO—Cinema—As 21 e 15 «A um passo do inferno» (17 anos).



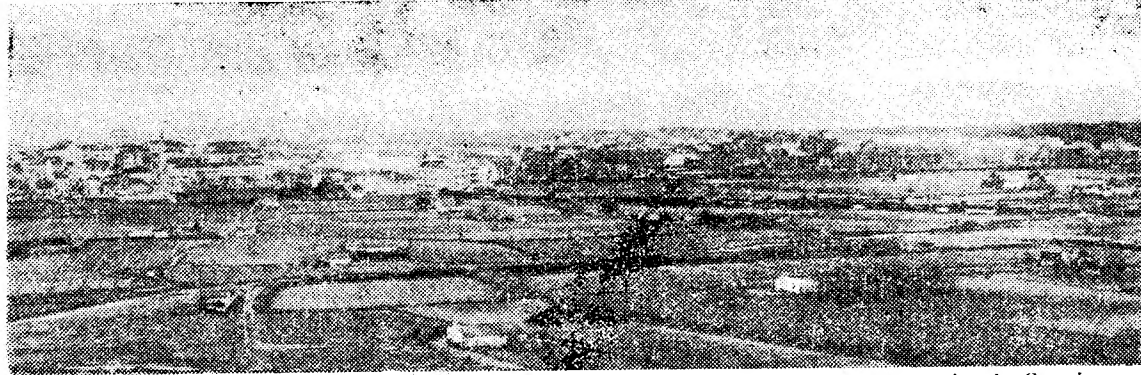
O actual posto de turismo

Um largo movimento de propaganda turística dos atractivos da zona da Caparica

Os comerciantes e industriais da zona da Caparica estão a desenvolver um esforço notável, com o objectivo de dar maior amplitude à propaganda turística daquela região de incomparáveis sedução e que, de ano para ano, atrai numero considerável de estrangeiros. E' talvez caso unico, que se verifica pela primeira vez, de comerciantes e industriais do mesmo ramo se reunirem com esse objectivo comum, de tornarem conhecidos os seus estabelecimentos, principalmente hotéis, pensões e restaurantes, e, ao mesmo tempo, as belezas naturais

de uma zona privilegiada, que, sem favor, constitui, hoje, um dos grandes cartões de turismo, em Portugal — o que representa uma iniciativa louvável, de interesse comum, merecedora da colaboração e do auxilio oficial, talvez através do Fundo do Turismo, para que frutifique tão simpática iniciativa.

Está já constituída uma comissão da qual fazem parte, além do presidente da Comissão de Turismo, o solicitador sr. Mário Fernandes Pinto, a sr.ª D. Maria Pina Manique Simões e os srs. dr. Henrique Judice Leote Cavaco e Artur Baptista Duar-



Uma panoramica da Caparica

XXVII ANIVERSÁRIO

1953
16-17-MARÇO
1960

LOJA DAS MALHAS

97 — RUA DO CARMO — 99

Tradicionalmente e conforme convites anunciados, todos os Clientes, nestes dois dias, terão direito a receber 50% do valor das suas compras, em **BRINDES**, à sua escolha, entre os artigos das melhores qualidades e da mais alta novidade, nas nossas secções de

Senhoras e Crianças

NOTA: — Apesar das obras não estarem concluídas, os trabalhos serão suspensos nestes dois dias para bem cumprir o prometido à nossa Ex.ª Clientela que durante o ano nos distingue com a sua preferência.



Cabelo são e vigoroso
friccionando-o diariamente
com

Diplona
EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORRÉICO

A VITÓRIA DA CIÊNCIA ALEMÃ
SOBRE A CALVÍCIE

te, representantes da industria hoteleira e similares da Costa da Caparica. A essa comissão foi confiada a propaganda dos atractivos da região, e do seu dinamico e criterioso esforço se espera que muito beneficiará a Caparica com os soberbos panoramas, as suas praias e as matas, que são os lugares preferidos para o veraneio da multidão de Lisboa e as villegiaturas de muita gente não só das zonas próximas como de vários pontos do País, preparando o ambiente de forma a atrair cada vez mais os numerosos turistas estrangeiros os quais elegem, entre tantas outras estancias, a Caparica pelos seus sugestivos encantos.

O 67.º ANIVERSÁRIO da Cooperativa Piedense

Encerraram-se hoje, ao fim da tarde, as festas comemorativas do 67.º aniversário da fundação da Cooperativa Piedense, iniciadas no dia 4 deste mês. A todas as crianças filhas dos associados nascidas no período das festas vai ser oferecido um enxoval.

LAREIRA
RESTAURANTE
SALAO DE CHA

Praça das Aguas Livres, 8-1
Tel. 689627

SERVIÇO ESMERADO
AMBIENTE CONFORTÁVEL



De ontem para hoje

ESPÓLIO VALIOSO

É breve o testamento de mestre João da Silva que há dias ficou para sempre no cemitério dos Prazeres. Breve, conciso e modelar na forma e nas intenções. Espelho de uma vida consagrada à harmonia, à beleza, à criação artística nas suas formas mais altas e expressivas. E, acima de tudo, respirando um civismo que foi o de João da Silva nos oitenta anos da sua existência. Na casa onde viveu, trabalhou e morreu há uma legenda de azulejo que diz: «Sprettae formae injuria». Como quem diz ter vergonha de uma forma de expressão, artística, cívica ou verbal, descuidada. Entra-se nessa casa e tem-se logo o conforto da visão da água corrente num lago à frente da porta de entrada para uma galeria onde João da Silva foi reunindo bronzes, pratas, porcelanas, medalhas, bustos, gessos, desenhos. Reunião cuidada de boa apresentação e evitando tudo o que fosse uma apresentação a monte. Era um museu e, por uma porta fundeira, se entrava no «atelier» do artista onde os gessos e os desenhos se multiplicavam a par de livros e estudos. Pois essa galeria será um museu público, por decisão testamentária de João da Silva, que a legou à Sociedade Nacional de Belas-Artes, deixando-lhe os meios de a manter com os direitos de autor das suas medalhas por morte dos dois filhos. Falara dessa intenção a muitos amigos e cumpriu. O cidadão exemplar que foi esse artista que viveu em beleza e em beleza morreu. A sua obra, exposta permanentemente, muito pode contribuir para a educação do gosto artístico do público.

FEIXE DE NOTÍCIAS

POBRE de pobre e bem pobrezinha, era Maria Joana. Andava nestes caminhos da vida há oitenta anos. Lá se ia aguentando como as urzes do monte e as pedras da calçada. Ia ontem na ponte da Foz dos Claros, no Baixo Alentejo a ressumar solidão e grandeza. Vio de lá um monstro de comboio. Deu-lhe um sacão, atirou-a às águas de um ribeiro que a levaram até a depor numa margem já sem vida. Foi para a terra, no cemitério de Saboia, a humilde Maria Joana. Rasteirinha como o pó viveu e nele para sempre se immanou.

* Na Moita o ajudante de motorista Manuel Sousa Brito, de 25 anos, lubrificava uma camioneta. Esta destravou-se, arrastou-o e feriu-o. Foi trazido para S. José, mas só para morrer.

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente do Conselho recebeu ontem o sr. dr. Manuel Rocheta, embaixador de Portugal no Rio de Janeiro.

CASINO

APRESENTA

BALLET

DE

JUAN MORILLA

EM COLORIDOS QUADROS
DE DANÇAS DE ESPANHA

Paula Ribas
expressiva cançonetista no seu variado repertório

e o

Conjunto sem nome
com os seus alegres ritmos brasileiros

(Maiores 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

Fagide M/17 ANOS

LOS TRIANAS

EXCURSÃO

de estudantes

a Évora e Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 13 (Pelo telefone) — Vindo de Évora onde fez uma demorada visita aos lugares históricos, monumentais e artísticos, chegou a esta vila um numeroso grupo de estudantes das Faculdades de Direito, de Letras e de Medicina de Lisboa, numa excursão organizada pelo Centro Universitário da capital e orientada por um dos seus dirigentes, o dr. Luís Arnaud Pombeiro.

O dr. António Luís Gomes, presidente da Fundação da Casa de Bragança ofereceu um almoço aos estudantes que, depois, acompanhados pelo respectivo conservador, visitaram o Palácio Ducal, o Castelo e toda a vila.

CINCO OPERÁRIOS

homenageados

pelos companheiros de trabalho

O pessoal das oficinas, dos escritórios e de outras secções da Companhia Nacional de Navegação, reuniu-se hoje num almoço, no restaurante Quintas, para prestar homenagem a cinco operários daquela empresa, que recentemente foram reformados por atingirem 40 anos de serviço. São eles os mestres António Couto e Fortunato da Silva; contra-mestre Jaime António Martins, operário-chefe Joaquim Pereira e operário José de Sousa Alves. A esta homenagem associaram-se os administradores da companhia, srs. eng. Rodrigues dos Santos, comandante Celestino Ramos e major José Vitorino.

Aos brindes falaram, entre outros, os srs. eng. Rodrigues dos Santos e o chefe dos serviços técnicos, sr. João de Almeida Governo. No final do banquete, que decorreu num ambiente de franca camaradagem, foram oferecidas salvas de prata aos homenageados.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Haverá festas, com bailes e atractivos diversos, entre outras nas seguintes agremiações: Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casas de Ferreira do Zêzere e da Comarca de Figueirós dos Vinhos, Clube Atlético de Arroios, Estrela Azul F. C.



Cinemas

ALGUEIRÃO — Cine-teatro «Chaby», às 21 e 30, «A amada infiel» — (17 anos).
AMADORA — Recreios, às 21 e 15, «Passarinho da Ribeira» — (12 anos).
CACÉM — Cinema S. João, às 21 e 30, «As grandes famílias» — (17 anos).
QUELUZ — Queluz cinema, às 21 e 15, «O rapaz e o cão» — (12 anos).
SINTRA — Carlos Manuel, às 21 e 30, «Sonhos de ouro» — (12 anos).
VENDA NOVA — Cine-Portugal, às 21 e 15, «As sete colinas de Roma» — (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmela, Rua Elias Garcia, lote 28, loja E (Quinta do Bosque); Tel. 931303; **Helénica**, R. Elias Garcia, lote 2-E (á quinta de S. José); Tel. 930213.
QUELUZ — André, Rua Elias Garcia, 85-A; Tel. 950043.
SINTRA — Simões, Rua Heliodoro Salgado, 26; Tel. 980832.

A mulher das castanhas assadas é ainda uma nota a recordar, no mercado de S. Pedro de Sintra, o Inverno que desaparece dentro em pouco para dar lugar à Primavera. Na gravura vêem-se, também, a mulher dos bolos, postos de venda de roupas, de cestos, de quinquilharias, e, ao fundo, as traseiras do chafariz redondo, junto do qual se vendem árvores para transplantar.

Para os quatro gémeos

Para os quatro gémeos recentemente nascidos na Maternidade Magalhães Coutinho recebemos dos nossos leitores C. V. e M. R. as quantias de 30 e 20 escudos, respectivamente. Os nossos agradecimentos.

Triunfo

absoluto



NA VOLTA A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

(1.ª prova do Campeonato Nacional de Condutores)

CLASSIFICAÇÃO GERAL
(ENTRE CERCA DE 60 PARTICIPANTES)

1.º JOSÉ MANUEL MENDES PEREIRA

TRIPULANDO UM «GIULIETTA T. I.»

3.º JOSÉ BAPTISTA DOS SANTOS

TRIPULANDO UM «GIULIETTA T. I.»

AMBOS EM

ALFA ROMEO

Distribuidores Gerais
MOCAR, LDA.
LISBOA

Distribuidores no Norte
JOÃO A. GASPAR
PORTO

TEATROS E CINEMAS

«A Alma Boa de Se-Tsuan», no Capitólio



Maria della Costa, no seu duplo papel de «Alma Boa» e seu primo, junto dos deuses em Se-Tsuan

O Teatro Popular de Arte do Brasil teve ontem no Capitólio uma noite de êxito vibrante e merecido. «A alma boa de Se-Tsuan» ilustra a impossibilidade do bem num mundo errado, cujas correções todavia nenhum arauto vem anunciar-nos.

Chen-Tê, a quem os «deuses cansados» desse universo decidem fazer confiança, era, apenas mulher pública. Mas habitava-a o desejo do que a rodeiam.

Aqui compete-nos apenas julgar esta peça como parábola teatral.

Louve-se, com o entusiasmo que

VIDA ARTÍSTICA

II Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios

No dia 14 do corrente, pelas 15 e 30, efectua-se, na Casa do Algarve, na Rua Capelo, a inauguração da exposição fotográfica do II Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, com uma preciosa colecção de fotografias e transparências a cores.

Nos dias 14, 17 e 19, pelas 18 e 30, haverá sessões especiais, para os visitantes poderem apreciar na tela as transparências coloridas com admiráveis vistas do Algarve.

No dia 19 do corrente, pelas 21 e 30, haverá a sessão solene de encerramento da exposição, com a distribuição dos prémios e a exibição das transparências coloridas.

JOGOS FLORAIS

«Portugal Excursionista»

A exemplo dos anos anteriores, vai o grupo excursionista e beneficente «Os Navegantes da Alegria» efectuar os seus jogos florais «Portugal Excursionista», agora na modalidade de quadra popular, livre, mas inédita, sobre as belezas e turismo do nosso País. As produções, que não podem exceder o número de 10, devem ser assinadas com pseudónimo e acompanhadas de um envelope fechado e lacrado contendo a identidade do concorrente, e ainda da importância de 1500, devendo ser enviadas até ao dia 31 do corrente, para a sede-provisória, na Travessa Santana da Cruz, 34 (à Rua do Saco), em Lisboa.

Um júri competente classificará os trabalhos, e os vencedores receberão os respectivos prémios, cuja lista em breve será anunciada, no decorrer de um espectáculo alusivo, e em homenagem às casas regionalistas existentes na capital.

O PROBLEMA

da mendicidade no Algarve

FARO, 13. (Pelo telefone). — O sr. capitão Carlos Marques Loureiro, comandante da P. S. P. do distrito e presidente da direcção do Albergue Distrital desta cidade, reúnem-se amanhã, à tarde, com os representantes da Imprensa, para troca de impressões sobre o problema da mendicidade no Algarve, seguindo-se a visita às futuras e amplas instalações daquela instituição.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Comunica-nos a direcção da Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos que, por deliberação da sua assembleia geral, foi registado na acta um voto de louvor ao «Diário de Lisboa», pelo acolhimento que aquela agremiação sempre tem tido no nosso jornal.

ela merece, a coragem e a persistência — na defesa do teatro, apenas do teatro — afirmados pela Companhia de Maria della Costa. E sem restrições esta admirável actriz, que, em meio de um elenco tão desigual (mas tão ordozoso), foi capaz de nos comover com os encantamentos, os desanimos, o amor falido, a solécia obrigatória e a boa vontade de Chen-Tê. O noivo não soube amá-la; o Mundo não deixou que ela o amasse: por isso a «Boa Alma» pede socorro. E Maria della Costa conseguiu personalizar com extremo vigor as suas duas imagens antagónicas, uma delas no «travesti» comédico e cúmplice de Chui-Tá. O aguadeiro Wang (Oswaldo Lousada), o pretendente cedido e burguês, mais ridículo do que odioso (Sadi Cabral), o transviado moço egolátrico que governa os sentidos das mulheres e se impõe à heroína falhada (Sebastião Campos), têm brilhantes interpretações e não são os únicos nesse diapasão, pois o conjunto da companhia, embora com algumas filhas desagradáveis, mostra-se afinado. A tradução é primorosa de gosto e concisão. Cenários singelos, mas aceitáveis. A música de Paul Desau ao cuidado da batuta de Natércia Couto. Os figurinos, tendendo para a síntese, sugerem correctamente os contrastes económicos que estão na intenção do autor. Assim, os elementos cénicos se conjugaram também, adentro de uma modestia imposta por várias circunstâncias.

«Matinée» para escritores

amanhã no Nacional

A empresa do Teatro Nacional de D. Maria resolveu, muito amavelmente, convidar os escritores portugueses a assistirem à representação da peça «A visita da Velha Senhora» na «matinée» de amanhã, às 16 horas. Deverão, esses intelectuais e artistas, apresentar, assim, o seu cartão de sócios da Sociedade Portuguesa de Escritores para obterem os respectivos bilhetes.

Festa de homenagem à artista Aurora Silva

OLHAO, 12. — O grupo de beneficência «O Vimioso», desta vila resolveu organizar uma festa de homenagem à conhecida artista lisboeta Aurora Silva, pelos seus dotes artísticos e pela sua benemerência. A festa está marcada para o dia 20 do corrente, no salão «Royal Dancing».

Vida social

CASAMENTO

Na igreja de S. João de Deus, celebrou-se hoje o casamento da sr.ª D. Virgínia Rosa Pereira de Castro, filha do sr. dr. Abel Maria de Castro (já falecido) e da sr.ª D. Alice do Carmo Pereira de Castro, com o sr. Joaquim Chito Rodrigues, tenente do Exército, filho do sr. António Rodrigues e da sr.ª D. Maria de Jesus Lemos Chito Rodrigues. Foram padrinhos da noiva o sr. eng.ª Viriato Pires e sua esposa, D. Maria Alzira Pires, e do noivo, o sr. João Rodrigues e sua esposa, D. Maria da Conceição Rodrigues.

Atrás do reposteiro

- No Teatro Monumental, vão começar os ensaios da peça «O julgamento de um homem sem vergonha», de Alfonso Paso, em tradução de Armando Cortês.
- Só hoje ficará organizado, em definitivo o elenco da companhia de revistas do Teatro Avenida.
- O cenógrafo Hernani Martins, é o director da montagem cénica da revista que será estreada no Avenida, no próximo mês.
- A peça infantil «Aventuras de Gondoline», original de Fernando Paços, está a ser ensaiada pelo elenco do Teatro de Gerifalito.
- A companhia de que faz parte a actriz Irene Isidro continua a ensaiar a comédia «Gog e Magog», para ser estreada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.
- «Está lá fora um inspector», «Patate», «Eles, elas e... os meninos», «A mala da Bernardette», «Daqui fala o morto», «Gog e Magog», «Dias felizes», «A sogra de Luís XIV», «Testemunha de acusação», «Um fantasma chamado Isabel», são as peças que constituem o repertório da companhia de comédias que está a actuar no Avenida, na sua próxima digressão a África.
- Amanhã, na rubrica teatral do programa da TV, é apresentada a peça «Um ódio chamado saudade».

Coliseu

Touros bravos na pista do Coliseu. O Circo transformado num redondel. Um número único. A multidão vibra. Esta noite, às 21 e 30

A multidão aclama Manuel Rua, o homem que conseguiu domar as feras que são os touros bravos



A pista do Coliseu está convertida num redondel. Os animais ferozes dominados pela força e pelo engenho do homem. Lisboa ri com Kinito, o ídolo das crianças, e com os Chabris, finíssimos palhaços belgas. Os Krik-krik são a revelação de 1960. O fogo dos ritmos espanhóis com o «ballet» internacional Las Trianas. Esta noite, às 21 e 30.

ABC

(Emp. Teatral ABC, Lda.)

Telef. 36 67 45 — (17 ANOS)

A's 20.30 e 22.45 h.

HOJE, ÚLTIMO DIA

DA GRANDE REVISTA QUE

JOSÉ MIGUEL apresenta

QUEM SABE, SABE...

2.ª-feira, MONTIJO; 3.ª-feira, 15, CASCAIS; 5.ª-feira, ESTREIA no TEATRO AGUIA DE OURO, DO PORTO.



Aurora Sobral

LUSO

T. Queimada, 8-A

Telef. 32889

Adult. M/ 17 anos

Hoje (até de madrugada) cantam:

Aurora Sobral —

Joaquim Geraldes —

Constança Nunes —

Manuel Boga

lho — Isaura A.

de Carvalho e Silva Pereira. Acompanhamentos por: António Couto e Pedro Leal.

TERÇA-FEIRA, 22

2.ª apresentação da CEGADA

HOMEM AO MAR

No D. Maria II

Um grande acontecimento teatral, com «A visita da Velha Senhora»

A farsa trágica, de Friedrich Durrenmatt, «A Visita da Velha Senhora», versão portuguesa de Olavo de Eça Leal, é um êxito excepcional, verdadeiramente popular, no Teatro de D. Maria II. Só o muito bom teatro, na verdade, deve considerar-se popular — e é de muito bom teatro que se trata neste caso, não apenas pelo profundo significado do teatro, mas pela revolucionária encenação do excepcional homem de teatro que é Cayetano Luca de Tena, com a colaboração de Lucien Donnat, que concebeu a maravilhosa cenografia a servir de moldura à peça. Numa crítica extraordinariamente lúcida, sobre o significado de «A Visita da Velha Senhora», o dr. Urbano Tavares Rodrigues escreveu: «Não é, apenas, o conflito entre a pobreza e a riqueza, nem, tão somente, a irremediável fraqueza daquela ou o lamento sarcástico sobre a vulnerabilidade do homem, mas uma espécie de aviso dirigido à Humanidade. E, o teor desse aviso seria que se tornam irremediavelmente escravos, a mercê de qualquer ditadura, seja a da Velha Senhora ou a de deus Cifrao, todos aqueles que deixam de respeitar a sagrada liberdade do seu semelhante. Amanhã, às 15 e 30, espectáculo dedicado a artistas e intelectuais; e, no sábado, primeira tarde popular, a preços reduzidos, tão ansiosamente esperada, e para a qual já estão os bilhetes à venda.

No ABC

despedida da revista «Quem sabe, sabe...»

São hoje as ultimas representações, no Teatro ABC, da revista de grande êxito, «Quem sabe, sabe...».

Apresentada amanhã no Montijo e na terça-feira em Cascais, estreia-se, na quinta-feira para uma curta série de espectáculos, no Teatro Aguiá de Ouro, do Porto.

A frente do grande elenco do ABC, estão os nomes de Carmen Esbri, Carlos Coelho, no «compêre», Raul Solnado, Maria Adelina, Max, Helena Tavares, Antónia Montes, Alda Pinto, Daniel Garcia, os bailarinos Yola e Paulo e a nova artista Maria João.

No Trindade

continua o êxito de «O amor, o dinheiro e a morte»

O Teatro Nacional Popular apresenta, todas as noites, no Trindade, a comédia de grande êxito, «O Amor, o Dinheiro e a Morte», de Olavo de Eça Leal, obra espiritual e de crítica aguçada.

Para esse êxito assinalável contribui a poderosa realização de Francisco Ribeiro. Outros colaboradores não menos importantes são os intérpretes: Assis Pacheco, Carmen Dolores, Riberinho, Rogério Paulo, Fernando Gusmão, Josefina Silva, Luís de Campos,

(Continua na 10.ª página)

Teatro Monumental

Espectáculos Vasco

Morgado, Lda.

Telef. 55 133

Hoje, às 21,45 h.

(Adultos - Maiores

17 anos)

84.ª Representação

LAURA ALVES

na comédia e a

música que triun-

fam em todo o

Mundo

MARGARIDA DA RUA

no elenco LUIS TITO, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Alberto Ghira, Luis Horta

Direcção musical de Issi Fabra

Preços normais desde 5500

Teatro AVENIDA

Espectáculos Vasco

Morgado, Lda.

Telef. 27 273

Hoje, às 21,45 h.

(Adultos - Maiores

17 anos)

5.ª MÊS

TRIUNFAL

ULTIMOS

DIAS

RENE ISIDRO

na farsa da gargalhada

A MALA DA BERNARDETTE

COM

HENRIQUE SANTANA, Henrique Santos, Maria Helena, Joaquim Miranda, Maria Schulze, Carmen Mendes, Alina Vaz, Rui Luis e Pedro Bandeira

Ao Último Figurino



INAUGURA a ESTACÃO DE PRIMAVERA AMANHÃ 2.ª-FEIRA, 14

com passagem de manequins nos seus salões do 1.º andar

Entrada por convites

20, Rua Garrett, 26 LISBOA

MARIA VITORIA

EMP. "E. SALVADOR
e RUI MARTINS, LT."
2 sessões às 20,30 e 22,45
ADULTOS — M/17 ANOS



Maria Domingas

PASSE UM DOMINGO ALEGRE

vendo a mais alegre e popular das revistas de

SALVADOR

TACO A TACO

Um memorável êxito de gargalhada!



Humberto Madeira

UM ELENCO EX-
CEPCIONAL com
BIBI FERREIRA
ANTÔNIO SILVA

BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
MARIA DOMINGAS
ANITA GUERREIRO
OSCAR ACURCIO
LEÔNIA MENDES

TIVOLI

NO DIA 18 DE MARÇO, AS 22 H.
NO DIA 19 DE MARÇO, AS 18,30 H.

APRESENTA
BERNARD BLIER
E
MICHEL VITOLD

12 HOMMES EN COLÈRE

de REGINALD ROSE — Adaptação de ANDRÉ OBEY — Encenação de MICHEL VITOLD—Realização sonora de FRED KIRILOFF

GRANDE PRÊMIO DE ENCENAÇÃO DE 1959

COM:

PAUL BONIFAS * JEAN MICHAUD * ROGER CROUZET *
GABRIEL SARDET * GEORGES ATLAS * ROBERT FONTA-
NEF * ROGER PASCHER * CLAUDE SALEZ * JEAN FRAN-
VAL e JACQUES JOUANNEAU

UM DOS MAIORES ÊXITOS EM PARIS.
NA ENCENAÇÃO E INTERPRETAÇÃO ORIGINAIS
(12 ANOS)

Cenário gentilmente cedido pelo T. N. P.

BILHETES A VENDA

EM 2.^a SEMANA COM LOTAÇÕES ESGOTADAS NO

AVIS

A REFUGIADA

Sensualità

UM FILME SENSACIONAL! MAIS VIOLENTO QUE «QUEIRO A VIDA»,
MAIS APAIXONANTE QUE «MANON»,
MAIS AUDACIOSO QUE «ARROZ AMARGO»!

com ELEONORA ROSSI DRAGO, AMEDEO NAZZARI e MARCELLO MASTROIANNI

TRÊS SERES HUMANOS ESCRAVOS DOS SENTIDOS

Realização Clemente Fracassi—Produção—Ponti de Laurentiis—Distribuição Filmitalys—Adultos

TRINDADE

HOJE AS 21,45

UM ÊXITO INDISCUTIVEL

DA PEÇA MAIS DISCUTIDA DO ANO

O AMOR, O DINHEIRO E A MORTE

A PEÇA QUE LEVANTOU A OPINIAO PUBLICA CONTRA A CRITICA

Para não envelhecer

Para revigorar o organismo

Para viver feliz

TOME



O segredo das abelhas ao serviço da humanidade

QUAIS OS EFEITOS REJUVENESCEDORES DO APISERUM?

- São as próprias pessoas que o têm utilizado que afirmam:
- Desde os primeiros dias, sensação de bem estar, provocada por um aumento considerável do tônus nervoso.
- O cansaço é substituído por um novo vigor; o desanimo por uma alegria natural de viver.
- A memória e as capacidades vitais voltam ao normal.
- Após algumas semanas a acção regeneradora do APISERUM manifesta-se na epiderme das partes mais delicadas do corpo, como o rosto e os seios dando-lhes frescura e firmeza.

A ACÇÃO DO APISERUM É DURADOURA
O APISERUM encontra-se á venda em caixas de 12 e de 24
ampolas de 5 c. c., bebíveis.
Para as crianças com menos de 10 anos aconselha-se o APISÉ-
RUM INFANTIL (sem hidromel).

A VENDA NAS FARMACIAS

Pedidos de literaturas a:

FERNANDO DE OLIVEIRA & C.

Rua de D. Estefania, 167-A, 167-C
LISBOA

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

TODAS AS NOITES, A'S 21 e 30 — (17 anos)

MAIS UM ÊXITO CLAMOROSO

A VISITA DA VELHA SENHORA

ENCENAÇÃO DE CAYETANO LUCA DE TENA
com **AMÉLIA REY COLAÇO** e **ERICO BRAGA**
NUM GRANDE ELENCO DE 30 FIGURAS

SAO LUIZ 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
INTRIGA IN-TERNACIONAL
telefone 27172
Um super Hitchcock de máximo suspense
c/ Cary Grant e Eve Marie Saint

EDEN 15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
Uma espectacular superprodução com o colosso STEVE REEVES
HERCULES E A RAINHA
c/ Sylva Koscina e Sylvia Lopez
Uma viagem ao mundo irreal dos deuses da mitologia.

ALVALADE 15.15 - 18.15 e 21.45 (M/12 anos)
Em Vistavision
INTRIGA IN-TERNACIONAL
telefone 763089
c/ Cary Grant — Eve Marie Saint e James Mason

ODEON 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.^a SEMANA
Maria Felix e Arturo de Cordova em
QUARTA-FEIRA DE CINZAS
Um dia que marcou a fogo o corpo e a alma duma mulher.

ROYAL 21.00 (M/12 anos)
JERRY, AMA SECA
No prog.: E O CÉU FICOU EM CHAMAS.

TIVOLI A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M/17 anos)
telefone 54595
O ANJO AZUL
em Cinemascope — Cor de Luxe
c/ May Britt e Curt Jurgens

POLITEAMA 15.15 - 18.15 e 21.30
5.^a Semana do êxito de gargalhada mais sensacional do ano!
CANTINFLAS, na prodigiosa farsa
O SOBE E DESCE
com Teresa Velazquez e «Borolas»
EASTMANCOLOR (Maiores 12 anos)

CONDES 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Audrey Hepburn e Anthony Perkins na mais bela história de amor jamais vivida por dois seres
telefone 22523

AVIS 15.30 - 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.^a SEMANA
Um filme sensacional
telefone 47163
A FLOR QUE NÃO MORREU

Mais audacioso que «Arroz Amargo»
c/ Rossi Drago e Amadeo Nazzari
GERRASSO 21.00 (M/17 anos)
telefone 20917
ORFEU NEGRO
O MASSACRE DOS DRAGÕES

IMPERIO 15.15 - 18.30 e 21.30 (M/12 anos)
O mais grandioso espectáculo de Cecil B. De Mille
SANSÃO E DALILA
com Hedy Lamarr e Victor Mature
Pela primeira vez em projecção panorâmica.

SAO JORGE 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/12 anos)
Burt Lancaster Kirk Douglas Laurence Olivier em
O APRENDIZ DO DIABO
3 grandes do cinema num filme dos diabos

ROMA 15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
Espectacular superprodução
telefone 727778
HERCULES E A RAINHA
c/ Steve Reeves e Sylvia Koscina
O mais caro, faustoso e empolgante filme saído dos estúdios europeus.

MONUMENTAL 15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
FERNANDEL em CONFIDENTE DE SENHORAS
telefone 55131
com Sylva Koscina
Ele era um brilhante veterinário e então... todas o procuravam.

RESTELO 21.45 (M/12 anos)
O HOMEM DO RICKSHAW
c/ Toshio Mifune e Hidcko Takamine

CINEMA IDEAL 21.00 (M/12 anos)
ALIANÇA DE AÇO
COMPLEMENTOS VÁRIOS

GLIE 21.00 (M/12 anos)
telefone 48560
GIGANTES DA FLORESTA
TOTÓ RICO E POBRE

CASINOSTOWN 21.30 (M/17 anos)
GATA EM TELHADO DE ZINCO QUENTE
c/ Elizabeth Taylor

UMA PEGA 6\$50

DOÇARIA CASEIRA — CAFÉ DE BALÃO — Praça do Arcêiro, 11-D, no

BAR RIBATEJO

Tem cento e vinte anos uma princesa muçulmana que foi célebre pela sua beleza

SINGAPURA, 13. — Uma princesa muçulmana muito velha — tem 120 anos —, a princesa Yang Mulia Raja Maimunah, vive actualmente no porto de Swettenham, na costa da Malásia Ocidental, onde foi «descoberta» por um professor malaio á procura de documentos para um livro sobre as tradições e costumes da Malásia.

A princesa, que foi uma beleza célebre na juventude, é dotada de uma memória admirável que lhe permitiu conservar intactos os usos da corte malaia transmitidos pelos seus antepassados, de geração em geração, desde o Século XV.

Nova «Condessa de Ségur», a velha dama era para os seus 72 tetra-netos uma origem quase inesgotável de histórias maravilhosas. Terá agora novo auditor, o professor-escriptor, que a conheceu por acaso e que em breve vai publicar um livro sobre a História da antiga Malásia. — (F. P.).

Com a prisão do assassino de Tavira desfez-se a cabala dos assaltos de St.º Estêvão

TAVIRA, 13 (Pelo telefone). — Com a ida para Lisboa do Silvino Arcanjo Rodrigues Corvo, autor do crime de Tavira, que ontem mesmo deu entrada nos calabouços da sede da Polícia Judiciária, chegaram á sua fase final as investigações acerca do assassinio do proprietário José Mateus Brito, caso a que o «Diário de Lisboa» largamente se tem referido e que foi arquitetado não pelo seu cruel executado, mas pelo sogro da vítima, o Joaquim Rodrigues Corvo. Acabou o criminoso por cair nas malhas policiais, mercê da maneira como foram conduzidas as investigações.

O Joaquim Rodrigues Corvo homem inteligente, que chegou a fazer parte durante vários anos da Junta de Freguesia, não deixou de despistar a Polícia, no momento em que decidiu pôr termo á vida. Procurava desviando as atenções para outros lados, ilibar de culpas seu filho Silvino. Ao aperceber-se de que a sua prisão estava iminente e encerrado porventura do sucedido, quis chamar a atenção dos investigadores para o campo político, o que não conseguiu. No próprio dia do funeral, os investigadores convocaram o Silvino mais uma vez para declarações.

Cerca de 3.000 pessoas assistiram à reconstituição do crime

As freguesias em torno da de Santo Estêvão, que se haviam des-povoado positivamente devido aos assaltos simulados dos autores da proeza, chegando mesmo os seus habitantes a adquirirem as mais variadas armas de defesa, enquanto outros se acolhiem em residências de famílias amigas, assistiram ontem á reconstituição em que o criminoso embora emocionado acabou por descrever toda a soma de pormenores do plano executado. Incluiu este também, segundo as declarações do Silvino, um assalto á sua própria pessoa, que não era mais do que fantasia sua.

Haverá no crime outros cumprimentos? E' muito possível... Até este momento, porém, os investigadores, apesar dos esforços despendidos, não conseguiram ainda obter a confissão do criminoso nesse sentido. Sabe-se que, por sua vez, a viúva do José Mateus Brito, nos interrogatórios a que foi submetida, negou terminantemente a sua participação no caso. Afirmou, que nem sequer os tiros ouvira, apesar de terem sido disparados quatro.

Havia um interesse comum do criminoso e da vítima por determinada mulher, que já foi identificada, mas sem que se possa atribuir á sua existência o fatal desaguizado. Este nasceu antes e de questões familiares e económicas. O Joaquim Rodrigues Corvo era um homem muito senhor da sua vontade e pretendia conduzir até á vida íntima do casal, o que a vítima não lhe consentiu. Por outro lado, eram constantes entre eles os desentendimentos originados em ligações de propriedades e de passagens por alguns regueiros.

Preso o criminoso, e descoberta toda a cabala, acabaram-se os assaltos, voltando a calma ás populações. E' justo que se ponha em relevo a colaboração da G. N. R., com risco de vida para alguns dos seus elementos, que, vestindo civilmente chegaram a deambular pelas zonas onde haviam sido simulados assaltos.

O catedrático brasileiro prof. dr. Carlos Chagas recebeu na Universidade de Coimbra as insígnias de doutor "honoris causa"

COIMBRA, 13 (Pelo telefone). — Revestiu-se do maior brilho a cerimónia da imposição das insígnias de doutor «honoris causa», pela Faculdade de Medicina, ao prof. Carlos Chagas, catedrático da Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, na Universidade de Coimbra.

O cortejo foi organizado na Biblioteca Geral e abria, como é tradicional, pela charamela, seguindo-

se a guarda dos arceiros, de farda de gala e os doutores, de capelo e borla, pela Ordem das Faculdades, desde a Escola de Farmácia e, até á Faculdade de Letras, que é a mais antiga. Vinha depois o embaixador dr. Afranio de Melo Franco, «padrinho» do novo doutor, que era ladeado pelos srs. profs. drs. João de Oliveira e Silva e Armando Tavares de Sousa, o doutorando prof. dr. Carlos Chagas e os profs. drs. Providência e Costa, que substituiu o vice-reitor em exercício, ausente em Espanha, dr. Vaz Serra, director da Faculdade de Medicina. A terminar, seguiam os bedéis, guarda-mor e continuos, todos de farda de gala.

Entretanto na sala dos Capelos tomavam lugar, na teia, as autoridades civis e militares e mais convidados de honra, enquanto nas galerias se viam muitas senhoras e o arcebispo-bispo-conde.

Após a chegada á sala dos Capelos, os professores tomaram os seus lugares nos doutorais, enquanto o novo doutor e o seu padrinho se sentaram em cadeiras especiais na teia. Depois da charamela executar os hinos nacionais do Brasil e de Portugal, o prof. dr. Carlos Chagas, numa pequena oração, solicitou ao reitor as insígnias. A seguir foi concedida a palavra aos oradores, profs. drs. Armando Tavares de Sousa e João de Oliveira e Silva, que fizeram o elogio do doutorando e do seu padrinho, pedindo ao magnífico reitor que lhe conceda o grau de doutor.

O sr. prof. dr. Carlos Chagas subiu depois ao estrado reitoral acompanhado dos drs. Afranio de Melo Franco e António Pimentel de Sousa, secretário da Universidade e mestre de cerimónias, que, depois do juramento, recebeu do prof. dr. Vaz Serra o anel, o livro e a borla. O novo doutor dirigiu-se depois para o seu lugar entre os professores de Medicina, tendo, acompanhado do bedel da Faculdade de Medicina, percorrido os doutorais e abraçado todos os seus colegas.

A encerrar a sessão, a charamela executou o hino Académico, e voltou a organizar-se o cortejo, em direcção á reitoria, onde na Sala do Senado, o prof. dr. Carlos Chagas assinou o respectivo auto que lhe foi lido pelo dr. Pimentel de Sousa, e recebeu os cumprimentos.

O prof. dr. Carlos Chagas foi depois homenageado com um almoço nos Paços das Escolas que lhe foi oferecido pelo prof. Providência e Costa e a que assistiram os directores das Faculdades e das Escolas de Farmácia, autoridades civis e militares e religiosas.

Marinha de Guerra

Fazem-se amanhã ao mar o submarino «Nautilo» e os patrulhas «Porto Santo» e «Brava», para realizarem, ao largo de Sesimbra, exercícios de luta anti-submarina. O seu regresso á base está previsto para sexta-feira. Por sua vez, o aviso «Afonso Albuquerque», que no dia 16 inicia a sua anunciada viagem de circum-navegação, encontra-se ao largo da costa, em experiências.

PASCOA EM ROMA

Aproveite as Férias da Páscoa visitando: Madrid, Barcelona, Nice, Florença, Roma, Nápoles, etc. e uma agradável viagem por mar, por pouco mais de

300\$00 por dia

CARAÍBAS

E ESTADOS UNIDOS

Algo de novo para os seus sentidos... Vigo, Funchal, Tenerife, Caracas, Curaçau, Havana, Miami, Nova York...

Partida de Lisboa em 19 de Maio e regresso em 11 de Junho.

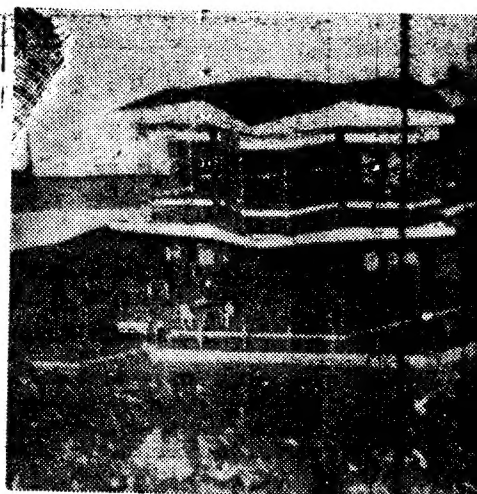
A partir de Esc. 20.000\$00

Serviços de Turismo da SOC. COM. OREY ANTUNES & CIA. LDA.

4, Pr. Duque da Terceira T. 29346 — LISBOA

RELÓGIOS OMEGA

Agência Oficial OOURIVESARIA PIMENTA Rua Augusta, 253, — Telef. 2 4564



A «maquette» do restaurante — casa-de-chá construído no soberbo miradouro aberto para a imponente cenografia do Cabo da Roca.

Vai ser construído na esplanada do Cabo da Roca o moderno e original restaurante que é uma notável realidade

PENICHE, 13 — Vai tornar-se em realidade uma das maiores e mais gratas aspirações de Peniche e da sua incomparável região, que é dos mais belos e sugestivos cartões de turismo de Portugal. Vai ser resolvido, finalmente, um dos seus principais problemas turísticos, com a construção, já decidida para breve, do restaurante — casa-de-chá, num dos soberbos e afamados locais desta empolgante paisagem marítima, frequentada por milhares de turistas, e onde tanto se fazia sentir a falta de instalações desta natureza.

Uma ousada iniciativa

Foi escolhida, como o «Diário de Lisboa», em tempo anunciou, em primeira mão, a esplanada que se debruça para a vastidão do mar, diante das Berlengas, no esporão rochoso onde se ergue o farol do Cabo Carvoeiro, no extremo da península de Peniche, uma das pontas mais ocidentais da Europa. Ali, durante muitos anos, esteve instalado o posto semafórico, do qual ainda existem parte da mastreação de sinais e o velho edifício da estação telegráfica. E' onde vai erguer-se, em breve, uma bela construção, admiravelmente adequada ao fim em vista e que ficará a ser um dos melhores restaurantes de toda a costa portuguesa.

O projecto, cuja concepção verdadeiramente original se enquadra perfeitamente no local, é da autoria dos ilustres arquitectos, prof. Alberto José Pessoa e João Abel Manta.

Com a configuração de uma rosa-dos-ventos, o restaurante «Maralto» erguer-se-á mesmo á beirinha da falésia, num alicante varandim sobranceiro ao oceano, onde se ergue, escurrendo espumas fosforescentes, o gigantesco rochedo, chamado «Nau dos Corvos», povoado por essas negras aves marinhas, lembrando a guarda avançada de poderosa e lendária esquadra. A proa da «Nau dos Corvos», por estranho capricho das forças da Natureza, surge o admirável bloco estatutário, que, visto do mar, dá a deslumbrante visão da «esplêndida Nike do Mar Egéu» — Vitória de Samotrácia, liberando-se no espaço luminoso, em alado e imortal triunfo, na sua mutilação gloriosa, como na visão de sonho de Mestre Varela Aldmira, que a realidade, empolgante não consegue dissipar.

Panorâmica soberba e empolgante

A privilegiada situação do lugar incomparável permite que a vista se alongue em todos os sentidos, quer da vasta esplanada, quer da própria sala do restaurante, graças á engenhosa disposição arquitectónica, permitindo que, de qualquer ponto interior, se aviste o mar, pelo Norte, pelo Poente, pelo Sul ou pelo Sueste. E não é raro que a visibilidade permita admirar o recorte da costa sul, até quase ao

O melhor presente da Páscoa

Encontra V. Ex. nas JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS do BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barros Queirós, 56



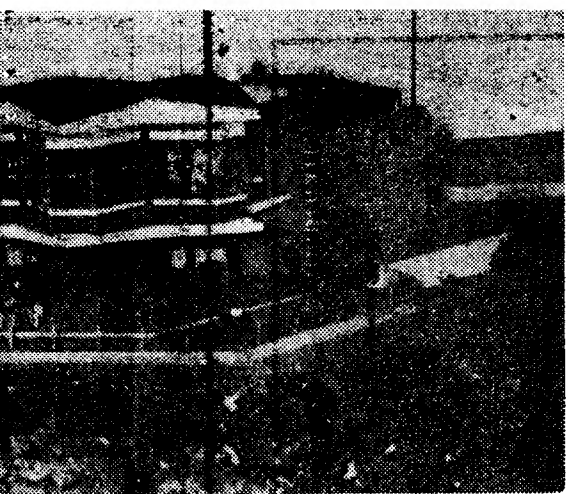
Diariamente

massagem-fricção

PANTÈNE



LOÇÃO CAPILAR VITAMINADA : 9 TRATAMENTO DO CABELO



restaurante — casa-de-chá; «Maralto», que vai ser soberbo miradouro aberto para a vastidão do mar, imponente cenografia do Cabo Carvoeiro

ser construído

esplanada do cabo Carvoeiro

o e original restaurante

uma notável realização turística

— Vai tornar-se a das maiores e mais belas esplanadas de Portugal. Vai ser, também, um dos mais originais e sugestivos restaurantes turísticos já decididos em Portugal — casa-de-chá e restaurante — soberbo e afeito a empolgar a paisagem, e onde tanto falta de instalação.

a iniciativa

Como o «Diário de Notícias» anunciou, em esplanada que se vai construir ao longo da costa, no esporão que ergue o farol do extremo da península, uma das mais belas da Europa. Ali, nos, esteve instalado, para o qual se trata de uma obra de construção de edifício da estação onde vai erguer-se uma bela construção adequada ao que ficará a ser um restaurante de primeira ordem.

A concepção original se enquadra no local, é da autoria dos arquitectos, prof. Sousa e João Abel

ação de uma restauração «Maralto» a beirinha do mar, onde se erguem as fosforescentes rochedos, chamados «Corvos», povoados de aves marinhas, e, em avançada de mar, a esplanada. A esplanada, por ser das forças da admirável bloco do mar, dá a sensação da «esplêndida» — Egéu — berando-se no esmalto e imortal mutilação gloriosa. sonho de Mestre que a realidade consegue dissipar.

a soberba

oligante

situação do lugar, emite que a vista de todos os sentidos, esplanada, quer da esplanada, graças à posição arquitectónica, de qualquer aviste o mar, penteado, pelo Sul ou não é raro que a vista admire o refulgir, até quase ao presente.

áscoa

nas JOIAS, S. e RELOGIOS DE S. DOMINGOS, Queirós, 56

Heroína da Resistência

a bailarina do «Folies Bergère»

recebeu agora as insígnias da Legião de Honra

PARIS, 13.—Cinco generais franceses, tendo à frente o tenente-general Jean Nicolet, entregaram a cruz da Legião de Honra por patriotismo a Lydia Nova, dançarina do Folies-Bergère.

A cerimónia realizou-se no Museu dos Inválidos, onde Napoleão se encontra sepultado. Foi o tenente-general Jean Nicolet que colocou ao pescoço de Lydia Nova, de 36 anos, polaca de nascimento, as insígnias de cavaleiro da Legião de Honra, como recompensa dos altos serviços prestados na Resistência, durante a ocupação da França na II Guerra Mundial. Uma força militar apresentou armas no momento da imposição da alta condecoração francesa à valorosa bailarina.

Lydia Nova, que é mãe de um rapaz de 13 anos, foi denunciada e presa pelos Alemães, que enviaram a jovem para o campo de concentração de Ravensbrück. Lydia trabalhava no movimento secreto com seu pai, tendo enviado importantes planos de operações militares alemãs para Londres.

Finda a guerra, Lydia Nova foi libertada pelos vencedores e regressou a França. Presentemente, é uma das principais vedetas do Folies-Bergère.—(A. N. I.).

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sudoeste, o céu estava encoberto e chovia por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação duma depressão centrada entre os Açores e a Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Coimbra, 11°; Lisboa, 13°; Faro, 15°; Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu encoberto. Vento moderado ou forte de Sudoeste. Chuva, passando durante a noite a regime de aguaceiros com céu geralmente muito nublado. Vento moderado ou forte de Oeste ou Noroeste. Pequena descida de temperatura.



Academia das Ciências

Na Academia das Ciências de Lisboa, por iniciativa da direcção do seu Instituto de Altos Estudos, proferirá, depois de amanhã, pelas 18 horas, uma lição, sobre «A angio-pneumografia e a interpretação das imagens radiológicas do tórax», o professor Lopo de Carvalho.

(Continua na 19.ª página)



EM CIMA: o muro que ruí. EM BAIXO: os bombeiros escoam a cave

O 45.º Congresso

Universal de Esperanto

efectua-se em Bruxelas

BRUXELAS, 13. — Realiza-se nesta cidade, de 30 de Julho a 6 de Agosto, sob o alto patrocínio do rei, o 45.º Congresso Universal de Esperanto, no qual participarão mais de 2.000 congressistas vindos de 40 países.

Este Congresso tem por objectivo principal «estabelecer moldes comuns para o emprego da língua internacional em todos os domínios da vida moderna». O Congresso examinará igualmente o projecto Oriente-Occidente da U. N. E. S. C. O. e a convenção internacional que prevê o ensino do esperanto nas escolas.

Simultaneamente, realizar-se-á um congresso especial para crianças de 6 a 13 anos que apenas saibam falar o esperanto.

Finalmente, será atribuído um prémio internacional para os melhores escritores esperantistas. — (A. N. I.).

LUTAM OS JOVENS

brancos e negros

nos Estados Unidos

ATLANTA ((Georgia), 13. — Muitos grupos de Negros manifestaram-se violentamente contra a reserva de lugares nos restaurantes e estabelecimentos de chá e envolveram-se em desordem com jovens brancos. A Polícia teve de empregar gases lacrimogénios para fazer dispersar os desordeiros.

Anteriormente, noutra escaramuça entre jovens negros e brancos, a Polícia efectuara mais de trinta prisões. — (A. N. I.).

Invernias

e água a jarros...

Já coberta com o manto de esmalto verde das folhagens que rebentam ao impetuoso e irremediável impulso da Primavera, escutando os gorjeios da passarada nos seus desastinados amores, por entre os galhos das árvores, nas alamedas dos jardins sacudindo o chuvisco esmeraldino das folhas miudinhas, ao sopro do vento cortante, Lisboa continua a suportar a melancolia e vergastante invernias, sob chuvas constantes que alagam as ruas e ressumam em pegajosas humidades das fachadas tristonhas.

Hoje, temos tido um dia bem agreste, com furiosas rajadas de vento que esgalham e quebram penhadas das árvores e, aqui e além, fazem ruir muros alquebrados. Esta manhã, a um golpe mais violento da ventania, tombou fragorosamente um muro, há anos erguido pelos serviços municipais, na Rua Rodrigo da Fonseca, ao lado do prédio com o número 75. Além do susto que sofreram os transeuntes e as pessoas da vizinhança, regista-se apenas um candeeiro da iluminação pública arrastado na estrondosa queda do velho e carcomido tapume. Como se não bastasse a enervante e persistente chuva, que ensopa a cidade e a enche de tédio, aconteceu esta manhã, por volta das 10 e 30, rebentar, na Rua de São Domingos à Lapa, frente ao prédio com o n.º 45, a conduta da água que foi inundar a cave daquela moradia. Acudiram duas viaturas do Batalhão de Sapadores Bombeiros e um piquete da Companhia das Águas, dirigido pelo sr. Ricardo Silva, que repararam a avaria e procederam ao esgotamento das águas na cave. Não há, também, a lamentar, felizmente, desastres pessoais ou prejuízos materiais dignos de menção.

Auxílio americano

às vítimas do vulcão

dos Capelinhos

WASHINGTON, 13. — Mais de 500 açorianos, vítimas do vulcão dos Capelinhos, poderão vir do Faial para os Estados Unidos, até Junho de 1962, caso seja aprovada — como parece certo — a proposta de emenda apresentada na Câmara dos Representantes pelo deputado John J. Mcfall, eleito pela Califórnia, a lei que em 1958 concedeu a entrada de uma quota de 1.500 açorianos da ilha do Faial. — (A. N. I.).

RELOGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
R. da Prata, 257

SECRETARY
BRAND



Máquinas de escritório

para a

reprodução imediata

de qualquer documento

numa só operação

Uma produção 3M, tendo como distribuidores exclusivos em Portugal:

GANDRA & LAGOA, LDA.

PORTO

Rua Duque da Terceira, 315
Telef. 5 21 70

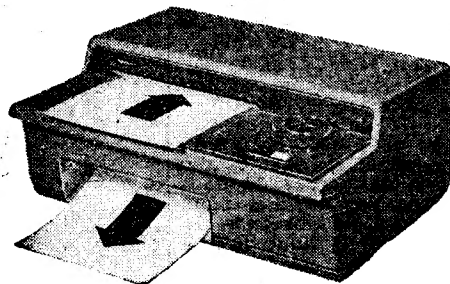
LISBOA

Rua Augusta, 177, 2.º
Telef. 2 63 93

Outros produtos 3M também exclusivos em Portugal de:

GANDRA & LAGOA, LDA.

- * SCOTCHLITE e CENTERLITE material reflector para sinalização e publicidade
- * SAFETY WALK material anti-derrapante
- * ABRASIVOS (Lixas) para todos os usos industriais
- * COLAS E ADESIVOS INDUSTRIAIS
- * FITAS ADESIVAS ISOLADORAS ELÉCTRICAS



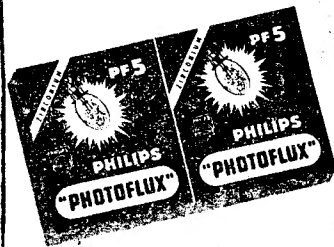
MARCA REGISTADA
PROCESSO THERMO-FAX
BRAND

O Sol não é indispensável



Com qualquer máquina os seus instantâneos com "FLASH" ficarão melhores se utilizar as NOVAS lâmpadas PHILIPS

"PHOTOFLUX"



PF1/97
Fornece agora 67% mais de luz.
PF/5
Nova execução de dimensões reduzidas.
18.000 lm/seg. graças ao seu enchimento de "zirconium".

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

PHILIPS

VALVULAS

PASSAGEM • RETENÇÃO • REGULACÃO • CUNHA

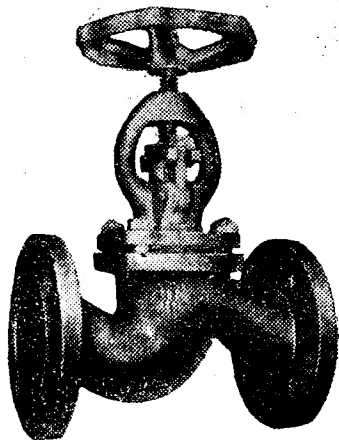
PARA LÍQUIDOS, VAPORES E GASES INCL. NH₃ E SO₂

DN 10" a 400" a
PN 6 a 40 KGS / CM²

CONFORME NORMAS DIN E ASA

EXECUÇÃO EM FERRO FUNDIDO, FERRO FUNDIDO C/ GRAFITE ESFEROIDAL, AÇO VASADO E AÇO INOXIDÁVEL

VALVULAS DE SEGURANÇA, DE REDUÇÃO, COM DIAFRAGMA, ELECTRO-MAGNÉTICAS E VALVULAS ESPECIAIS



ESTUDOS
PROJECTOS
ORÇAMENTOS



SOCIEDADE PORTUGUESA DE VALVULAS, Lda
RUA ACADEMIA DE CIÊNCIAS, 3 - LISBOA
TELEFONES: 31710 / 31718 / 31719
PORTO: PRAÇA D. JOÃO I, 2511 - TELEFONE 24771

VALVULAS DE QUALIDADE PARA TODAS AS APLICAÇÕES

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

PREÇOS DE POLICLINICA

CONSULTAS DAS 9 AS 21

Obturação, extracção, correcção de dentes, dentaduras
Dr. Armando Pena, Dr. Calçada Bastos, Dr. Gil Alcoforado, Dr. Oliveira Pinto,
Dr. Pires Marques, Dr. Rui Gonçalves

DIRECCÃO CLÍNICA: DR. GUIDO LACOMBE

Consultas nocturnas das 21 às 24, e aos domingos das 10 às 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras
Calçada Bento da Rocha Cabral, 1 (ao Rato) — Telef. 68 41 91

Diário de Lisboa • PAGINA 8

PARA SANTANDER e BILBAO

a m/n espanhola

"Maria Antonieta"

a carregar em:

Leixões a 16 do corrente
Lisboa a 17 do corrente

Os Agentes

Lloret & Xavier, Lda.

Largo do Corpo Santo, 21-1.
Telefones 24671 e 27258

DINHEIRO A 6%

Emprestamos sobre automóveis, no espaço de uma hora, pelo prazo de 3 a 18 meses, c/ amortizações facultativas. Máximo sigilo. Condições únicas. Fazemos também empréstimos, sobre prédios, moradias, quintas e terrenos, em Lisboa, e arredores, no espaço de 24 horas, ao juro da Lei e nas melhores condições.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Praça da Alegria, 58, 2.
Tel. 32228-366812
LISBOA

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

«ESTORIL»

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Caminho de Ferro Eléctrico do Cais do Sodré a Cascais
Capital: 10.000.000\$00

Sede: Estação do Caminho de Ferro do Cais do Sodré — LISBOA.

Subscrição de 130.000 obrigações do valor nominal de 100\$00 cada uma, últimas obrigações da emissão autorizada por portaria publicada no «Diário do Governo», III Série n.º 173 de 25 de Julho de 1958.

Estas obrigações vencem o juro de 4,5% ao ano, e, nos termos da referida portaria os juros destas obrigações estão abrangidos pela isenção constante do artigo 43.º do Decreto n.º 13.829 de 17 de Junho de 1927. O pagamento dos juros far-se-á nos dias 15 de Março e 15 de Setembro de cada ano, sendo o próximo cupão pago em 15 de Setembro do corrente ano.

A amortização destas obrigações será efectuada, no prazo de 10 anos, a começar em 15 de Setembro de 1961, devendo, portanto, estar concluída em 15 de Setembro de 1970, por sorteio ou por compra no mercado, com a faculdade de a Sociedade emissora as poder reembolsar antecipadamente pelo seu valor nominal, se assim lhe convier.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição destas obrigações fica sujeita a eventual rateio e está aberta a subscrição publica de 1 a 15 do próximo mês de Março, nos seguintes estabelecimentos de crédito que a tomaram firme:

— Banco Nacional Ultramarino — Sede;
— Banco Nacional Ultramarino — Filial do Porto;
— Banco José Henriques Totta — Sede.

As obrigações são oferecidas pelo seu valor nominal (100\$00 cada obrigação) devendo a respectiva importância ser paga no acto da subscrição.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1960
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



JÁ NÃO VOU MAIS EM HISTÓRIAS!...

DISSERAM-ME QUE A CANÇA NÃO ENCOLHIA E VEJAM COMO FICOU À PRIMEIRA LAVAGEM!

CONSELHO

NÃO COMPRE MAIS TECIDO PARA O SEU FATO DE TRABALHO SEM VERIFICAR NA OURELA A MARCA

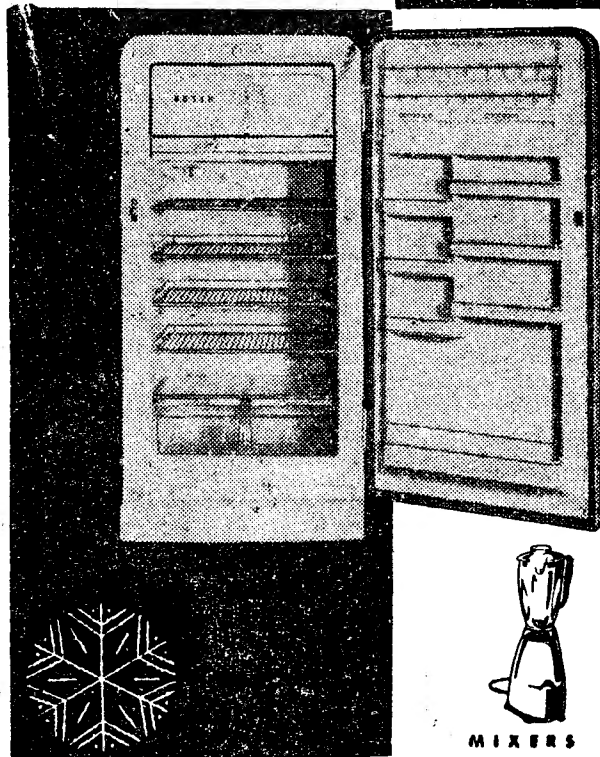
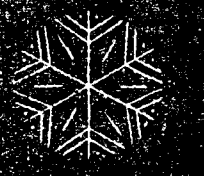
TECIDO *Baiona* BAIONIZADO

GARANTIA DE NÃO TER ABORRECIMENTOS
OS TECIDOS BAIONIZADOS NÃO ENCOLHEM

BELARTE

Frigoríficos

BOSCH



NA VANGUARDA
DA TÉCNICA ALEMÃ

BOSCH

A MAIS ALTA QUALIDADE
7 MODELOS DESDE 5.990\$00
CONSUMO REDUZIDO

A VENDA NAS DROGARIAS

13-3-960

A eterna mascarada

Texto de JORGE DA SILVA PEREIRA

Ilustração de CARLOS BOTELHO



RA bem, digam-me cá uma coisa: na Quarta-Feira de Cinzas, a que é que lhes sabia a boca? A papel de musica? Valeu mesmo a pena terem-se deitado no sábado às 4 horas da manhã, no domingo às 3 (porque no outro dia o patrão, que não vai em carnavais, os obrigou a ir dormir para o emprego...), na segunda às 5 e na Terça-Feira Gorda terem chegado à conclusão de que estão muito menos gordos?

No domingo, aquilo é que foi, minha cara leitora! Aguentou-se até ao fim do baile, em cima de uns taccões de 7 centímetros de altura, tão finos que, quando saiu prendeu um deles num interstício da calçada e ficou... descalça. Assim é que é, leitora: isto de «a vida são 2 dias» e com os 4 do Carnaval, fica-se com 6 para viver, o que é pouco, pois não acha?

Então, e o meu leitor? Como vai? Já dormiu tudo? O que lhe valeu ainda, foi a sexta-feirinha do feriado henriquino (aquilo é que foi um grande homem! Se não fosse ele, como punha o meu amigo os sonos em dia?).

E' verdade, diga-me uma coisa: então na segunda-feira foi para o baile no clube do seu bairro (cheio de sono, até por sinal, porque o seu patrão é dos tais que o obrigou a ir «passar pelas brasas» lá para a repartição...) só para ver aquela moça bonita e desempoeirada? Ela mora quatro números abaixo do seu e dois andares acima do do meu amigo e nem em nome da política de boa vizinhança (muito em moda em todo o mundo) lhe «passou cartão»? Deixe lá, homem, não há-de ser nada, você verá... Agora, na Quaresma, ela cai em si e quando chegar à conclusão de que o tal rapaz «boneco», de popa agressiva e 4 rachas no casaco curto (curto mesmo, hein?) não é dono dum «stand» de automóveis, mas mecânico numa garagem ali a Santa Marta, passa-lhe a fúria, leva tudo à conta duma partida de Carnaval, e pronto, das duas uma: ou você sobe dois andares, ou ela desce quatro números... Felicidades, e se quiserem padrinho, cá estou eu!

E agora vou falar da Nini. O quê? Não conhecem a Nini? Francamente! A Nini é a irmã da Pé que namora o Gé que é primo do Chicó que anda arrastando a asa á Lé que gosta muito do Lulu (assim mesmo: sem confusão nem pontuação). Encontrei-os todos em casa da senhora-marquesa da Gatoa, que deu um «assalto» no seu palacete perto do Parque Eduardo VII. Traje de noite, com toda a categoria. Eu, que tinha saído do baile da Sociedade Qualquer Coisa Desportivo Clube, ali á Estefania, tive de vir a casa vestir o «smoking» (azul, e já lhes digo porque: na terça-feira havia baile no Estoril e nem por um decreto eu podia perder aquilo!) para ir beijar a mão á senhora marquesa. Verdade que tenho esta possibilidade: desdobro-me e adapto-me com uma facilidade estonteante: da Estefania, onde a «orchestra» parava para os cavalheiros levarem as damas ao «bufete», fui para o «assalto» da «High Society». E não dei «bronca»! O que ia era cheio de fome. Mas, pelo caminho, no «táxi» (para o anterior baile fora de «eléctrico»: «um de oito, se faz favor»), ia pensando nos ricos manjares que iria apreciar: uma perna de galinha (sou doido por pernas de galinha), uma porção de «folgras» numa fatia de pão muito bem cortada, umas taças de «champagne» (espumante, como soe dizer-se em Portugal) e, talvez, um «cocktail» para abrir o apetite (já mais do que aberto...) antes de tudo aquilo. Puro engano!

E isto porque a Nini (por acaso um pedaço de mulher, tapada como um banco de cozinha sem buraco, 9 centímetros de taccão, decote em V muito maiusculo á frente e sem roupa atrás, até á cintura) veio para o pé de mim com um prato de coisas ás cores, empilhadas, e coroadas por uma azeitona também ás cores (para disfarçar calculo eu...). Disse-me: «São bestiais. Come, que fui eu que fiz». Bem, isto de me tratar por tu justifica-se, pois eu, quando entrei, e depois do tal beija-mão á marquesa, encarei com a Nini e fixámo-nos durante dois segundos e 9 décimos. Portanto, já nos conhecíamos intimamente... E eu comi. Pois, meus senhores, acreditem ou não, «aquilo» deve ter sido uma receita mágica, aprendida com H. G. Wells (talvez ela tivesse lido «The Food of Gods»... Sabe-se lá... há cada uma...) que nos oferece um alimento fortificantíssimo para gigantes. Mágica, pois! E isto porque eu comi «aquilo», sob os olhares inquisidores da Nini (parecia uma cientista, dando a mistela á cobaia e observando quanto tempo durava o animal, antes de cair redondo) e, palavra de honra, fiquei de tal forma alimentado, que não consegui meter mais nada na boca, durante toda a noite! Eu devia ter feito uma cara de condenado á morte, porque ela disse-me num tom angelical e admirativo (naturalmente porque o meu organismo fortíssimo aguentara o veneno...): «Não gostastes?????». Com estas interrogações todas, pois! Eu sempre queria ver o meu leitor: garanto-lhe que comia prato e tudo, só para ouvir a Nini repetir aquele «gostastes?????». A verdade diga-se: para garantir áquela assassina que tinha gostado (não se esqueçam de que eu estava num ambiente «bem»... Ah, se me dessem aquilo num tascó, era o bom e bonito!) peguei no prato e quando um pequeno linfático lhe veio dizer «Nini, vem espirotear este «rock», eu fui para um cantinho muito sossegado, ao pé de um canteiro, pois havia jardim de inverno lá em casa, e... bom... oxalá a Nini não tenha ido ver as flores...

Eu não tenho receio algum de dizer isto tudo, porque não haverá uma única pessoa lá do tal «assalto» que consiga ligar o nome que assina estas linhas com aquele moço esverdeado, alaranjado, amarelado (consequência das luzes e da tal comida da Nini). A propósito: já algum dos meus leitores experimentou dizer, ao entrar num salão destes: «Vossa Excelência, Senhora

marquesa, desculpará o facto de eu ter chegado atrasado, mas estive a acabar de estrangular a minha avó, que é paralítica»? Pois experimentem, e se a Senhora marquesa tiver ouvido uma palavra que seja, depois de «Vossa Excelência, Senhora marquesa...» (isto é importantíssimo não esquecer!), e disser «Oh, que horrro!», eu pago um jantar no «Ritz»!

Nesta Lisboa há várias formas de gozar o Carnaval.

Há também as grandíssimas «baracas» armadas pela «malta», nas ruas da Baixa. Ainda no domingo eu vi, em plenos Restauradores, uns quantos Cantinflas, uns pares de Chessmans, umas duzias de polícias e montes de condutores de Caris. Uns mascarados, outros não, claro! E isto, enquanto sai do elevador da Glória e fui pôr uma carta no Correio!

Isto é que é gozar, meus senhores! Acabaram as bisnagas, os ovos, a farinha. Acabaram as bocas de incêndio, muito bem enroladas em papel de embrulho e atadas com fio de gutta («Oh, compadre, dê aqui uma ajudinha» — e o bom do parolo faz força e nada...). Mas embora tudo isto tenha acabado, ainda se goza como um alentejano (não é preciso dizer rico que isso é pleonasmo) que paga rodadas de «wiskey» nos «cabarets» da cidade.

*

E na terça-feira? Formidável!!! Inesquecível!!!

De tarde, cinema (um daqueles filmes da quadra carnavalesca que, se vissemos em Junho, fazia com que matássemos a tiro de metralhadora o dono da casa de espectáculos). A noite, Estoril, Casino. Quinhentos escudos ao contado mas valeu a pena! Vi os dentes do Fernandinho e suspirei quando olhava para a Pier Angeli (18 suspiros. Cada suspiro, 27\$80, numerosos redondos) e vim para casa consolado. Só não sei o que hei-de fazer ao «smoking» azul... Palavra que não tenho coragem para aparecer vestido de azul, fora do Entrudo... E se calhar o baile, no Estoril, para o ano, é salmão... Mas, resumindo e baralhando, gostei! Tanto mais, que sempre tive queda para a cor azul... Celeste então é ouro sobre o dito...

*

Na Quarta-Feira de Cinzas quis ver o que restava do Carnaval. O velho Entrudo, que tinha aparecido



a medo, desaparecera, triste, desiludido! Dele, restavam apenas fitas esvoaçantes nas janelas fechadas e «papelinhos» que se amontoavam nas sarjetas das ruas...

Tudo voltava á normalidade, á luta do dia a dia. De novo, tomava vulto a luta da subsistência até ao meio do mês (os restantes 15 dias vão-se resolvendo com vales á caixa e cem escudinhos pedidos ao amigo — que ainda os há, graças a Deus). Novamente surgem os problemas da renda da casa, daquele fatito gasto nas mangas há dois anos e que se mandou fazer já lá vão cinco... Etc., etc., etc.

E agora desculpem ir tocar na ferida, meus caros leitores: valeu a pena? Bom, enfim houve quatro dias para se esquecer tudo isto. E se não esqueceu, pelo menos podia cair no samba... Mas agora a dança é outra...

Quarta-Feira de Cinzas. Pronto, tudo acabou! Entre tudo que nos trouxe e trará os 366 dias do ano (que é bissexto), houve os quatro dias de Entrudo...

Cá vai então o prémio prometido. E' um voto também: que o Carnaval vos tenha ensinado (e a mim também) a encarar mais a sério a eterna mascarada da Vida!

UMA NOVIDADE DA LOTARIA

A «Dupla sorte» é uma extracção especial que tem um prémio valioso em cima da «Sorte grande»

— É p'ra «Dupla Sorte»!
— Cá está p'ra «Dupla Sorte»!
Este pregão que os «cauteleiros» gritam por toda a parte nestes últimos dias tem, provocado, além de natural curiosidade, uma novidade, pois não é hábito a lotaria ser apregoada deste modo.

Isto nos levou a indagar do que se trata, afinal, a «Dupla Sorte», tanto mais que, a princípio, julgamos tratar-se, apenas, de novo estribilho inventado pelos vendedores de lotaria. Não se trata, porém, de uma fórmula reclamativa. A lotaria para a próxima extracção é, realmente, de «Dupla Sorte», como se vai ver.

A extracção desta lotaria especial efectua-se já na próxima sexta-feira e o seu fulcro do interesse provoca o giro á volta do seguinte:

Os bilhetes foram emitidos em duas séries, pelo que há, portanto, duas «sortes grandes», de mil contos cada uma, ou seja dois mil contos no total. No total não é bem assim, pois haverá mais um sorteio extraordinário, que proporcionará o adicional dum prémio de quinhentos contos ao bilhete de uma das séries que tiver a «taluda». E' nisto, afinal, que reside a «Dupla Sorte», porque, não há dúvida, que ela existirá.

Isto quer dizer, em verdade, que o primeiro prémio é, no total de dois mil e quinhentos contos, assim distribuídos: mil contos para cada um dos bilhetes contemplados e mais quinhentos para um deles que o sorteio designar. Porque, após a extracção de todos os prémios far-se-á mais um sorteio especial para ver qual a série em que calhará o prémio suplementar dos quinhentos contos.

Está, porém, a ver-se que quem adquirir as duas séries e for con-

templado com o prémio maior, receberá o total de dois milhões e quinhentos escudos, cifra realmente elevada.

No entanto deve acrescentar-se que a lotaria da «Dupla Sorte» não é apenas isto, pois tem, naturalmente, muito mais prémios que atingem, para as duas séries, a bonita quantia de nove mil e seiscentos contos. E' que, além da «sorte grande», há o segundo prémio de quatrocentos contos (duzentos em cada série), o terceiro prémio de duzentos contos (cem para cada uma das séries), além de doze prémios de vinte contos cada; mais quarenta prémios de dez contos, quarenta e quatro prémios de cinco contos e ainda cinquenta e seis prémios de dois contos e quinhentos.

O numero total dos prémios-grandes e pequenos é de 67.166, numero invulgarissimo, pois além dos que já citamos e que se elevam, incluindo as quatro aproximações ao primeiro prémio, a cento e sessenta e quatro, há nada menos de sessenta e sete mil e dois prémios menores.

Está portanto explicado no que consiste a próxima lotaria, cuja «roda» anda já na sexta-feira, e a razão porque os «cauteleiros» apregoam a «Dupla Sorte». O pregão dos vendedores de lotaria tem provocado, como já dissemos, viva curiosidade, mas pouca gente, na realidade, sabia do que se tratava.

Mas será realmente uma «dupla sorte» para quem tiver a grande felicidade de apanhar o primeiro prémio.

Quem não tiver, porém, a «dupla sorte» e apanhar somente a sorte singela, também não ficará desiludido, porque só uma das «taludas» já é aliciante.



LUZ FLUORESCENTE CENTENAS DE MODELOS ULTRA-MODERNOS

— DE —

Candeeiros, Circlines e Apliqués em metal, em plástico e em vidro, grande variedade de artísticos difusores plásticos para lampadas fluorescentes

Instalações de iluminação fluorescente com materiais de inigualável qualidade aos melhores preços.

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

**NERVOSO
CEREBRAL
FISICO**

PARA MANTER O EQUILIBRIO

HYPERSEX

Esgotamentos nervosos ou fisicos, Neurastenia, Inapetência, Insuficiências glandulares (tipo masculino).

Propaganda da FAL — Apartado 2.142 — LISBOA

Linha de CASCAIS

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesta Silva, 81. Tel. 012048.
CASCAIS — da Misericórdia — Rua Regimento 19, 41. Tel. 080141.
ESTORIL E MONTE — M. Marques dos Santos — Alto Estoril. Tel. 060116.
OEIRAS — Central — Rua Conde Ferreira, Tel. 043058.
PAÇO DE ARCOS — Godinho — Avenida Patrão Joaquim Lopes, 4. Tel. 042039.
PAREDE — Artur Brandão — Avenida da República, 77-C. Tel. 047054.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 — «Profissão perigosa» (17 anos).
CASCAIS — Académico — As 21 — «A caminho da terra de Oregon» e «A valsa eterna» (12 anos). S. José — As 21 e 30 — «Tormenta ao sol» (17 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30 — «Gata em telhado de zinco quente» (17 anos).
PAREDE — Royal Cine — As 21 e 15 — «Tomara que chova» e «A revolta dos gladiadores» (12 anos).

Reuniões científicas

Seminário sobre programação matemática

Amanhã, às 18 e 30, inicia-se o 4.º seminário sobre programação matemática, organizado pelo Centro de Estudos de Estatística Económica e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. As sessões, que se prolongam por uma semana, terão lugar numa sala do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras.

O presente seminário subordinar-se-á ao tema «A programação económica à escala da colectividade» e a sua orientação está a cargo do professor J. Lesourne, de Paris.

A frequência das sessões deste seminário é limitada aos participantes nos anteriores.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Florbel Quirós, Mário Pereira, Lucia Mariani, Armando Cortes, Canto e Castro, Costa Ferreira, Teresa Cotinelli, Pisani Burnay, Armando Caldas, Mário Santos e Mário Sargedas. Colaboração do violinista Herberto de Aguiar.

No Avenida

«A maia da Bernardette», farsa de permanente gargalhada

No Teatro Avenida a farsa francesa de Claude Magnier, «A maia da Bernardette», que provoca três horas de permanente gargalhada, mantém-se no cartaz há cinco meses consecutivamente. Extraordinária interpretação de Irene Isidro, Henrique Santana, Henrique Santos, Maria Helena, Maria Schulze, Joaquim Miranda, Carmen Mendes, Alina Vaz, Rui Luís e Pedro Bandeira. À noite, às 21 e 45.

No Monumental

Um espectáculo de categoria, com «Margarida da Rua»

«Margarida da Rua», com texto de Alexandre Breffort, música de Marguerite Monnot e partituras musicais de Issi Fabra, na versão portuguesa de Armando Cortes, e que reúne um elenco de excepional categoria, com Laura Alves numa nova e diferente criação, é o grande êxito do Teatro Monumental.

Para este espectáculo vieram ao nosso País dois extraordinários artistas, os mesmos colaboradores deste espectáculo em outras capitais, António de Cabo, encenador espanhol, e Issi Fabra, maestro-compositor. No desempenho, Luis Tito, excelente actor brasileiro; Rui de Carvalho, Paulo Renato, Alberto Ghira e Luis Horta, dois artistas cómicos; os jovens artistas Morais e Castro, Rui Mendes, António Anjos, Beja Filipe, e Palma Vaz, e ainda as atracções «Conjunto Vocal Quatro de Espadas», constituído pelos artistas da Rádio, Américo Lima, Fernando La Rua, Nuno de Almeida e Paulo Alexandre; o cantor brasileiro Ivan de Paula, e os acordeonistas João Aleixo e Isidro Baptista. Todas as noites, às 21 e 45.

TIVOLI

«12 hommes en colère», em dois espectáculos de excepional categoria

Vai constituir um notável acontecimento artístico, aguardado com o maior interesse, a apresentação em Lisboa, no palco do Tivoli, da extraordinária peça de Reginald Rose, «12 hommes en colère», na versão francesa de André Obey e com a encenação de Michel Vitold, que lhe valeu o «Grande Prémio de Encenação de 1959».

Um dos maiores êxitos de Paris (dois anos em cena), a peça, que tem apaixonado as plateias de todo o Mundo, será apresentada entre nós na versão original francesa e com o concurso de um excelente grupo de intérpretes à frente dos quais estão Michel Vitold e Bernard Blier.

A crítica parisiense foi unânime a exaltar o valor da peça: J. J. Gautier, no «Figaro», disse: «A encenação é excelente, de uma inteligência e de uma precisão subtil. O ritmo do espectáculo é mag-

O 25.º ANIVERSÁRIO

do Clube Desportivo da Graça

O Clube Desportivo da Graça comemorou hoje o 25.º aniversário da sua fundação com uma sessão solene, no decorrer da qual foram vestidas e calçadas cerca de 50 crianças de ambos os sexos. Presidiu o sr. dr. Manuel Casimiro, que representava o governador civil de Lisboa, vindo-se ainda, entre os numerosos convidados, os srs. António Flores de Azevedo, presidente da Junta de Freguesia de Santa Engrácia; e Jaime Franco e António Portugal Pereira de Lima em representação da Federação das Sociedades de Cultura e Recreio. Os convidados foram recebidos pelo presidente da direcção sr. Amandio Gomes.

Na referida sessão, usaram da palavra vários oradores que felicitaram o Desportivo da Graça pela passagem de mais um aniversário e enalteciram a obra que a colectividade vem desenvolvendo no campo social.

nífico e tem tanto ou mais interesse que o filme». Gabriel Marcel, em «Nouvelles Littéraires»: «Eu, que já tinha visto o filme, devo confessar que a peça me atingiu mais directamente. A encenação é admirável e tudo é conduzido com uma extraordinária probidade. Marcel Capron, em «Combat», diz: «A peça sai triunfante da sua comparação com o filme. Bravo! Michel Vitold. É um espectáculo que não se deve perder».

S. JORGE

«O Aprendiz do Diabo», filme extraordinário e emocionante

Bastariam os nomes de Burt Lancaster, Kirk Douglas e Laurence Olivier — três «astros» de primeira grandeza no firmamento cinematográfico mundial — para consagrar «O Aprendiz do Diabo», que o São Jorge escolheu para comemorar o seu X aniversário, pois constitui um espectáculo de excepional envergadura. Mas, se o filme se impõe pelo valor da sua interpretação, na qual sobressai o gracioso talento de Janette Scott, vale, acima de tudo, pela sua vibrante história, eivada de são humor, que se deve à mordaz cintilância do espírito de Bernard Shaw, extraída de uma das suas melhores e mais famosas obras: «The Devil's Disciple».

O próprio Burt Lancaster e a sua parceria produtora se apaixonaram por tão aliciante tema, não hesitando em proceder à sua cinematização. «O Aprendiz do Diabo», é uma obra notável, épica, romanesca, impregnada de amor e aventura, galvanizante, espectacular. A sua acção escaldante está recheada de actos de heroísmo, traição, ódio, paixão, beleza e martírio. Não faltam no filme momentos de devoção amorosa, cenas de risinho burlesco e episódios de belicosa turbulência.

Assim, «O Aprendiz do Diabo», é filme de publico e para toda a gente, a partir dos doze anos.

Vedação de trânsito na Calçada do Carmo

Com o fim de se proceder à substituição de um troço do colectador da Rua 1.ª de Dezembro, vai, a partir do próximo dia 15, e durante cerca de dois meses, ser vedado ao trânsito de veículos o troço da Calçada do Carmo compreendido entre a Praça D. Pedro IV e a Rua 1.ª de Dezembro, e seguidamente o troço deste arruamento compreendido entre aquela calçada e o Largo D. João da Camara.

A circulação será, no entanto, restabelecida por troços, conforme o andamento dos trabalhos o permita.

Serão tomadas todas as providências para afectar o menos possível o trânsito no local, o acesso a lojas, hotéis e propriedades.

Apesar de todas as providências e diligências, a tomar durante a execução dos trabalhos, alguns incómodos e perturbações advirão, dada a localização da zona da obra e a natureza dos trabalhos.

Quadrilha de ladras presa em Évora

EVORA, 13. (Pelo telefone). — A secção de Justiça da Polícia de Segurança Publica de Évora, depois de bem conduzidas investigações, descobriu uma quadrilha de ladras que actuava nos estabelecimentos desta cidade.

O grupo era constituído pelas irmãs Amélia Nunes dos Santos Madeira, de 22 anos, casada, residente na Travessa das Gatas 8, Mariana de Jesus Nunes Madeira, de 21 anos, casada, moradora no Bairro de Almeirim e Maria de Lurdes Nunes Madeira, de 18 anos, solteira, residente na Rua do Cano, 28, e ainda por Mavelina Marques de Almeida ou Mavelina Marques Capela, de 25 anos, solteira, moradora na Praça de Sertório, 2. Foram-lhes apreendidas muitas peças de roupas de «nylon» e de malha, para senhoras, aquecedores e ferros eléctricos, pulseiras de ouro, um relógio de pulso, artigos de arte decorativa, candeeiros, etc., que foram furtados em casas comerciais de Évora.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião do Rotary Clube de Lisboa, do próximo dia 15, na Casa do Alentejo, será dedicada a companheirismo, não havendo, por isso, qualquer palestra marcada, mas sendo dada a palavra a todos os que tenham algo de interesse rotário ou geral para expor.

PETRÓLEO HAHN
contra a caspa e a queda do cabelo

FRIMATIC
O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

Blizzard-Flap
O DOBRO DO FRIO

Modelos	
ILE DE FRANCE	4.500\$00
CHAMPAGNE	5.500\$00
AQUITAINE	6.500\$00
ARMAGNAC (SEM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	7.500\$00
CHATELAINE (SEM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	8.500\$00
ARMAGNAC (COM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	8.000\$00
CHATELAINE (COM SORVETEIRA ELÉCTRICA)	9.000\$00
SORVETEIRA ELÉCTRICA	500\$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
Refrigeração POLAR
L. M. I. A. D. A.
RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.
Telefones 29016/7/8 P. P. C. A. 3 linhas

À VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

Concessionário exclusivo no Norte: **J. ROCHA**
Rua Santo António, 173
Telef. 25575
PORTO

Concessionários exclusivos no Centro: **PEDROS-IRMÃOS, L. DA**
Rua de São João, 141 e 171
Telef. 25493-25494
COIMBRA

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 13 de Março de 1930: «Passa hoje o aniversário do falecimento do poeta Paulino de Oliveira, que á data da sua morte desempenhava em S. Paulo o lugar de cônsul de Portugal. Paulino de Oliveira foi um propagandista incansável do ideal republicano e um poeta primoroso, cujos versos vão agora ser reunidos em volume, por piedosa iniciativa de D. Ana de Castro Osório, que foi sua esposa, e de seus filhos».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 21: Notícias; 21 e 20: Desdobramento; 23 e 45: Notícias, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 18: Notícias e notícias; 18 e 45: Canções de Paris; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Orquestras ligeiras; 19 e 30: As nossas canções; 19 e 50: Orquestras típicas; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Canções; 20 e 40: A orquestra ligeira do Festival de Viena; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Ontem e hoje; 21 e 40: Vinte minutos com o Trio Odeira; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Fados, por Manuel Fernandes; 23: Música ligeira espanhola; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B» — A's 18: História do teatro; 18 e 30: «Concerto em lá menor, de Vivaldi, pela Orquestra de Câmara «I Musical» e Concerto de câmara, de Honnegger, pela Orquestra de Câmara de Los Angeles; 19: Concerto de domingo, preenchido com interpretações da Orquestra Sinfónica de Boston, dirigida pelo maestro Charles Munch, em gravações cedidas pela emissora americana. No intervalo, 19 e 50: Notícias regional; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: Música portuguesa; 22: «Recital de cravo e clavicórdio», por Santiago Kastner; 22 e 30: «Valsa Scherzo», de Tchaikowsky, em violino e piano, por David Oistrakh e Vladimir Yampolsky; 22 e 40: Quinzena literária; 23 e 10: «Beatus Vir», oratória, de Vivaldi, pelos sopranos: Sailer e Kiefer, tenor Graf, baixos Muelles e Wendemann, coro da Academia de Música de Estugarda, e a Orquestra Prô-Musica, dirigidos por Grischkat; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Música pelo caminho; 18 e 50: Gilbert Bécaud; 19: Era uma vez...; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Solistas; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Canções; 21 e 30: Leituras; 22 e 15: Fados e guitarradas, da Toca; 22 e 30: Zarzuela; 23 e 30: Baile; 23 e 45: Notícias; 2: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18: Solistas; 19: Cruzeiro; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Notícias; 21 e 15: Conjuntos vocais e instrumentais; 21 e 30: Imagens por música; 22: Trechos de zarzuela; 22 e 30: Fados, da Nau; 22 e 45: Solos de guitarra; 23: Trechos recreativos; 23 e 30: Canções; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Visitas de domingo; 18 e 15: Música seleccionada; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 55: Leituras do programa, boletim do S. C. R. e boletim religioso; 20: Crónica desportiva; 20 e 15: Separador musical; 20 e 30: Notícias; 20 e 55: Meditando; 21: Canções no «hall» da fama; 21 e 30: Aqui Brasil; 22 e 5: Música de sempre; 22 e 50: Notícias; 23: A 23.ª Hora.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 19 e 30: Club Radiofónico de Portugal; 19 e 30 às 22: Rádio Graça; 22 às 1: Rádio Peninsular; 1 às 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 17 e 30, abertura; 17 e 32, programa infantil, «Histórias Tradicionais Portuguesas», colaboração de Aura Abranches; concurso «Salta-Pocinhas» e mais um episódio de «As Aventuras de Lassie»; 18 e 25, informação desportiva; 18 e 30, «O Mistério de Fc» e missa de domingo; 19, interrupção. As 20 e

30, reabertura; 20 e 32, telejornal; 20 e 50, João Villaret, numa produção e texto, de Francisco Mata; acompanhamento ao piano por Carlos Villaret; realização de Henrique Pavão; 21 e 10, Abbot e Costello («show»); 21 e 35, Manos Alexandre, numa realização de Nuno Fradique; 21 e 50, factos da actualidade nacional, comentários pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22, recital de órgão, transmitido directamente da igreja de São Vicente de Fora; realização de Fernando Frazão; 22 e 25, Campanha de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Doenças Profissionais; 22 e 40, desporto; 23, telejornal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNOS — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532. Santa Cruz — Rua 15, 2-A — 3 Avenida Gomes Pereira — Tel. 784938. Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606. Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511. Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841. Prates & Mota — Rua da Beneficência, 91 — ao Rego — Tel. 773728. Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480. Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235. Libia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681. Alcantara — Avenida da República, 74-A — junto a Entre-Campos — Tel. 771379. Vale — Avenida Marques de Iomar, 45-49 — Tel. 773043. Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725359. Bentosinho — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920. Dalva — Avenida Duque de Avila, 125, Tel. 45225. Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A — Tel. 51451. Sousa Martins — Rua Sousa Martins, (ac Matadouro), Tel. 53438. Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação Tel. 389216. Oliveira (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237. Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136. Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241. Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019. Ziler — Rua de S. Tomé, 51-56, Tel. 862835. Central da Penha — R. da Penha de França, 55-60, Tel. 849245. Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (a Picheleira) Tel. P. P. C. 723395. 720703. Garanti — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, 4 Praça do Areeiro, Tel. 727300. Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860. Vitalis — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 849011. Pancada, Lda, Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340. Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453. J. Ribeiro, Lda. — Largo das Olarias, 33, Tel. 864613. Salutar — Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694. Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610. Britânica — Travessa da Lêgua da Póvoa, 5-B — Tel. 689250. Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B — 688807. União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643. Albano — Rua da Escola Politécnica, 59 Tel. 26750. Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11-C, Pedrouços, Tel. 610741. Caramã da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D. Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944. Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 635824. Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 43-50, Tel. 639625. Balrao — Rua Prior do Crato, 25 Tel. 661321. Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971. Eduardo A César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631. Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961. Fernandes — Rua de São José, 157, Tel. 26476. Azevedo, Filhos — Praça D. Pedro IV — Rossio — 31. Tel. 27478 — A —

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR
Dia 14 — 3 e 57 (4.16); 16 e 20 (4.06).
Dia 15 — 4 e 32 (4.17); 16 e 53 (4.06).
BAIXA-MAR
Dia 13 (Lua cheia) 21 e 22 (0.73).
Dia 14 — 9 e 42 (0.63); 22 e 1 (0.66).
Dia 15 — 10 e 20 (0.62); 22 e 39 (0.67).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

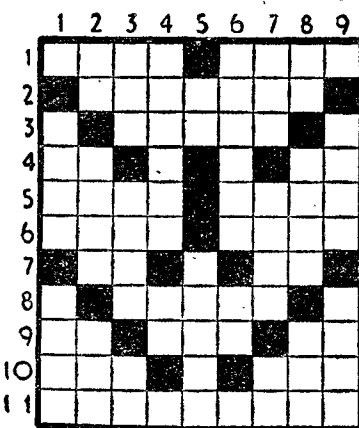
NACIONAL — A's 21 e 30 — «A visita da velha senhora».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «O amor, o dinheiro e a morte».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Margarida da Rua».
CAPITOLIO — As 21 e 45 — «A alma boa de Se-Tsuan».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Taco a taco».
A B C — A's 20.30 e 22.45 — «Quem sabe...».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ — «Intriga internacional».
TIVOLI — «O anjo azul».
S. JORGE — «O aprendiz do Diabo».
IMPERIO — «Sansão e Dalila».
EDEN — «Hercules e a rainha».
POLITEAMA — «O sobe e desce».
MONUMENTAL — «Confidente de senhoras».
ODEON — «Quarta-feira de cinzas».
ALVALADE — «Intriga internacional».
CONDES — «A flor que não morreu».
ROMA — «Hercules e a rainha».
AVIS — «A refugiada».
RESTELO — «O homem de Ricks-haw».
OLIMPIA — «A febre do ouro».
IDEAL — «Aliança de aço».
PROMOTORA — «Amores reais».
CAMPOLIDE — «A cidade do pecado».
CINE MOSCAVIDE — «Rumo, Fô-quo».
ACADEMIA DE SANTARÉM — «Raparigas de uniforme».
CINE IDEAL DE CANEÇAS — «A bela morena».
ALENQUER CINE — «O primo Basílio».
S. JOSÉ (Sacavém) — «Um amor que não morreu».

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 1891



HORIZONTAIS: 1 — Pompa. Coisa fabulosa e rara. 2 — Confidência. 3 — Rera. 4 — Preposição. 5 — Prender com as gavinhas. 6 — Vila e concelho do distrito de Évora. 7 — Apellido. Nota musical. 8 — Artigo definido. 9 — O Sol entre os Egípcios. Ice. Símbolo químico do rado. 10 — Sapo do Amazonas. Executou. 11 — Figura de retórica.

VERTICAIS: 1 — O mesmo. Rezam. 2 — Campeão. Gavinhas. Decametro quadrado. 3 — Ver. Cidade da Roménia. Antigo nome da nota musical dó. 4 — Apanha. Seguiu. 5 — Nota musical. Discursos. 6 — Aptidão. Nome de uma letra. 7 — Passada. Direcção. Nota musical. 8 — Porco. Apellido judaico. Rente. 9 — Ofenda. Dez mais um.

Resolva completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1890

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. GOZA. 2 — Ver. Artão. 3 — Asi. BOA. 4 — Grau. M6. 5 — Rios. Si. 6 — Rara. Tál. 7 — Apa. SAUDE. 8 — Rá. Cados. 9 — E' Sor. Ata. 10 — Adira. Ver. 11 — RICO. Sama.

VERTICAIS: 1 — Qual. Rarear. 2 — Ues. Rapa. DI. 3 — Erigira. Sic. 4 — Roa. Caro. 5 — Abas. Sara. 6 — Grou. Tal. 7 — Ota. Saudava. 8 — Za. Mi. Dotem. 9 — Aoto. Le-sara.
(Provérbio: QUEM GOZA BOA SAUDE É RICO).

Filatelia na Intendência

Recebemos há dois dias uma carta filatélica, assinada por um velho amigo, funcionário superior da Fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos.

Quase todos os dias recebemos cartas semelhantes, e esta não mereceria as honras de referência especial nesta secção, se não fosse a circunstância de o seu signatário nos chamar, primeiro, Deus, e, mais adiante, Apostolo da Filatelia portuguesa. Nada menos!

Claro que desnecessário se torna protestarmos que não somos uma coisa nem outra, — e nem parentes sequer! Mas então as duas ao mesmo tempo, é que não somos de maneira alguma, nem gostamos que nos chamem, por várias razões, e ainda pela de não costumarmos fazer açambarcamento, até porque bem sabemos da existência da Intendência-Geral dos Abastecimentos...

Acresce que consta para aí que temos alguns inimigos, ou invejosos, ou lá o que é, e embora nós não acreditemos, nem demos por eles, pode ser que seja verdade, e não queremos sujeitar os nossos amigos, como este da Intendência-Geral dos Abastecimentos, a serem acusados de especuladores, ou, pior do que isso, em vez de apanharem uma multa, apanharem umas facadinhas a uma das esquinas do Bairro Alto...

Esta de Deus, mesmo filatélicamente falando ou escrevendo, não lembraria ao Diabo! Rimos, pensamos e tornamos a rir. E para que não volte a chamar-nos Deus o nosso amigo da Intendência, nós, precisamente porque Deus não dá, — enviamos aquele, nesta data, um pacote de quadras e tiras novas, de Portugal e Ultramar. Para isso, — e para o Manuel Guimarães verificar se tais peças estão próprias para o seu consumo.

A Filatelia na grande Imprensa

Referimo-nos, no domingo passado, ao n.º 143 da excelente revista ilustrada «Mundo Hispanico», de Madrid, que inseriu um valioso estudo de José Maria Borrás Felin sobre «História da Filatelia Espanhola (1810-1960)», e ainda «Mensaje del sello», de Luis Auguet y Duran, Director-Geral da Fábrica Nacional de Moeda e Selo, de Madrid, e «Sellos Españoles», de L. A. D., tudo isto acompanhado de três páginas com reproduções de selos, dois terços dos quais nas suas cores naturais.

Pouco tempo antes, foi distribuído o numero da «Life» de Novembro passado, com nada menos do que onze páginas com reproduções de alguns dos mais belos selos de todo o Mundo, entre os quais inúmeros portugueses, de Angola e Moçambique.

Com os títulos «Beauty in Stamps» e «Life presents for first time in color the handiwork of today's postal art», a grande revista de Henry Luce fez, junto dos seus 6.400.000 de leitores, a maior propaganda dos selos até hoje realizada no Mundo inteiro.

Pois já hoje recebemos outra excelente revista ilustrada, «Radars», n.º 2, Março-Abril de 1960, Warszawa, com um interessante artigo ilustrado de três grandes páginas, sobre «The sea on polish stamps».

Este simples enunciado desnecessita de comentários, e demonstra eloquentemente o extraordinário interesse que os selos estão despertando na Imprensa mundial.—V.C.

Mundo dos selos

Recebemos o n.º 369 do «Boletim da C. P.», com a sua secção filatélica dirigida por J. Matos Serras.

Em Londres, obteve extraordinário êxito uma exposição de selos portugueses da emissão comemorativa do 7.º centenário do nascimento de Santo António de Lisboa (1895), realizada pelo distinto filatelista D. H. George.

Terá quarenta e quatro páginas, profusamente ilustradas, o próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», a ser distribuído dentro de uma semana.

A secção filatélica da «Gazeta das Caldas», dirigida pelo conhecido filatelista Sérgio W. de Sousa Simões, transcreveu do n.º 13 do «Boletim do Congresso Internacional de Filatelia», de Barcelona, o artigo biográfico sobre o autor desta secção, publicado com o título «Grandes figuras da Filatelia mundial».

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A—T. 40076

dial», e que Sérgio Simões fez prececer e seguir de elogiosas referências, que se agradecem.

Saiu a anunciada série da O. T. A. N., que tem tido grande procura. Em Abril próximo será posta a circular a série dedicada aos Refugiados, e em Maio a comemorativa do cinquentenário do Aero Clube de Portugal.

Embora autorizado e anunciado pelos próprios C. T. T., acabamos de ser informados de que não será usado o carimbo comemorativo da Exposição Filatélica do Concelho de Matosinhos, á qual o Clube Filatélico de Portugal, como de costume, ofereceu prémios para todos os seus doze expositores.

Por cedência do sr. Arieh Miron, distinto Cônsul-Geral de Israel, foram exibidos na Covilhã, na sede do Orfeão da Covilhã, os dois filmes de Israel, um deles sobre selos, recentemente exibidos na magnífica sessão que, na sede da Casa das Beiras, foi realizada pelo Clube Filatélico de Portugal.

Na Biblioteca do Liceu Nacional de Ponta Delgada, realizou-se, de 4 a 6 do corrente, uma exposição filatélica escolar, que reuniu cerca de trinta expositores.

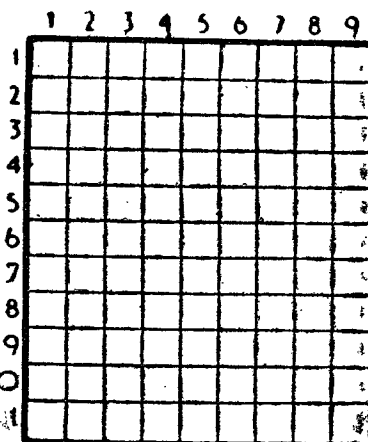
O próximo numero do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», inserirá valiosa colaboração dos srs. Hugo Fraccaroli, dr. Vasconcelos Carvalho, dr. António de Almeida Figueiredo, dr. Jorge de Melo Vieira, Rebelo de Sousa, J. R. Dias Ferreira e dr. Arnaldo Brásão, além das secções habituais.

Recebemos, do grande industrial e benemérito Eduardo Filipe, um belo lote de selos espanhóis, novos e em quadras com margens de canto, e da Casa Alf. de Barcelona, um sobrescrito com o carimbo comemorativo do «I.º Congresso Mundial de Actividades Subaquáticas» (Barcelona, 7-3-60). Sinceros agradecimentos.

Realiza-se na próxima quinta-feira a quarta sessão da Comissão Filatélica Nacional, dedicada á programação dos selos.

Palavras cruzadas

Problema n.º 1938



HORIZONTAIS: 1 — Reformador persa do século XI que se revoltou contra o xá e foi executado em Tauris. Estrada que ia de Roma a Brindes. 2 — Apellido. 3 — Preposição. 4 — Corolário. Símbolo químico do cromo. 5 — Grande exploração agrícola em Angola, Rio da Rússia. 6 — Agora. Preposição. 7 — Pega. Cidade dos Estados Unidos no Estado de Nova York. 8 — Preposição e artigo. Artigo definido. Chiste. 9 — Estavam. Nota musical. 10 — Equiparam. 11 — Liguem. Pronome possessivo.

VERTICAIS: 1 — Cidade Santa da Arábia. Cidade da Suíça no cantão de Argóvia. 2 — Demorado. Símbolo químico do rado. 3 — Antes de Cristo. Escarneceira. Nome de mulher. 4 — Botequim. Nociva. Rezam. 5 — Abastado. Gastar. 6 — Estimar. Símbolo químico da platina. Porém. 7 — Colocou. Algarismo. Pronome pessoal. 8 — Prefixo de negação. Sujas. 9 — Aalen. Junta.

Solução do problema n.º 1937

HORIZONTAIS: 1 — Etna. Após. 2 — Raul. Rabi. 3 — Grã. Maria. 4 — Ur. For. 5 — Iates. Olá. 6 — Faz. Eva. 7 — Mal. Trama. 8 — Ria. Er. 9 — Rural. Mie. 10 — Aros. Sari. 11 — Laia. Ecoa.

VERTICAIS: 1 — Ergui. Moral. 2 — Tarrafa. Ura. 3 — Nua. Tal. 4 — Al. Fez. Rasa. 5 — Mós. 6 — Til. 7 — Arar. Era. Se. 7 — Par. Ova. Mac. 8 — Obi. Lameiro. 9 — Siara. Areia.

Rádios e Televisão

DESCONTOS ESPECIAIS

CASA MAX

AV. PRAIA DA VITÓRIA, 2-C

A aproximação franco-soviética é uma base sólida para o desanuviamento na Europa

(Continuação da 1.ª página)

que, de acordo com os conselhos médicos, Nikita Kruchchev deverá permanecer de cama entre sete e dez dias para ficar completamente restabelecido. A data da sua chegada a Paris será marcada mais tarde, de comum acordo entre os dois Governos. — (R.).

É DIFÍCIL ENCONTRAR OUTRA DATA PARA A VISITA

PARIS, 13. — Segundo círculos diplomáticos desta cidade, será difícil conciliar o adiamento da visita de Kruchchev a Paris com os compromissos já assumidos pelo general de Gaulle.

De Gaulle visita oficialmente a Grã-Bretanha de 5 a 8 de Abril, inclusive, e partirá para os Estados Unidos no dia 19, demorando-se ali até ao fim de Abril.

Os mesmos círculos salientam que se Kruchchev não puder visitar Paris antes da conferência de alto nível, de Gaulle será o único chefe ocidental com quem o dirigente russo não terá realizado conversações bilaterais antes da conferência de alto nível.

Como alternativa, os observadores políticos vêem a possibilidade de Kruchchev visitar Paris pouco antes da conferência de alto nível, pondo-se de parte a sua visita às diversas cidades francesas que figuravam no itinerário. — (R.).

AS RELAÇÕES FRANCO-SOVIÉTICAS E A PAZ

MOSCOVO, 13. — A quatro dias da partida de Nikita Kruchchev para Paris, os observadores ocidentais da capital soviética notam dois factos interessantes: em primeiro lugar, o pequeno numero de editoriais ou comentários acerca dos problemas a tratar em Paris, a total ausência de hipótese acerca do que «K» vai dizer a de Gaulle; em segundo lugar, a abundância de testemunhos publicos de todas as espécies, a respeito da amizade que une a França e a União Soviética, das afinidades sentimentais e culturais entre os dois países, aliás ligados por um passado militar comum.

Se o primeiro facto espanta alguns observadores, acostumados, no ocidente, à «exploração» em massa dos mais pequenos pormenores, também acontece que aqueles que conhecem melhor a U. R. S. S. encontram uma dupla explicação para esta discreção: o cuidado permanente, entre os que têm a seu cargo a opinião publica, de não apresentar de antemão os pensamentos e actos de Nikita Kruchchev, enquanto este não tiver decidido a publicidade que lhes tenciona dar. Neste caso particular, existe o desejo de não perturbar, com julgamentos precipitados de questões delicadas como a Argélia, a bomba atómica francesa ou a Alemanha, o ambiente em que se vai abrir, na terça-feira, o diálogo franco-soviético, no nível mais elevado. Há que considerar, também, o ambiente e possibilidades de êxito ou malogro da conferência dos chefes de Governo, que se inicia em 16 de Maio. Por outro lado, não se hesita em proclamar, tanto aos Russos como aos Franceses, que a aliança dos dois países constitui a melhor e mais sólida base para a paz e para o desanuviamento na Europa.

Esta preparação psicológica da viagem de «K», começou, muito discretamente, em Outubro do ano passado, quando Moscovo anunciou que o presidente do Conselho soviético aceitava o convite de de Gaulle para visitar a França. No dia 30 daquele mês, foi o próprio Kruchchev que falou da aproximação com a França. — (F. P.).

TRADUZIDO PARA RUSSO O SEGUNDO VOLUME DAS MEMÓRIAS DE DE GAULLE

MOSCOVO, 13. — Foi publicada uma tradução em russo do segundo volume das memórias de guerra do general de Gaulle: «Unidade 1942-44».

O primeiro volume fora publicado em 1957. Numa crítica especial, relativa ao segundo volume, escreve-se:

«Apesar de os leitores soviéticos não poderem estar de acordo com todas as opiniões do autor acerca da política externa russa durante aquele período, estamos certos de

que vão apreciar as interessantes memórias do general de Gaulle». — (A. N. I.).

AS INSTRUÇÕES DE «K»

LONDRES, 13. — O encontro destas duas fortes personalidades, mas em certos aspectos totalmente diferentes, será sem dúvida uma das mais importantes conferências políticas desde o fim da guerra — escreve o «Sunday Times» acerca das próximas conversações entre o presidente de Gaulle e Kruchchev. O hebdomadário conservador acrescenta «ser o principal objectivo de «K», ao chegar na próxima terça-feira a Paris, tentar persuadir o general de Gaulle de que deve modificar o seu ponto de vista acerca de Berlim e da Alemanha».

Poderá também acontecer, conclui o jornal, que «K» tente aproveitar-se das divergências que separam a França dos seus aliados a propósito da N. A. T. O. e do desarmamento. — (F. P.).

A marcha do «Pioneiro V» para o Sol

(Continuação da 1.ª página)

e 32 (T. M. G.) Jodrell Bank desligou o transmissor do satélite, voltando a estabelecer contacto às 14 e 30 (T. M. G.), durante 15 minutos, e regularmente, de meia em meia hora, até à noite.

12 de Março — Às 13 e 05 (T.M.G.), vinte e quatro horas depois do lançamento, calculava-se que o satélite se encontrava a 297 906 quilómetros da Terra, movendo-se à velocidade de 10 587 quilómetros horários. Às 15 e 30 (T. M. G.), Jodrell Bank informou que conseguira captar, durante 30 minutos, uma emissão «nítida e clara» — a mais prolongada até aquele momento — quando o satélite se achava a 305 710 quilómetros de distância. Às 20 e 05 (T. M. G.), a N. A. S. A. calculava que o «Pioneiro V» estivesse a 371 776 quilómetros da Terra, sobre o Brasil, aproximadamente, deslocando-se à velocidade de 10 220 quilómetros à hora. Às 20 e 39 (T. M. G.), ultrapassou a órbita da Lua. Distanciara-se 379 000 quilómetros da Terra.

A TRANSMISSÃO DE INFORMAÇÕES

Prevê-se que em 10 de Agosto — 152 dias depois do lançamento — o «Pioneiro V» atingirá o ponto mais próximo do Sol. As suas coordenadas serão: 120 621 903 quilómetros do Sol; 74 227 997 quilómetros da Terra; e 9 654 000 a 11 263 000 quilómetros da órbita de Vénus.

Os sinais do «Pioneiro V» são controlados e captados por cientistas norte-americanos que trabalham com um receptor gigantesco no observatório de Jodrell Bank, na Inglaterra. O emissor do «Pioneiro V» funciona a intervalos regulares. Espera-se que as informações transmitidas, as mais distantes obtidas até hoje, sirvam para dar uma ideia mais clara do espaço entre a Terra e Vénus e abrir caminho para os astronautas humanos do futuro. — (A. N. I.).

MINHA SENHORA, AS CORES NÃO IMPORTAM

Embora de cores diferentes, convém não separar os bilhetes geminados da lotaria especial da «Dupla Sorte», porque só dessa forma se poderão obter 2.500 contos, por 180\$00. A extracção é já na próxima 6.ª feira, e os bilhetes estão à venda na Casa da Sorte.



Nicolas Charrier, o famosíssimo filho de B. B., que agora conta 2 meses, foi baptizado. A cerimónia realizou-se na igreja de Notre Dame, de Paris, próximo da residência do casal Charrier-Bardot. Aqui vemos Brigitte Bardot, tendo orgulhosamente ao colo o pequeno Nicolas, ladeada pelo marido e pela madrinha do neófito, madame Gouze-Renal.

A necessidade imperiosa de se proceder ao desarmamento

(Continuação da 1.ª página)

outros tantos países do bloco russo reúnem-se em Genebra, na terça-feira, a fim de diligenciar ultrapassar o ponto morto Ocidente-Leste, que persiste há quinze anos sobre o problema do desarmamento mundial. Do lado ocidental, participam: Inglaterra, França, Itália, Canadá e Estados Unidos. Do lado oriental: Rússia, Polónia, Checoslováquia, Bulgária e Roménia.

E' a primeira reunião Oeste-Leste de desarmamento, desde que os Russos abandonaram a Subcomissão do Desarmamento das Nações Unidas, em Agosto de 1957, na reunião de Londres.

O Ocidente vem para as novas conversações sobre o desarmamento insistindo em garantias severas contra «transgressões» e quanto ao policiamento de qualquer pacto Oeste-Leste de redução de armas. Nos meios autorizados ocidentais

As conversações entre de Gaulle e MacMillan

RAMBOUILLET, 13. — Um sol brilhante, e já quente para a estação, brilha esta manhã em Rambouillet, onde Harold MacMillan e sua esposa estão a passar o fim-de-semana, a convite do general de Gaulle.

Às 8 e 30, o presidente da República e a esposa assistiram à missa celebrada na capela do Castelo. Durante este tempo, o primeiro-ministro britânico e a esposa tomavam o pequeno almoço nos seus aposentos.

Às 9 horas, o general de Gaulle e MacMillan encontraram-se num dos salões do Castelo, para uma troca de impressões a que prosseguiu durante um passeio no parque.

As senhoras MacMillan e de Gaulle, por seu lado, dirigiram-se de automóvel à cocheira do castelo, onde puderam admirar alguns carneiros de raça merina de Rambouillet, conhecida no Mundo inteiro. Dirigiram-se, seguidamente, à vacaria, onde visitaram o célebre pavilhão «das conchas», construído por Luís XVI para Maria Antonieta. — (F. P.).

O secretário do Comércio assistiu à abertura da Feira da Primavera

VIENA, 13. — Foi hoje inaugurada pelo presidente da Austria, Adolf Schaerf, a Exposição Comercial da Primavera. Estavam presentes dez ministros da E. F. T. A., entre eles o secretário de Estado do Comércio de Portugal, dr. Correia de Oliveira, e o chanceler austriaco, Julius Raab, e outros elementos do Governo.

O maior grupo de expositores veio da Alemanha Ocidental: 921 firmas, com produtos de toda a espécie. — (A. N. I. e Reuter).

LINITA

É o único colção de arame que em condições próprias para evitar a aderência de parasitas. R. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.

Três sismos esta manhã na região de Argel não fizeram vítimas

ARGEL, 13. — A região de Argel foi hoje abalada por três vezes, entre as 6 horas e 15 e as 9 e 30. O primeiro sismo foi o mais violento. Não há notícias de desastres pessoais nem de prejuízos, calculando-se que o epicentro se tenha situado na região de Tizi Uzu, a 100 quilómetros de Argel. Os Muçulmanos que vivem na «kasbah» de Argel fugiram para as ruas, aos gritos, e abandonaram aquela zona da cidade, aterrorizados pela recordação da recente tragédia de Agadir. — (A. N. I.).

ARGEL, 13. — Segundo as primeiras informações, o epicentro dos terramotos sentidos esta manhã na região de Argel, situar-se-ia em Tizi Uzu. — (F. P.).

SISMO FRACO NA AMÉRICA DO NORTE

COLUMBIA (Carolina do Sul), 13. — Registou-se um pequeno tremor de terra na zona costeira e central da Carolina do Sul, mas não se verificaram prejuízos.

O sismo foi registado nos aparelhos medidores das Universidades Estaduais de Carolina do Norte e do Sul, e os habitantes de Summerville, Charleston, Myrtle Beach e Columbia sentiram um pequeno abalo que mais não fez do que agitar os pratos e abanar as janelas ligeiramente.

Cientistas das Universidades Estaduais declararam que o tremor de terra foi muito fraco e durou apenas dois segundos. — (A. N. I.).

OS PORTUGUESES DE TANGER SOCORREM AS VITIMAS

O consulado-geral de Portugal em Tanger tomou a iniciativa, muito louvável, de angariar entre os portugueses residentes naquela cidade marroquina donativos para as vítimas do terramoto de Agadir. Foi encarregado de proceder a essa recolha o comerciante português sr. Emílio de Carvalho, que encontrou da parte da nossa colónia o acolhimento mais generoso e mais lisonjeiro que era lícito esperar. Todos os portugueses residentes em Tanger acolheram o pedido com perfeita compreensão dos deveres de solidariedade que se impõem em tais circunstâncias. Comerciantes, empregados, operários, trabalhadores do campo e marítimos, gente na maior parte modesta, não discutiram a sua contribuição em dinheiro, roupas novas e usadas, alimentos e medicamentos, acorrendo muitos deles aos hospitais a dar o seu sangue. Muitos, com sacrifício evidente, pois se privaram do essencial à sua subsistência, ofereceram um e mais dias de trabalho nas empresas onde prestam serviço. Deste modo se conseguiu reunir uma quantia apreciável que põe em relevo o admirável comportamento dos nossos compatriotas residentes em Tanger e o sentimento de generosidade de que deram provas inequívocas.

Os donativos em dinheiro totalizaram a importância de 227.382 francos marroquinos, ou seja cerca de 11.500\$00.

A morte da viúva de Mário Lanza

HOLLYWOOD, 13. — A viúva de Mário Lanza, que faleceu ontem, deve ser enterrada na quarta-feira, nos arrabaldes de Los Angeles, no jazigo em que já se encontra sepultado o célebre cantor. O irmão da falecida declarou que ela morreu com o «coração despedaçado», pois nunca conseguiu recompor-se da morte de Mário Lanza. — (F. P.).

A visita de Adenauer aos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

presidente Eisenhower e com o primeiro-ministro de Israel, David Ben Gurion, durante a sua estadia nos Estados Unidos.

O avião do chanceler da Alemanha Ocidental, ajudado por fortes ventos favoráveis, aterrou no aeroporto de Idlewild quase uma hora antes do horário previsto.

Cerca de 200 pessoas, muitas das quais raparigas em alegres trajes campestres, arrostou com a noite gelada, para saudar o chanceler do terrão destinado ao publico.

A Polícia tomou várias medidas de segurança e, uma hora antes da chegada de Adenauer, isolou todos os corredores que conduzem à sala de embarque.

Quando o avião azul e amarelo que transportava Adenauer começou a percorrer as pistas de acesso à placa de estacionamento, a multidão rompeu em aplausos.

O chanceler, envergando um pesado sobretudo preto e com um chapéu de feltro cinzento na cabeça, desceu a escada seguido do dr. Heinrich Von Brentano, ministro dos Estrangeiros da Alemanha Ocidental. Foram recebidos pelo dr.

Wilhelm Grewe, embaixador em Washington, dr. Werner Dankwort, observador permanente nas Nações Unidas, e dr. Georg Federer, cônsul-geral da Alemanha Ocidental nesta cidade.

Um grupo de quinze automóveis do corpo consular esperava o chanceler e a sua comitiva, a fim de os transportar ao Hotel Waldorf-Astoria. Adenauer utilizará a «suite» presidencial para a sua estadia de dois dias em Nova York.

O dr. Adenauer recusou-se a dar uma conferência à imprensa no aeroporto de Idlewild, mas, em resposta a insistentes pedidos, pôs para os fotógrafos e fez uma breve declaração, afirmando que se sentia feliz por estar nos Estados Unidos e que está certo de que as conversações que vai ter serão valiosas.

O dr. Adenauer não tinha compromissos para a noite passada. — (R.).

AÇORDA DE SÁVEL FAMOSO PRATO do Ribatejano de Salvaterra

Diário de Lisboa

A vitória do Benfica

deve-se ao seu nível de jogo superior ao da Cuf do Barreiro

(Na 1.ª volta: 1-2)

BARREIRO, 13 (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo

Nacional da 2.ª Divisão

O campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, prosseguiu esta tarde, com os encontros referentes à 8.ª jornada, da 2.ª volta, e dos quais damos breves apontamentos e os respectivos resultados.

Zona Sul

L. V. REAL -

- BARREIRENSE

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 13 (Pelo telefone) — Jogo no

(Continua na página central)

Os juniores de Lisboa e Setúbal

empatarem a uma bola

Jogo no Estádio do Restelo, com fraca assistência. As selecções alinham:

LISBOA — Silva (Benf.); Maximiliano (Benf.) e Pedro Gomes (Spt.); Alexandre Moreira (Benf.); Pais (Benf.) e Bernardes (Tor.); Crispim (Spt.); Nunes (Benf.); Jorge (Benf.); Moreira II (Benf.) e Carlitos (Benf.).

SETUBAL — João Artur (Luso); Mateus (Vit.) e Miguel (Bar.); Alfredo (Vit.), Luís Manuel (Sesimbra) e José Carlos (Cuf.); Camolas (Vit.), Rogério (Cuf.), Herculanio (Vit.), Graça (Vit.) e Manuel Julio (Cova da Piedade).

ÁRBITRO — Patrício Alvares, de Lisboa.

Antes de começar o encontro houve entrega de medalhas comemorativas do desafio.

Coubes a selecção de Setúbal pôr a bola em movimento e logo iniciou um avanço, tendo Rogério falhado a conclusão. Pouco depois foi Carlitos que pôs termo a uma série de passes confusos, rematando por alto.

A selecção lisboeta, melhor organizada, deu trabalho aturado ao guarda-redes contrário que, no entanto, se mostrou decidido.

Aos 7 minutos, Setúbal ganhou o primeiro «canto» da partida, sem resultados práticos, mas antes, Her-

«D. Manuel de Melo», com boa assistência.

As equipas:

C. U. F. — José Maria; Orlando e Durand; Oliveira, Palma e José Luís; Costa, Faia, Bispo, Salvador e Uria.

BENFICA — Costa Pereira; Serra e Angelo; Saraiva, Artur e Neto; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavém.

Árbitro — Clemente Henriques, do Porto.

A bola de saída pertenceu à C. U. F., mas a primeira sensação de perigo foi fornecida pelo Benfica, num ataque desenhado pela direita, que Durand para sustar foi obrigado a cometer falta sobre José Augusto, junto da linha de cabeceira.

Santana apontou o «livro» de forma à bola ir à cabeça de um companheiro e José Maria conseguiu, entretanto, captar o esférico, arrojando-se aos pés do avançado «encarnado».

Aos 4 minutos, surgiu grande oportunidade para os cufistas — uma bola lançada para Bispo, que só, correu em direcção a Costa Perei-

ra, mas o remate saiu-lhe fraco e a figura do guarda-redes lisboeta.

Tanto uma como a outra equipa desencadearam ofensivas perigosas.

(Continua na 20.ª página)

Resultados da jornada

1.ª DIVISÃO

Cuf, 1-Benfica, 5
Leixões, 5-V. Setúbal, 0
Académica, 6-Boavista, 2
Guimarães, 2-Belenenses, 5
Atlético, 4-S. Covilhã, 0
Sporting, 4-S. Braga, 0
Porto, 3-Lusitano, 1

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Caldas, 1-B. Mar, 1
Vianense, 2-Oliveirense, 1
Torriense, 2-V. Real, 1
Chaves, 4-U. Coimbra, 1
Salgueiros, 6-Espinho, 1
A. Viseu-Marinhens, adiado
Sanjoanense, 3-Peniche, 0

ZONA SUL

Oriental, 3-Estoril, 1
D. Beja, 0-Almada, 0
Arroios, 0-Farense, 1
Olhanense, 3-Montijo, 2
Juventude, 2-Serpa, 0
Lusitano, 1-Barreirense, 2
Portimone.-Olivais, adiado

A representação nacional nos Jogos Olímpicos de Roma e a bela actividade desenvolvida pelas Federações com o construtivo auxílio do Comité Olímpico

A crónica que publicámos no nosso número de domingo, 6 do corrente, pela justeza e realidade que encerrava quanto aos construtivos cuidados que estão a ser postos pelo Comité Olímpico e pelas Federações nos trabalhos de preparação da representação nacional

nos próximos Jogos Olímpicos, recebeu elogiosas e desvanecedoras apreciações. Entretanto, acabam de ser-nos facultadas algumas novas e interessantes informações sobre os trabalhos e diligências em curso, que publicamos a seguir, quanto aos principais pormenores.

ATLETISMO — A Federação tem mantido em observação alguns dos seus melhores valores e, em colaboração com a Associação de Lisboa, iniciaram-se provas que revelarão o aproveitamento obtido com a preparação no recente inverno. Foi estabelecida uma base de qualificação para um estágio, possivelmente em França, após o qual se fará a classificação de cada atleta em relação à Tabela Portuguesa de Pontuação e deles sairão aqueles que, dentro do limite a indicar pelo Comité Olímpico, se deslocarão para Roma.

Estudou-se a possibilidade de contratar um treinador estrangeiro, mas a ideia foi posta de parte pelas razões seguintes: em primeiro lugar, aquele com quem a Federação esteve em contacto não respondeu, sequer, à carta em que lhe foi oferecido o ordenado mensal de 6.000\$00; depois, porque se chegou à conclusão de que os atletas que mostravam maiores possibilidades de virem a ser seleccionados estavam entregues a professores de Educação Física que têm largo contacto com os meios internacionais de preparação para a prática da modalidade e que, se os nossos progressos são lentos, tal deriva do facto de os atletas não disporem de tempo para a sua preparação pelos métodos actualmen-



As equipas de futebol de juniores de Lisboa e Setúbal que hoje jogaram no Restelo

(Continua na 15.ª página)

Futebol no Restelo

Continuação da página anterior

Nunes teve uma excelente ocasião de marcar, mas desperdiçou o ensejo. Ao intervalo: Lisboa, 0-Setubal, 0.

Para o segundo tempo, Francisco Dias (Sesimbra) e Guerra (Bar.), substituíram Miguel e Manuel Júlio, na selecção de Setubal, e Oliveira Duarte (Spt.) foi ocupar o lugar de António Moreira.

A equipa lisboeta foi imediatamente ao ataque em busca de golo, mas a defesa visitante neutralizou, como pôde, os seus intentos.

Na selecção de Setubal, Luis Borges (Cova da Piedade) entrou para o lugar de Herculano, aos 5 minutos, mas a marcha do jogo não deixou de ter o mesmo cariz, isto é, com domínio de Lisboa.

Numa reacção dos Setubalenses, aos 12 minutos, Oliveira Duarte meteu mão à bola, perto do risco da área de rigor e na execução do castigo, Graça atirou a bola à trave. Dois minutos decorridos, Pedro Gomes meteu mão à bola, dentro da baliza, para ezytar um golo apontado pelo extremo-esquerdo setubalense.

Da transformação do respectivo «penalty», marcado por Graça, resultou o 1.º golo de Setubal.

Vencedores, embora contra a corrente do jogo, os visitantes ganharam coragem e defenderam-se com garra.

Nos lisboetas, saiu Crispim, aos 18 minutos, e entrou Aurélio (Belenenses).

O grupo de Lisboa, em especial a linha avançada, desorientou-se e o encontro passou, então, a ser mais equilibrado, subindo a valia da equipa visitante, que esteve à beira:

HÓQUEI EM CAMPO

O Atlético é campeão de Lisboa

Dos encontros marcados para esta manhã, a contar para a quarta jornada, da segunda volta, apenas se realizou o Atlético-Palmense, que os alcantarenses venceram, por 6-0, com 3-0 no final da primeira parte.

Devido ao mau estado do terreno o desafio Futebol Benfica-Benfica foi adiado.

Completa a jornada o desafio Belenenses-Hóquei que está a efectuar-se no momento em que fechamos esta notícia.

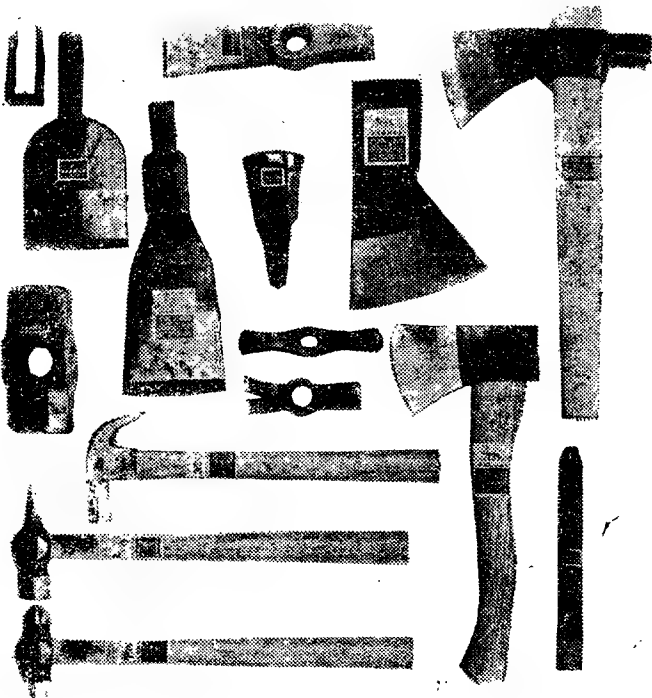
Com a vitória hoje alcançada a equipa do Atlético tem, desde já, assegurada a posse do título de campeão de Lisboa.

A actual classificação é a seguinte: 1.º, Atlético, 25 pontos; 2.º, Benfica, 18; 3.º, Futebol Benfica e Palmense, 15; 5.º, Belenenses, 14; 6.º, Hóquei, 8.



JAGUAR

FERRAMENTAS EM AÇO ESTAMPADO



"JAGUAR" GARANTE QUALIDADE

FABRICAÇÃO PORTUGUESA

A VENDA EM TODO O PAÍS

de marcou novo golo, perto dos 20 minutos.

Depois deste período os lisboetas voltaram a exercer domínio e após várias tentativas frustradas, marcaram, finalmente, o ponto do empate, aos 34 minutos, por Oliveira Duarte, resolvendo uma confusão junto às redes de João Artur.

A equipa lisboeta procurou, com afinco, o golo da vitória, mas não o conseguiu obter devido à pertinácia com que o adversário se comportou na defesa.

No final: Lisboa, 1-Setubal, 1.

Campeonato de Juniores da 2.ª Divisão

Com os jogos referentes à 3.ª jornada da 2.ª fase, continuou hoje o Campeonato Distrital de Juniores da 2.ª Divisão. Os resultados foram os seguintes:

SÉRIE A
Mirantense-Benfica 1-1
Camarate-Cascais 1-2
Sacavenense-Tarujense 5-0

SÉRIE B
Odivelas-Operário 3-2
Vitória-E. Amadora 1-2
U. Povoense-Sintrense 1-2

Após estes encontros, a classificação é a seguinte:

SÉRIE A — 1.º, Sacavenense, 9 pontos; 2.º, Mirantense e Cascais, 7 p.; 4.º, Camarate e F. Benfica, 5 p.; 6.º, Tarujense, 3 p.

SÉRIE B — 1.º, E. Amadora e Sintrense, 9 pontos; 3.º, U. Povoense e Odivelas, 5 p.; 5.º, Operário e Vitória, 4 p.

«Distrital» de Principiantes

Prosseguiu esta manhã, com os desafios correspondentes à 6.ª jornada da série A e à 5.ª e última da série B, a Prova Distrital de Principiantes, cujos resultados foram os seguintes:

SÉRIE A
S. L. Olivais-Sporting 0-3
Torriense-Atlético 3-3
Casa Pia-Oriental 4-1
Algés-Palmense 1-1

SÉRIE B
Belenenses-Benfica 1-1
Santa Iria-Alhandra 0-5
Vilafrankense-Sacavenense 0-0

Na série B, acabou a 1.ª volta, com a seguinte classificação:

1.º, Belenenses e Benfica, com 14 pontos; 3.º, Alhandra, 11 p.; 4.º, Sacavenense, 8 p.; 5.º, Santa Iria, 7 p.; 6.º, Vilafrankense, 6 p.

Na série A, falta disputar alguns jogos em atraso e ainda mais duas jornadas, para se concluir a 1.ª volta. A pontuação actual é a seguinte:

1.º, Sporting e Atlético, 17 pontos; 3.º, Algés, 12 p.; 4.º, Torriense, 11 p.; 5.º, Oriental, 10 p.; 6.º, Olivais, 9 p.; 7.º, Casa Pia, 7 p.; 8.º, Palmense, 6 p.

Luta greco-romana

Muita agitação nos «nacionais» de 1.ª séries

Com a participação de, mais de duas dezenas de atletas, em representação do Benfica, Ateneu, Lisboa Ginásio, Clube Fluvial Português e Ginásio Clube Português, estão a disputar-se os campeonatos nacionais de 1.ª séries de luta greco-romana.

A primeira sessão da prova decorreu com bastante agitação, proveniente, principalmente, dos protestos apresentados em dois combates (Edgar Duque-Gentil Gonçalves e Veiga Pinheiro-Nelson Padessa) e pela falta de atenção demonstrada pelos juizes, não assinalando com a rapidez requerida os assentamentos de espáduas.

Dos 14 combates da sessão inaugural apenas oito foram resolvidos por quedas. Nos restantes os triunfos foram atribuídos por pontos.

A luta mais emotiva travou-se entre Ernesto Sales e José Gonçalves. A despeito do ginacista ter conduzido o combate o seu adversário deu-lhe excelente réplica, empolgando o publico a maneira como os competidores se conseguiram salvar das situações de apuro.

Terminada a sessão encontram-se já apuradas as seguintes classificações:

Mínimos — 1.º, Carlos Marques Ferreira; 2.º, Augusto Santos Duarte. Ambos do Benfica.

Médios — 1.º, Luis Caldas (S. C. P.); 2.º, Vitor Calvino (Ateneu).

Meio-pesados — 1.º, Jorge Bernardes Silva (Ateneu); 2.º, Julio Gomes Duarte (Benfica).

Pesados — António Pereira Marques, do Benfica, vencedor da categoria, sem competidor.

A prova prossegue hoje, a partir das 20,30 horas, no ginásio da Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências.

TÊNIS DE MESA

Campeonato de Infantis

Continuou hoje de manhã a disputar-se o campeonato de Lisboa de ténis de mesa na categoria de infantis. Os jogos tiveram os seguintes resultados: Mirantense-Benfica B, 0-5; Musical União-Aroios, 1-5; Paço de Arcos-Belenenses, 1-5; Arroios B-Benfica A, 0-5; F. C. Lisboa-Estrela Amadora, 5-1; Centro Católico B-Sporting, 5-4.

TEM CARRO?
Então tem DINHEIRO!
ORCOSI
RUA 1.ª DE DEZEMBRO, N.º 43
RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS RAPIDAMENTE AO JURO DE 5%

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobiliás tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

PARA OS SURDOS DO PORTO



Estará a CASA SONOTONE às VV. ordens e este mês nos dias 17, 18 e 19, como de costume no GRANDE HOTEL DA BATALHA, para lhes ser prestada a necessária assistência técnica e verem o que existe de mais moderno para correcção de surdez. — Proporcionar-lhe-emos trocas, aquisições, experiências e o mais que possamos de bom para lhes sermos agradáveis. REPETIMOS:—No G. H. da BATALHA nos dias 17—18 e 19.

Em Lisboa todos os dias uteis na

CASA DOS SURDOS-OCULISTAS

POÇO DO BORRATAM, 33-S/I — LISBOA — Telef. 868352 e 865978

Dois empates na zona Sul do «nacional da I Divisão de Basquetebol»

Com a maior enchente desta temporada, recomeçou, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa e no do Porto, o campeonato nacional da I Divisão, com os encontros entre o Belenenses-Barreirense; Sporting-Benfica (em Lisboa); Vasco da Gama-Ginásio Figueirense e F. C. Porto-Académica (no Porto). A jornada de ontem não iludiu a expectativa, pois o despique entre os grupos foi extraordinário, com a curiosa coincidência de darem dois empates.

No Porto, os locais não lograram bater a Académica e o Vasco da Gama, sem dificuldades de maior, libertou-se do Ginásio Figueirense.

A classificação actual ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	P.
SPORTING	8	7	1	—	23
Académica	8	6	1	1	21
Vasco da Gama	8	4	1	3	17
F. C. Porto	8	4	—	4	16
Barreirense	8	3	1	4	15
Belenenses	8	3	1	4	15
Benfica	8	2	1	5	13
Figueirense	8	—	—	8	8

Belenenses, 56-Barreirense, 56

(Ao intervalo: 30-33)

Alinharam e marcaram: BELENENSES — Brito (6); Franco (20); Delgado (10); Fernandes (8); Neves (2) e Pires (10).

BARREIRENSE — Albino (8); Macedo (9); Jorge; Valente (7); Nunes (10); Quaresma; Vicente (22).

Arbitros: Alberto Costa e Mário Pinheiro.

Os belenenses, em excelente estilo, dominaram logo de início os barreirenses, ao ponto de, a meio do primeiro tempo, terem já 21-13 a seu favor. Os contra-ataques dos «azuis» surtiram quase sempre efeito, ou por má colocação da defesa barreirense ou, ainda, pela eficiência na desmarcação dos jogadores belenenses que agora dispõem de três homens de tabela — Pires, Fernandes e Franco.

Na segunda parte, a fisionomia do encontro foi um pouco diferente, com os grupos a procurarem, em ataques desordenados, chamar a si o «comando» da partida, mas a dois minutos do final do encontro havia 52-52. O empate final surgiu a 5 segundos do fim e após a marcação de três lances livres favoráveis aos «azuis».

Sporting, 49-Benfica, 49

(Ao intervalo: 21-22)

Alinharam e marcaram: SPORTING — Garranha (11); Abílio (16); José Mário (2); A. Sousa (5); Barreto (7); Laync (4); J. Santos (1).

BENFICA — Reis Pires (4); Furtunato (7); Galhoa (4); José Alberto (13); Coelho (4); Pires (7); Julio Campos (8) e Luis Santos (2).

Arbitros: Artur Tavares e André Costa e Silva.

O Benfica, com verdadeiro espírito ofensivo, rapidamente se colocou na vanguarda do marcador, perturbando, assim, o conjunto «leão», que não acertava com a marcação ao adversário. Por outro lado, a excelente defesa dos «encarnados» não permitiam a mais ligeira movimentação do grupo adversário dentro da zona fatal. Com o marcador em 29-41 é que os «leões» despertaram para fazer uma recuperação extraordinária,

que levou ao rubro os espíritos e as mentes dos milhares de adeptos que se deslocaram ao Pavilhão. Era, porém, já tarde. O adversário suportou, e bem, digamos, a pressão «leão», que, quanto a nós, a ser feita com menos nervos e mais tempo, podia ter surtido efeito. A saída de Julio Campos, ordenada pelo orientador do Benfica, auxiliou, em parte, a subida dos «leões». O erro foi mais tarde «colmatado» e aquele jogador com José Alberto e Joaquim Coelho, puderam dar de novo à equipa do Benfica espírito ofensivo. Dos 29-41 os «leões» conseguiram chegar a 46-46 e a 48-47, momento em que foi desclassificado Reis Pires, do Benfica, e substituído por Luis Santos.

V. da Gama, 66-G. Figueire., 42

(Ao intervalo: 37-19)

Alinharam e marcaram: VASCO DA GAMA — Arlindo (17); Barros (6); David; Diamantino (13); Borges (7); Luis (16); Cunha (2); Miranda (5).

GIN. FIGUEIRENSE — Joaquim Silva (17); Monteiro; Rafael; Lima (4); Nelas (11); Luis Rocha (10).

Arbitros: Manuel Santos e Almiro Pinho.

Vitória fácil dos «vascaínos», que tiveram em Luis, Diamantino e Arlindo os melhores obreiros do triunfo. A réplica dos ginastas da Figueira da Foz veio tardamente, apesar de Joaquim Silva, Nelas e Rocha terem feito o melhor. A vitória dos portuenses teve como arma principal a velocidade.

F. C. Porto, 45-Académica, 51

(Ao intervalo: 15-26)

Alinharam e marcaram: F. C. PORTO — Martins (1); Mário (6); Alberto (16); Lima (9); Magalhães (2); Gião (3); Viseu (3); Barros.

ACADEMICA — Simões (7); Wilson (4); Luis Sousa (3); Mexia (26); José Manuel (1); Portugal (10) e Lebre.

Arbitros: Artur Resende e Marcelino Gameiro, de Lisboa.

A boa movimentação dos «estudantes», perturbou a defesa portuense, que se viu em apuros para deter a «verbosidade» de lances de Mário Mexia. Mais uma vez este jogador obteve 50% da marcação total da sua equipa. Ao intervalo, os «estudantes» ganhavam já por uma margem (11 pontos) que foi depois bem aproveitada na segunda parte, que pertenceu, em «comando» e espírito ofensivo, aos portuenses.

Campeonato nacional da 3.ª Divisão

A despeito do mau tempo, que muito prejudicou a regular sequência da 1.ª fase do campeonato nacional da 3.ª Divisão (Zona Sul), ainda foi possível fazer disputar seis encontros... dos 22 que estavam previstos. Assim apuraram-se os seguintes resultados:

Maria Pia-Combatentes		20-22
Mundet-Boa Hora		43-34
Seixal-Pedrouços		39-26
Lisgás-Rio Seco		29-29
Luso-Internacional		30-22
Ateneu-Avila		46-5

Jogos da A. B. L.

Também os jogos de juniores e infantis da A. B. L., que estavam em atraso, também foram prejudicados pelo mau tempo, pois, apenas foi possível realizar os que tiveram os seguintes resultados:

Juniores:	
Atlético-Boa Hora	 18-1
Fisica-C. Ourique	 9-9
Infantis:	
Sporting A-Algés	 24-12
Fisica-C. Ourique	 V-F.C.

MASERATI
AS VELAS DOS CAMPEÕES
FAZEM DO SEU CARRO VELHO UM CARRO NOVO
Rep.:
F. PEREIRA (Herdeiros), Limitada
Rua Conceição da Glória, 24,
à Avenida—Tel. 20127-23115-29763 — LISBOA

António Pedro Jorge (Benfica)

novο campeão de juniores

José Anastácio (Benfica)

vencedor da prova de independentes

A manhã de hoje foi de extraordinária actividade velocipédica em todo o País, graças à disputa dos torneios regionais das Associações e das eliminatórias concelhias da «Prova de Iniciação». No total foram cerca de mil os corredores em prova.

Em Lisboa, os amadores-juniores correram a última prova do campeonato no sistema «contra-relógio» (75 kms.), tendo participado 56 corredores.

O percurso foi traçado entre Lisboa, Carregado (Ponte de Couraça) e volta, sendo a meta instalada na Avenida do Brasil (Pote de Água) e o primeiro ciclista partiu às 7 h. 15 m.

Os independentes correram também, disputando uma prova de preparação na distância de 200 quilómetros, entre o Pote de Água e Caldas da Rainha.

Concorreram apenas as equipas do Sporting, Benfica e Belenenses, além do individual José Firmino. Faltou, portanto, o Aguias de Alpiança, e a sua ausência foi bastante notada até pelos próprios adversários. No entanto, a prova foi muito bem disputada, verificando-se diversas fugas que a valorizaram extraordinariamente.

A vitória de José Anastácio foi meritória pela sua acção ao longo de toda a prova.

A prova de amadores teve um desfecho interessante, porquanto, o triunfo veio a pertencer a um corredor «leonino», enquanto que os «encarnados» assegnorearam-se do respectivo título.

As classificações foram as seguintes:

Independentes — 1.º, José Anastácio (Benfica) 6 h. 15 m. 47 s.; 2.º, Ilídio do Rosário (Benf.), 6 h. 16 m. 24 s.; 3.º, Agostinho Brás (Spt.), 6 h. 16 m. 52 s.; 4.º, Manuel Graça (Spt.), m. t.; 5.º, Manuel Simões (Benf.), 6 h. 17 m. 16 s.; 6.º, João Brito (Benf.), 6 h. 24 m. 19 s.; 7.º, Armando Ramos (Benf.), 6 h. 32 m. 47 s.; 8.º, João Patrício (Spt.).

Desporto Corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu esta manhã a fase final do 18.º Campeonato Nacional de Futebol (distrito de Lisboa) da 2.ª Divisão, tendo-se efectuado os encontros correspondentes à 2.ª jornada.

Os resultados foram os seguintes:

F. C. Regina-A. Gaudêncio ... 5-2
F. C. Carris-Covina 5-2
Telefonos-F. Simões 2-1

FUTEBOL NAS ILHAS

A Académica em digressão

PONTA DELGADA, 13 — A equipa de futebol da Associação Académica de Coimbra disputará nesta cidade três encontros em 1, 5 e 8 de Maio, contra as equipas locais.

A notícia da vinda da equipa da «briosa» causou o maior contentamento nos meios desportivos.—(L.).



Antigo Colégio N. S. Ajuda, Espinho

As antigas alunas deste Colégio reúnem-se num **Chá Confraternização** no dia 19 de Março corrente, pelas 16 h. no Hotel Império do Porto. Aceitam-se inscrições pelo Telef. do mesmo Hotel — n.º 26861.

Elvira Melo. Maria Angelina Pina. M.ª Regina Oliveira Alves. M.ª Renata Marramaque. M.ª Clementina Melo. M.ª Luísa Carrelhas Huef Bacelar.

Portugal nos jogos de Roma

(Continuação da 13.ª página)

ta em uso, do que por incapacidade dos treinadores.

Em relação ao que se passa noutros países, a Federação comenta, com razão: «Os nossos atletas não são bombeiros ou agentes, ou, ainda, funcionários públicos ou administrativos com licença ilimitada, mas com o ordenado à sua disposição no fim de cada mês. Não são, também, estudantes internos, com bolsas de estudo que lhes permitam dispor das suas poucas horas livres para as aplicarem à sua preparação atlética».

Conclui por focar o ponto seguinte: o atleta, hoje, faz-se sob trabalho em progressão escalonada e a mudança de métodos de treino pode resultar em regressão e, portanto, em prejuízo da preparação.

ATLETICA E LUTA — Os lutadores portugueses já tomaram parte nos Jogos Olímpicos de 1912, 1921 e 1928, mas não conseguiram passar das eliminatórias, por carência de recursos técnicos, dada a falta de contacto internacional.

Agora, com vista aos Jogos de Roma, tem estado a ser desenvolvido activo trabalho de pré-preparação, além de se terem realizado bastantes torneios e um certo contacto internacional, que se efectuou em 1958 através dos encontros com os Franceses e os Espanhóis, e prosseguiu no ano findo, com o estágio realizado em Paris pelos lutadores já pré-seleccionados para Roma, estágio que proporcionou óptimos ensinamentos.

ESGRIMA — O nosso jornal tem

referido regularmente os trabalhos desenvolvidos pela Federação de Esgrima para a preparação física e técnica dos atiradores, a última um tanto prejudicada pelo facto de não ter sido possível obter o concurso de um mestre de armas estrangeiro.

No entanto, a Federação considera que, ultimamente, a melhoria na prática de algumas armas tem sido sensível, e mais nitidamente, no sabre, onde se encara a participação de uma equipa na prova colectiva. A espada, de tão gloriosas tradições para os Portugueses, encontra-se em bom progresso e confia-se em que os actuais e novos espadistas formarão, em breve, um núcleo de bom valor.

É evidente que a falta de regular contacto com esgrimistas estrangeiros dá aos nossos uma posição de inferioridade perante as inovações de técnica e de tática da esgrima actual, como ficou bem demonstrado no encontro com os atiradores Alemães, em que perdemos a prova colectiva, mas onde se colheram ensinamentos que permitiram a nossa vitória individual no segundo torneio.

GINASTICA — O plano de preparação iniciado em 1959 com os dois encontros Portugal-Espanha e com a estada em Lisboa de um treinador Suíço, teve de ser retardado deste ano porque o treinador que estava contratado comunicou a sua impossibilidade de se deslocar para Portugal. Estuda-se a possibilidade de o substituir, mas a proximidade dos Jogos de Roma torna a tarefa mais difícil. Isto no que se refere a ginastas masculinos.

As senhoras têm a sua preparação entregue à competência do prof. José Sammer, que prossegue normalmente e com bons resultados.

Dentro das restrições do meio, algumas derivadas das ocupações profissionais de cada um, a Federação tem desenvolvido todos os possíveis esforços para que a representação da Ginástica em Roma, embora reduzida, tenha vantagem sobre a anterior. Estuda-se a criação de estágios de fim-de-semana, para os quais serão convidados ginastas do Porto que ofereçam possibilidades de virem a executar os exercícios olímpicos obrigatórios.

HIPISMO — Neste desporto não há necessidade de uma preparação especificamente olímpica, porque cavaleiros e cavalos estão diariamente em treino. A categoria dos cavaleiros está sobejamente comprovada e só será de lamentar que as montadas não correspondam inteiramente ao valor dos cavaleiros.

A Federação Equestre confia, porém, em que haverá cavalos que permitam concorrer às provas de pista, saltos e campo, e que, uma vez mais, cavaleiros e montadas obtenham classificações condignas com a tradição.

REMO — Neste são e belo desporto, a Federação, graças ao subsídio concedido pelo Comité Olímpico, pode levar a efeito, durante a época de 1959, e com vista à pré-preparação para os Jogos de Roma, excelentes provas em Lisboa, Porto, Aveiro, Figueira da Foz e Ermal. Destas provas saíram seleccionadas as equipas de «Shell» de 4 e de «Shell» de 2, respectivamente, do Caminhense e do Galitos, para os Campeonatos Europeus de Remo, da ano findo, que também faziam parte do programa da mesma pré-preparação e onde os Portugueses chamaram sobre si as atenções das representações estrangeiras, especialmente a equipa do Caminhense.

A Federação vai levar a efeito, na presente época, várias provas de preparação e de selecção, a fim de apurar a melhor equipa de «Shell» de 4 que representará Portugal nos Jogos de Roma. E tudo fará, dentro das suas possibilidades, para que tal representação, como sempre tem sucedido, nos coloque no melhor conceito entre os países praticantes da modalidade.

As provas de selecção efectuar-se-ão em 24 de Maio, em Lisboa, Porto e Aveiro; em 7 de Junho, na Figueira da Foz; em 19 de Julho, em Aveiro; em 26 de Julho, no Ermal; e de 19 a 23 de Agosto nos Campeonatos Europeus de Remo, em Macon.

Para a preparação, neste ano, a Federação tem já inscritos o Sporting Caminhense, o Galitos e o Ginásio Figueirense, tendo os treinos sido já iniciados pelas respectivas tripulações.

ATLETISMO

O mau tempo prejudicou a segunda ronda do «Torneio de Abertura»

Apesar do mau tempo que prejudicou grandemente, a ronda desta manhã, prosseguiu, nas pistas do Estádio Nacional o Torneio de Abertura, da Associação de Atletismo de Lisboa, com a participação de mais de duas centenas de atletas.

As «marcas» e os «tempos» vieram a sofrer fortemente com o alargamento das pistas e dos corredores e locais dos concursos.

Eis os resultados:

83 metros barreiras—aspirantes: 1.º, Rogélio Caetano (Bf.) 12,4 s.; 2.º, Gonçalves Crespo (U.) 12,9 s.

400 metros barreiras—seniores: 1.º, Vítor Santos (Bf.) 57,8 s.; 2.º, Cumura Imboá (Bf.) 59,4 s.

400 metros barreiras—juniores e principiantes: 1.º, António Costa (U.) 61,6 s.; 2.º, Domingos Marques (Bf.) 63,5 s.

200 metros—principiantes—1.ª série: 1.º, José Falcão Belo (Bf.) 24,1 s.; 2.º, Luís Rocha (Bf.) 24,5 s.

200 metros—principiantes—2.ª série: 1.º, José Aguiar (Bf.) 23,2 s.; 2.º, João Teixeira (Sp.) 23,6 s.

200 metros—juniores: 1.º, Fernando Cunha (Sp.) 23,2 s.; 2.º, José Paiva (Bf.) 23,9 s.

200 metros—seniores—1.ª série: 1.º, Fernando Castro (Bf.) 23,2 s.; 2.º, Vítor Louro (Bf.) 23,4 s.

200 metros—seniores—2.ª série: 1.º, António Faria (Bf.) 23,1 s.; 2.º, Mário Paiva (Bf.) 23,5 s.

800 metros—principiantes: 1.º, João Nogueira (Bf.) 2 m. 9,4 s.; 2.º, José Valentim (Casa Pia) 2 m. 12 s.

800 metros—juniores-seniores: Rogério Gonçalves (Sp.) 2 m. 0,3 s.; 2.º, Fernando Moniz (Sp.) 2 m. 2,2 s.

250 metros—aspirantes—1.ª série: 1.º, Fonseca Silva (Sp.), 30 s.; 2.º, Orlando Nunes (Bf.) 30,9 s.

250 metros—aspirantes—2.ª série: 1.º, Mário Cardoso (Bf.) 31,2 s.; 2.º, João Lino (Bf.) 32,2 s.

250 metros—aspirantes—3.ª série: 1.º, Ernesto Nogueira (Bf.) 32,9 s.; 2.º, Manuel Conceição (Sp.) 33 s.

250 metros—aspirantes—4.ª série: 1.º, João Vinagre (Bf.) 32,6 s.; 2.º, Fernando Henrique (Sp.) 33 s.

3.000 metros—principiantes: 1.º, José Feliteiro, (Sp.) 9 m. 23,6 s.; 2.º, Vítor Sequeira (Bf.) 9 m. 24 s.

3.000 metros—seniores e juniores: 1.º, Natalino de Almeida (Casa Pia) 8 m. 53,4 s.; 2.º, Joaquim Reis (Bf.) 9 m. 0,6 s.

Martelo—1.º, Eduardo Albuquerque

ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE A CHAVENA E VENDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS

Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.
Janelas Verdes — Lisboa



Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

SPORTING - BRAGA

(Continuação da 13.ª página)

carence uma blocagem difícil, mas segura.

Mais agressiva no ataque a equipa «verde-branca» continuou a «martelar» com insistência o meio campo defendido pelos Bracarense, que, a espaços, se viram em apuros para sustenem o ímpeto dos avançados leoninos que, todavia, mau grado seu, não conseguiram abrir o activo, não obstante as perigosas incursões de Vadinho e Hugo.

Aos 22 minutos, Fernando Mendonça, que conseguira apoderar-se da bola, correu lesto pelo centro do terreno, tentando alvejar de longe a baliza a guarda de Octávio de Sá, que defendeu bem.

Volvidos três minutos o Sporting ganhou três «cantos» consecutivos que não tiveram resultados práticos.

Na resposta, e de novo por intermédio de Fernando Mendonça, a baliza a guarda de Octávio de Sá, em perigo. O remate do interior-esquerdo, foi no entanto, defendido pelo guarda da casa.

Aos 30 minutos a vantagem territorial do Sporting mantinha-se ainda que dificultada pela chuva, que caía forte sobre o terreno.

Os Bracarense, porém, nunca descuraram o seu ataque e um lance forjado por Carlos e Fernando Mendonça quase ia dando golo, Julio ao pretender interceptar fez passar a bola a pouca distancia da barra, com Octávio de Sá batido.

A supremacia da equipa leonina veio de novo ao de cima, verificando-se remates de Fernando e Moraes.

Aos 35 minutos, a bola, vinda de Vadinho, foi a Moraes que de pronto rematou, mas ao lado.

Aos 41 minutos, 2-0 para o Sporting, Centro de Moraes, vindo do lado esquerdo, que entrou directamente na baliza. Narciso ainda tentou evitar a marcação do tento lançando o esférico para fora das redes. O árbitro, porém, considerou que a bola já havia ultrapassado o risco.

Depois da marcação do golo o Sporting manteve-se ao ataque enleando a defesa contrária.

Aos 44 minutos, 2-0 para o Sporting, golo de Fernando a aproveitar um excelente passe de Vadinho.

Entretanto, chegou o intervalo com o Sporting a vencer por 2-0.

O reatamento foi assinalado com um remate de Vadinho que passou ao lado da baliza, o mesmo sucedendo a uma bola rematada por Hugo, na sequência de um «livre».

Aos 3 minutos, a defesa de Braga cedeu «canto». O castigo foi apontado por Moraes desviando Calheiros a trajetória da bola. Idêntico castigo foi marcado contra o Sporting, Fernando Mendonça, que conseguiu infiltrar-se pelo lado esquerdo, tentou o remate enviezado, disparando forte e bem colocado. Opôs-se Octávio de Sá com uma boa defesa a soco, ainda que provocando «canto».

Aos 14 minutos, 3-0 A bola veio de Moraes, passou por Vadinho e Fernando, Gerou-se confusão dentro da grande área do Braga a que Diego pôs termo, atirando com êxito para a baliza.

Depois da marcação deste tento o jogo apresentou-se «cinzento», assistindo-se a lances duros entre vários jogadores.

Aos 20 minutos, o jogo foi interrompido por lesão de Faria.

Sem encontrarem uma resistência válida os lisboetas manobravam com impressionante â-vontade, delineando excelentes lances, aos quais o estado do terreno tirava brilho.

O remate de Hugo, a dar continuidade a um passe de Moraes saiu por cima da barra. Entretanto, Fernando Mendonça era assistido fora do terreno.

Sem grandes veleidades os Bracarense, por vezes, vinham até a grande área leonina, mas sem dar indicação de perigo.

Aos 33 minutos, 4-0, tendo de Fernando, a passe de Diego, que não teve, dificuldade em fazer o tento. Após este golo, Faria foi substituído pelo suplente.

Com o aproximar do final do encontro o Braga ainda tentou amenizar a derrota. Todavia a equipa lisboeta continuou a manter o mesmo estado de espírito, de combatividade, o que tornou, praticamente, impossível aos visitantes a obtenção de um resultado menos pesado.

Assim, no final: Sporting, 4-Braga, 0.

GUIMARÃES - BELENENSES

(Na 1.ª volta: 1-3)

GUIMARÃES, 13 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Campo da Amorosa, arbitrado por Juvinio Pinto, do Porto.

Os grupos: V. GUIMARÃES — Pinho; Daniel e Abel; João da Costa, Silveira e Caçara; Bartolo, Edmur, Carlos Alberto, Romeu e Azevedo.

BELENENSES — José Pereira; Pires e Carlos Silva; Massiano, Pires e Vicente; Dimas, «Matateu», Yauca, Abdul e Estêvão.

Logo na primeira avançada, Romeu levou o perigo á baliza de José Pereira. Caçara, aos 6 minutos, na marcação de um «livre» obrigou o guarda leonense a intervir com decisão. Este não conseguiu segurar o esférico e Romeu faliu a recarga.

Seguidamente, Yauca recebeu um centro de Estêvão e rematou impárravelmente o 1.º golo dos «azuis».

Os «donos da casa» não se impressionaram e, aos 17 minutos, Silveira faliu espectacularmente ficando «Matateu» de posse do esférico.

Este progrediu no terreno e, de dentro da grande área, rematou com extraordinária violência, fazendo o 2.º ponto da sua equipa.

Aos 19 minutos, Azevedo ensaiou um remate á baliza de José Pereira, respondendo este com uma boa defesa.

O jogo passou a desenrolar-se nos dois meios-campos, procurando os jogadores «azuis» levar o perigo as redes de Pinho.

Abel, ao passar uma bola ao seu guarda-redes, fê-lo com certa infelicidade, obrigando Pinho a uma defesa aos pés de um avançado lisboeta.

«Matateu» desferiu um potente remate que o guarda-redes vimarense defendeu, concedendo «canto». Marcado este, nada resultou.

O Belenense continuou a atacar, provocando perigo constante junto das redes adversárias.

Aos 35 minutos, Caçara, que se encontrava já magoado, teve que abandonar o terreno.

Aos 38 minutos, Azevedo, de posse do esférico rematou com grande violência, respondendo José Pereira com uma grande defesa.

Depois, Pires fez falta sobre Edmur á entrada da grande área. Este jogador, encarregado da marcação do «livre» rematou com boa conta, marcando o primeiro golo dos locais.

E o intervalo chegou com o Belenense a vencer por 2-1.

No recomeço, as jogadas alternaram-se nos dois campos.

Aos 2 minutos, o Belenense foi punido com um «livre», que Edmur marcou, mas para fora.

Depois de um «canto» marcado contra os lisboetas, sem resultado, o Guimarães foi castigado com «livre», que «Matateu» rematou sem perigo, por falta de direcção.

Aos 14 minutos, os lisboetas alcançaram o seu 3.º golo. Abel, demorou a despachar a bola, e Abdul apossou-se do esférico, servindo «Matateu», que, rematando, fez o 3.º golo para o seu grupo.

O Guimarães lutava com entusiasmo, para reduzir a diferença e, apesar de jogar com menos uma unidade, conseguia dominar.

Aos 23 minutos, Carlos Alberto teve um remate bem colocado a um canto, mas José Pereira conseguiu desviar.

Aos 26 minutos, Azevedo recebeu um passe de Edmur, mas, por demorar o remate, anulou o lance.

Na marcação de um livre, Daniel colocou a bola na grande-área belenense. Edmur saltou e cabeceou, mas José Pereira interviu e anulou a jogada.

A insistência dos locais provocava bastante perigo para a defesa «azul», mas os dianteiros minhotos mostravam-se infelizes no remate.

Num contra-ataque conduzido por «Matateu», o lance perdeu-se por insistência no «dribling» deste jogador.

Logo a seguir, o mesmo jogador finto vários adversários e serviu Yauca, que, isolado, marcou calmamente o 4.º golo dos belenenses.

Dois minutos depois, Edmur serviu Carlos Alberto que, atirando com boa conta, reduziu a diferença para 4-2.

Aos 43 minutos, o Guimarães foi punido com um «livre».

Marciano marcou o castigo, com um remate rasteiro e Pinho deixou passar a bola por baixo do corpo,



Uma movimentada fase do jogo desta tarde entre o Sporting e o Braga

permitindo o 5.º golo dos visitantes. E pouco depois, terminava o desafio com a vitória do Belenense por 5-2.

LEIXÕES - SETÚBAL

(Na 1.ª volta: 1-2)

PORTO, 13. (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo de Santa, com razoável assistência.

As equipas formaram: LEIXÕES — Roldão, Pacheco II e Raul II; Ventura, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Osvaldo Silva, Jaburu, Oliveira e Nunes.

V. SETÚBAL — Jucino; Abegão e Virgílio; Polido, Alfredo e Casaca; Inácio, Mendonça, Pompeu, Bira e Miguel.

Arbitro — Carlos Dinis, de Lisboa.

O Leixões começou ao ataque e aos 5 minutos, registou-se o seu 1.º golo, marcado por Nunes.

Os Setubalenses procuraram replicar e a partida ganhou movimento, sendo disputada por ambas as equipas em toada de jogo aberto. Não obstante as ocasiões de perigo se alternaram junto das duas balizas.

O Leixões foi sempre mais rápido e objectivo não surpreendendo que, aos 10 minutos, a sua vantagem aumentasse com o 2.º golo, da autoria de Oliveira.

Os Sádinos esforçaram-se por reduzir a diferença e Miguel teve uma oportunidade, mas Roldão anulou o perigo executando uma excelente defesa.

Ao intervalo, 2-0 a favor do Leixões.

Para a segunda parte o V. de Setúbal fez várias modificações na sua linha dianteira, mas os locais não perdendo o ascendente que já haviam revelado, fizeram subir a marca para 3-0, logo no primeiro minuto, num bom remate de Nunes, após jogada bem concedida por Medeiros.

Os Sádinos embora procurando equilibrar o jogo, continuaram a mostrar-se absolutamente inoperantes no ataque e, foi ainda o Leixões que voltou a marcar, aos 17 minutos, por intermédio de Jaburu.

O guarda-redes Jucino foi substituído por Mourinho.

O labor ofensivo dos Matosinhenses não afrouxou e a defesa Sadina teve de empregar-se com ardor para que a marca não tomasse grandes proporções.

Mourinho brilhou nalgumas intervenções. No entanto, não evitou que, aos 25 minutos, na marcação de um «penalty», por falta sobre Jaburu, Medeiros fixasse o resultado final em 5-0.

ACADÉMICA - BOÁVISTA

(Na 1.ª volta: 3-1)

COIMBRA, 13 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, que regista fraca assistência. Os grupos formaram:

ACADÉMICA — Maló; Araújo e Mesquita; Curado, Marta e Torres; Jorge Humberto, Miranda, Cripenda, Gaio e Rocha.

BOÁVISTA — Levy; Franco e Artur; Alcino, Manero e Mario Campos; Garcia, Kovacs, Adriano, Guilherme e Monzon.

Arbitro — Raul Martins, de Lisboa.

Iniciado o encontro, os estudantes provocaram perigo para a defesa visitante. Assim, aos 2 minutos, Chipenda, de posse da bola, centrou para Gaio e este para Jorge Humberto que rematou forte, fazendo chegar o esférico ao fundo das redes.

Pouco depois, Miranda, em boas condições, perdeu uma boa ocasião de elevar o marcador, atirando ao lado do poste. Aos 12 minutos, Chipenda visou as balizas, mas Levy

distinguiu-se com uma defesa de classe, desviando a bola para «córner».

O grupo de Coimbra, sempre com vantagem no terreno e a dominar claramente, não soube aproveitar as ocasiões que surgiram para aumentar o marcador.

A meia hora, os «axadrezados» fugindo á pressão a que foram submetidos, levaram o esférico até á zona de remate. Kovacs e Guilherme atiraram com boa visão, no entanto, pecaram por falta de direcção. Maló soube defender-se com segurança.

Aos 35 minutos, em consequência de um choque entre Monzon e Jorge Humberto, este abandonou o campo, magoado, mas reentrou pouco depois.

Os académicos, de novo na mó de cima, lançaram os seus ataques com o objectivo de criar dificuldades á defesa do Boavista. Levy voltou a distinguir-se com uma defesa de classe a remate de Jorge Humberto.

Ao intervalo, portanto, 1-0 a favor da Académica.

Recomeçado o encontro, os visitantes apareceram ao ataque, criando perigo para a baliza confiada a Maló. O remate de Guilherme saiu por cima da trave. No lado oporto, Jorge Humberto também faliu um chute, saindo ao lado.

Num «canto» contra o Boavista, Rocha, de posse da bola, marcou o 2.º golo da partida, aos 6 minutos.

Um minuto depois, Rocha visou a baliza, Levy não segurou a bola e Miranda acorrendo ao lance elevou a marca para 3-0.

Em boa toada ofensiva, os estudantes puseram a funcionar de novo o marcador, com um tento de Miranda, aos 22 minutos.

Aos 33 minutos, Miranda elevou a marca para 5-0. Aos 40 minutos, o mesmo Miranda fez 6-0.

Aos 41 minutos, Garcia reduziu a diferença, 1-6. Aos 43 minutos, Alcino marcou o 2.º golo do Boavista.

No final, 6-2 a favor da Académica.

PORTO - LUSITANO

PORTO, 13 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio das Antas com regular assistência.

PORTO — Acursio; Virgílio e Barbosa; Roberto, Arcaño e Monteiro da Costa; Teixeira, Hernani, Daucik, Noé e Humaltá.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Narciso, Falé e Vicente; Fialho, Caraca, Flora, Ivson e José Pedro.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Havia decorrido 1 minuto de jogo quando Teixeira, aproveitando um falhanço da defesa do Lusitano, marcou um golo.

O Porto continuou a atacar e aos 10 minutos obtinha o segundo tento, quando um remate de Noé embateu no corpo de Narciso que fez assim seguir a bola para a sua baliza.

Todavia, o Lusitano diminuiu a diferença, aos 13 minutos, com um golo de Ivson.

Assim, ao fim da primeira parte o Porto ganhava por 2-1.

No primeiro quarto de hora do recomeço do jogo o Lusitano «aper-

TROFÉU MARTINI

Apesar de uma deslocação difícil ao Barreiro, o Benfica não permitiu que o Sporting, com jogo em Alvalade, ganhasse maior avanço na frente da competição «Martini». Deste modo, a posição dos dois clubes lisboetas na prova ficou assim:

	Bolas	F. C. D.
Sporting	67	14 53
Benfica	61	18 43

tou a defesa por minutos, o Porto não do Lusitano mate de cabeça a marcação de um ceiro golo portue

A equipa portue a xerxer maior de se o Lusitano á

E o resultado, alterou: F. C. Po

Classifica

BENFICA	
Sporting	
Belenenses	
F. C. Porto	
V. Guimarães	
Académica	
Leixões	
Covilhã	
Atlético	
Lusitano	
Ç. U. F.	
Braga	
V. Setubal	
Boavista	

A próxim

Os campeonatos de futebol, das primeiras, prosseguirão amanhã, com os jogos das 9.ª jornada são os seguintes:

1.ª d	V. Setubal-Belenenses
Braga-Leixões	(0-6), Boavista
(1-2), Benfica-Académica	
Covilhã-C. U. F.	
-V. Guimarães (0-1)	

2.ª d	ZONA NOROCCIDENTAL
(2-1), Marítimo	
(0-1), U. Coimbra	
V. Real-Chaves	
riense (0-5), Oliveira	
e Vianense-Saiz	

ZONA SUL	
tijo (1-0), Farense	
St. António (1-1)	
(5-6), Serpa-D. E.	
Juventude (2-2)	
nense (1-2) e	
(3-1).	

Indicam-se entre os resultados da primeira jornada disputados e indicados em primeira

KAI

RADIO —



A MELHOR TIPOLOGIA AO ALCANCE

JOSÉ FURTADO

Av. Duque de

DISCOS (E LIG



Benfica

em todas as tabacarias
o cigarro com filtro
ao preço de 3\$50

Os jogos da 2.ª Divisão

(Continuação da 13.ª página)

Campo «Francisco Gomes Socorro», com assistência regular.

As equipas:
LUSITANO — Martinez; Barra e Gonçalves; Padesca, Campos e Mendes; Torres, Jeruga, Rodolfo, Araujo e Ramires.

BARREIRENSE — Isidoro; Faneça e Esequiel; Langa, Pinto e Lenine; Amílcar, Correia, João Alves, Mascarenhas e Lito.

Arbitro — Salvador Garcia, de A primeira parte decorreu com as equipas a jogarem em toada de equilíbrio, não tendo surgido oportunidades de tento, em virtude do péssimo estado do terreno não consentir no desenvolvimento das jogadas.

Assim, o desafio tem sido caracterizado por esforços individuais, ingloriamente perdidos, devido ao lamacal em que actua, que não permite o domínio do esférico.

Ao intervalo: Lusitano, 0-Barreirense, 0.

No segundo tempo o jogo continuou a ser disputado com animação e vivacidade, tendo-se registado um golo para o Lusitano e dois para o Barreirense.

No final: Lusitano, 1-Barreirense, 2.

ORIENTAL - ESTORIL

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama», arbitrado por Jaime Baptista, de Lisboa. As equipas:

ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Adolfo; Cordeiro, Viriato e Luz; Évora, Martinho, Cristóvão, Nogueira e Luciano.

ESTORIL — Augusto; Batalha II e Brito; Albino, Eduardo e Mota; Rui, Peixoto, Beirinha, Batalha I e Cunha.

O Oriental, na primeira parte, foi superior ao adversário e, aos 11 minutos, Évora logrou o primeiro tento dos donos da «casa». Aos 21 minutos, Luciano fixou o resultado final em 2-0, a favor do Oriental.

Aos 6 minutos da segunda parte, Soares entrou para o lugar de Edmundo que se magoou num lance.

Aos 23 minutos, Évora, no seguimento de um «livre» fez 3-0; e, aos 41 minutos, Beirinha fixou o resultado final em 3-1, a favor do Oriental.

BEJA - ALMADA

BEJA, 13. (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal.

Arbitro — Rosendo dos Santos, de Faro.

Os grupos alinharam:
BEJA — Alves; Pacheco e Madaleno; Apolinário, Honório e Bacala; Antonete, Marcelino, Meira, Perdigão e Vaz.

ALMADA — Rosa; Veloso e Leal; Afonso Jorge, Jaime Silva e Vieira; Gaivau, Barboza, Eberlino, Costa e Saraiva.

A primeira parte decorreu sob uma constante chuva e com vento favorável aos locais que atacaram com maior insistência e, por vezes, com manifesto perigo para as balizas adversárias.

O guarda-redes do Almada soube opor-se, defendendo com valentia alguns remates de perigo, conseguindo assim neutralizar a vantagem territorial dos locais.

Ao intervalo, 0-0.

Na segunda parte o Almada equilibrou a marcha da partida e atacou por vezes com perigo, respondendo o Beja, por contra-ataques.

No final: Beja, 0-Almada, 0.

JUVENTUDE - SERPA

EVORA, 13. (Pelo telefone). — Jogo no campo «Sanches de Miranda».

Os grupos:
JUVENTUDE — Varatojo; Canhão e Fatico; Abegoaria, Caraga e Castiglia; Carvalho, Caeiro, Viegas, Uri e Jorge.

SERPA — Evaristo; Janeiro e Russo; Cecílio, Baião e Velhinho; Raguebi.

RAGUEBI

Campeonato Nacional

A contar para o campeonato nacional de raguebi, defrontaram-se, esta manhã, no Campo Grande, as equipas do Benfica e de Direito. O encontro terminou com a vitória dos «encarnados» por 6-5, com 0-0, ao intervalo.

Os pontos dos vencedores foram marcados por Borges (3) e Calado (3). Os vencidos marcaram por intermédio de Malaquias (3) e Cabrita (2).

A hora de encerrarmos o jornal, deve estar a disputar-se, no Estádio Municipal de Leiria, o desafio Académica de Coimbra-C. D. U. L.

Mateus, Di Paola, Patalino, Hermenegildo e Moreno.

Arbitro — Augusto Narciso, de Setúbal.

Logo no primeiro minuto do encontro Viegas recebeu um passe da esquerda e a entrada da grande área marcou imparavelmente o primeiro tento do encontro.

Três minutos depois Caeiro, num remate à meia volta, a uma entrada de Castiglia, colocou o Juventude a vencer por 2-0.

Até metade do tempo a segunda parte o Juventude exerceu domínio mas não concretizou essa vantagem. E assim, no final do jogo, matinha-se o resultado de 2-0 a favor do grupo local.

Cecílio, do Serpa, tinha recebido ordem de abandonar o terreno.

OLHANENSE - MONTIJO

OLHAO, 13 (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Padinha, arbitrado por Tiago Dionísio, de Beja.

Os grupos:
OLHANENSE — Abade; Alfredo e Rui; Casaca, Luciano e Reina; Vinício, Campos, Parra, André e Gaúcho.

MONTIJO — Redol; Serrinha e Pinto; Barrigana, Santana e José António; Barriga, Garroa, Manuel Luis, Aleixo e Custódio.

Na primeira parte, o jogo decorreu com feição de equilíbrio, tendo ambas as equipas perdido algumas ocasiões de marcar.

O estado do terreno, devido à chuva, torna o jogo confuso, com bastantes choques, dificultando o trabalho dos jogadores.

Os locais mostraram-se mais perigosos ao ataque, não conseguindo, porém, fazer funcionar o marcador.

Assim, ao intervalo, os grupos estavam empatados sem golos.

No segundo tempo, o Olhanense marcou 3 golos, por Parra, André e Gaúcho, aos 16, 31 e 39 minutos.

Os visitantes responderam com dois golos, por Garroa e José António, aos 40 e 45 minutos.

Assim, no final, os locais venceram por 3-2.

ARROIOS - FARENSE

Jogo no campo «Alfredo Marques Augusto», arbitrado por Jaques Matias, de Setúbal.

Os grupos:
ARROIOS — Carvalho; Figueira e Maximino; Vitor, Quintela e Orlando; Brandão, Neca, Patrício, André e Ferreira.

FARENSE — Mário; Reina e José Maria; Tino, Atraca e Bento; Queimado, Garcia, Bento, Rialito e Coutinho.

O jogo começou com frequentes ataques do Farense a que o Arroios respondeu com algumas jogadas de perigo.

O encontro veio no entanto a equilibrar-se terminando a primeira parte com o resultado em zero a zero.

No segundo tempo e jogando a favor do vento o Arroios foi sempre mais perigoso.

No entanto, coube aos visitantes a vitória, com um golo de Coutinho, aos 44 minutos.

No final: Arroios, 0-Farense, 1.

Zona Norte

CALDAS - BEIRA MAR

CALDAS DA RAINHA, 13 — (Pelo telefone). — Jogo efectuado no campo da Mata, perante regular assistência.

Com direcção de Maximino Afonso, de Coimbra, as equipas formaram:

CALDAS — Vitor; Djalme e Orlando; Konzalez, Anacleto e António Pedro; Lenine, Ditolo, Janita, Romeu e Cardoso.

BEIRA MAR — Violas; Pastorinha e Marçal; Liberal, Evaristo e Hassan Ali; Correia, Laranjeira, Raimundo, Mota e Calisto.

Na primeira parte o jogo decorreu equilibrado conseguindo, no entanto, os donos da casa, aos 26 minutos, por intermédio de Lenine, um tento que lhes permitiu chegar ao intervalo na situação de vencedores, por 1-0.

Na segunda parte, aos 40 minutos, na transformação de uma grande penalidade, por falta do guarda-linha local, marcada por Marçal os visitantes estabeleceram a igualdade que se manteve até final.

TORRIENSE - V. REAL SANJOANENSE - PENICHE

TORRES VEDRAS, 13 — (Pelo telefone). — Jogo no Campo das Covas, Arbitro, Saldanha Ribeiro, de Leiria. Os grupos formaram:

TORRIENSE — Montero; Narciso II e Mergulho; José da Costa, Nuno e Hilário; Narciso I, Mateus, Herminio, Saldanha e Bezerra.

VILA REAL — Vieira; Prates e Garofalo; Mira, Quim e Rogério; Matos, Avelino, Bibelino, Tomé e Guilherme.

O mau tempo prejudicou o jogo. Os locais dominaram mais, mas foram os visitantes que marcaram primeiro, aos 29 minutos, por intermédio de Tomé.

Os locais insistindo sempre ao ataque, conseguiram aos 37 minutos, por Mateus, obter o golo do empate. Ao intervalo, 1-1.

No recomeço Pinheiro substituiu Montero na equipa local.

Os donos da casa não se conformando com o empate insistiram no ataque e aos 42 minutos, José da Costa, com um bom remate, fez o golo da vitória. No final: Torriense, 2-Vila Real, 1.

VIANENSE - OLIVEIRENSE

VIANA DO CASTELO, 13 — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio «Dr. José de Matos», arbitrado por Marques da Silva, do Porto.

As equipas:
VIANENSE — Desidério; Pinho e Szabo; Janos, Belo e Lomba; Luteiro, Carneiro, Gelucho, Barros e Carlos Ferreira.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Pinho I e Armando; Raul, Pinho II e André; Valente, Julio Pinto, Santos, Celso e Branca.

Aos 40 minutos Celso marcou o 1.º golo do Oliveirense, após desafio com alternativas de comando.

Ao intervalo: Vianense, 0-Oliveirense, 1.

Recomeçado o encontro, o jogo entrou em boa toada de despieque e aos 16 minutos Janos empatou, de grande penalidade.

Desejosos de chamar a si o triunfo, os locais insistiram e aos 26 minutos Barros pôs o marcador em 2-1 a favor do Vianense.

No final: Vianense, 2-Oliveirense, 1.

SALGUEIROS - ESPINHO

PORTO, 13 (Pelo telefone). — Jogo no campo «Eng.º Vidal Pinheiro», Arbitro João do Vale, de Braga.

As equipas:
SALGUEIROS — Abilio; Jeninho e Oliveira; Lopez, Gabriel e Chau; Lalo, Silva Pereira, Edgar, Chico e Tai.

ESPINHO — Varela; Padrão e Resende; Alcobia, Walter e Adriano; Silva, Pinhal, Artur, Miro e Luciano.

Aos 22 minutos, na marcação de um «livre», a bola foi à cabeça de Edgar que numa jogada de sorte, pois havia virado as costas ao esférico, marcou o primeiro golo.

Aos 31 minutos Chau, de cabeça, marcou o segundo golo salgueirista, resultado com que se atingiu o fim da primeira parte.

Na segunda parte, aos 14 minutos, Silva Pereira elevou o marcador para 3-0.

Três minutos depois Chico, em jogada pessoal, bateu de novo Varela.

Aos 22 minutos, Lalo marcou o quinto golo dos «encarnados».

Seguidamente Artur, do Espinho, marcou o primeiro golo da sua equipa.

Finalmente, aos 34 minutos, o Salgueiros marcou o 6.º golo por intermédio de Chico, resultado com que terminou o jogo.

No final: Salgueiros, 6-Espinho, 1.

TIRO

Provas de preparação olímpica

Na carreira de tiro reduzida do Sport Lisboa e Benfica, prosseguiu a preparação olímpica da Federação Portuguesa de Tiro, com uma prova de carabina livre, a 50 metros, na posição de deitado.

Eis os resultados:

1.º, António Fial Tavares (S. T. 2), 577 pontos; 2.º, eng.º Dionísio Magro (Benf.), 574; 3.º, Luís Howorth (Benf.), 571; 4.º, Manuel Pereira da Silva (Spt.), 568; 5.º, Carlos Andrade (Benf.), 564; 6.º, Joaquim Sampaio (S. T. 2), 556; 7.º, Alberto Figueiredo (S. T. 2), 555; 8.º, Cristóvão Cruz (S. T. 2), 550; 9.º, Mário Langa (S. T. 2), 550.

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 13 (Pelo telefone). — Jogo no campo «Conde Dias Garcia», arbitrado por Santos Gomes, do Porto.

SANJOANENSE — Ramiro; Bandeira e Almeida; Gomes, Alvares e Nelson; Gabriel, Flávio, Lima, Macedo e Augusto.

PENICHE — Alexandre; A. Maria e Tito; Arturo, Varela e Anibal; C. Dias, Peres, Gonçalves, Carapinha e Rogério.

Ao intervalo, o Sanjoanense estava a ganhar por 2-0, golos de Bandeira, aos 21, e de Macedo, aos 25.

No segundo tempo, o Sanjoanense meteu mais um golo, por intermédio de Lima, aos 9 minutos.

Foram expulsos, Arturo e Gonçalves, do Peniche.

Assim, no final, o Sanjoanense venceu por 3-0.

CHAVES - U. COIMBRA

CHAVES, 13 (Pelo telefone). — Jogo no Estádio Municipal.

Sob a direcção de Cid Gomes, do Porto, as equipas formaram:

CHAVES — Martin; Adão e Coelho; Toni, Feliciano e Amandio; Taitai, Luis, Rosário, Cardoso e Vasconcelos.

UNIAO DE COIMBRA — Rogério; Nicolau e Candeias; Zeca, Severino e Lua; Bétinho, Matiota, Costa, Orlando Vieira e Margalho.

Ao intervalo, os donos da casa venciam por 2-0, golos marcados, aos 17 minutos, por Luis, a coroa-rei do seu melhor labor ofensivo.

Na segunda parte, Tomé, aos 14 minutos, marcou um tento. Rosário e Bétinho, aos 25 e 34 minutos, fixaram o resultado em 4-1.

A. VISEU - MARINHENSE

O jogo Académico Viseu-Marinhense foi suspenso a poucos minutos do início da 1.ª parte, devido ao mau estado do terreno.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º, Salgueiros, 31 pontos; 2.º, Peniche e Chaves, 24; 4.º, B. Mar e Sanjoanense, 23; 6.º, Marinhense e Caldas, 22; 8.º, Vianense, 20; 9.º, Oliveirense, 19; 10.º, Espinho e Torriense, 18; 12.º, V. Real, 17; 13.º, Ac. Viseu, 16; 14.º, U. Coimbra, 15.

Académico de Viseu e Marinhense têm menos um golo.

ZONA SUL — 1.º, Barreirense, 34 pontos; 2.º, Oriental, 32; 3.º, Olhanense, 30; 4.º, Farense, 27; 5.º, Portimonense, 26; 6.º, Lusitano V. R. St.º António, 23; 7.º, Montijo, 20; 8.º, S. L. Olivais, 19; 9.º, D. Beja, 18; 10.º, Estoril, Almada e Juventude, 15; 13.º, Serpa, 14; 14.º, Arroios, 4.

O Portimonense e o Olivais têm um jogo a menos.

«Nacional» da 3.ª Divisão

Resultados dos jogos de hoje:

Silves-Despertar 1-0
S. Domingos-Louletano 3-2
Mirense-Marialvas 0-3
COVA DA PIEDADE-SEIXAL 1-2
Castelo Branco-Mortágua 6-0
ALHANDA-TRAMAGAL 0-0
(Suspensão a 20 m. da 1.ª parte)

D. OLIVAIS-LUSO 0-1
SESIMBRA-CASA PIA 2-1
Moitense-Sintrense (a 15 minutos do fim) 1-4
Sacavenense-Vilafrancense 1-0
Portalegre-S. C. Estrela 3-1
Campomaiorense-Evora 6-0
Feirense-Arrifanense 6-1

BASQUETEBOL INTERNACIONAL

VARSÓVIA, 13.—No encontro hoje efectuado, nesta cidade, entre as equipas da Polónia e da Espanha, estes representados pelo F. C. Barcelona, a contar para a «Taça da Europa», os polacos venceram, por 49-41, com 24-17, ao intervalo.

Com esta derrota a equipa espanhola foi eliminada, enquanto os seus adversários defrontarão a Rússia, nas meias-finais.

Assistiram ao jogo 1.500 pessoas. — (A. N. I.).

13-3-960

* Diário de Lisboa



tarde entre o Sporting e o Braga

ma defesa de bola para «cor-
a, sempre com
e a dominar
be aproveitar
iram para au-
«axadrezados»
que foram sub-
esférico até á
acs e Guilha-
a visão, no en-
falta de direc-
fender-se com

em consequên-
entre Monzon
ste abandonou
mas reenrou

ovo na mó de
us ataques com
r dificuldades
a. Levy voltou
uma defesa de
urge Humberto.
anto, 1-0 a fa-

ontro, os visi-
o ataque, crian-
oaliza confida-
de Guilherme
rave. No lado
berto, também
aindo ao lado,
tra o Boavista,
a bola, marcou
aos 6 minutos.
s, Rocha visou
segurou a bola
o ao lance ele-
3-0.

ensiva, os estu-
nacionar de no-
um tento de
minutos.

Miranda elevou
Aos 40 minutos,
fez 6-0.

Garcia reduziu
os 43 minutos,
º golo do Boa-

avor da Acadé-

SITANO

Por linha telefó-
go no Estádio
ular assistência.
sio; Virgílio e
Arcanjo e Mon-
ixeira, Hernani,
naitá.

ital; Teotónio e
Palé e Vicente;
ora, Ivson e Jo-

ardo Gouveia, de

1 minuto de jor-
ra, aproveitando
esa do Lusitano,

ou a atacar e aos
o segundo tem-
ate de Noé em-
Narciso que fez
a para a sua bu-

itano diminuiu a
minutos, com um

a primeira parte
por 2-1.

arto de hora do
o Lusitano «aper-

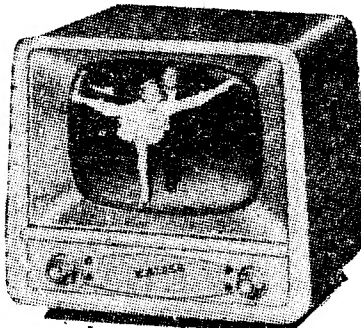
MARTINI

eslocação difícil ao
não permitiu que-
o em Alvalade, ga-
na frente da com-
este modo, a posi-
lisboetas na prova

Bolas

F. C. D.
..... 67 14 53
..... 61 18 43

KAISER
RADIO — TELEVISÃO



A MELHOR TÉCNICA ALEMA
AO ALCANCE DE TODOS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.

-Av. Duque de Avila, 169-D

**DISCOS CLASSICOS
E LIGEIOS**

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Hubertine Wauters Hendrickx

Faleceu a sr.^a D. Maria Hubertine Wauters Hendrickx, de 73 anos, natural de St. Trond, (Bélgica), casada com o sr. eng. Jean Joseph Hendrickx, mãe das sr.^{as} D. Anne Marie Constantine Mathilde Hendrickx Gillet e D. Claire Françoise Henriette Marie Hendrickx.

Amanhã, às 10 horas, na igreja de S. Luís, Rei de França, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se em seguida o funeral para jazigo no cemitério dos Prazeres.

D. Maria Paula Dias Ribeiro Rosado

Faleceu a sr.^a D. Maria Paula Dias Ribeiro Rosado, de 84 anos de idade, natural de Angra do Heroísmo, viúva, mãe da sr.^a D. Leonilde Rosado Couvreur de Oliveira e sobrinha do sr. Guilherme Couvreur de Oliveira.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 - 43180-55301-66 27 72-08 00 22



Maria Hubertine Hendrickx

FALECEU

Seu marido, filhos, genro e netos participam que foi Deus servido chamar a Sua Divina Presença sua querida Mulher, Mãe, Sogra e Avó, e que será rezada Missa de corpo presente na Igreja de S. Luís, na segunda-feira, 14, às 10 horas, seguindo o funeral às 10 e 30 para o cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA BARATA



Maria Hubertine Hendrickx

JEAN HENDRICKX, ses filles, son gendre et ses petits-enfants ont la douleur de vous faire part du décès de leur regrettée Epouse, Mère, Belle-mère et Grand-mère. Une messe sera dite pour le repos de son âme en l'Eglise Saint Louis lundi 14 à 10 heures, suivie de l'inhumation au cimetière de Prazeres.

Hortense de Freitas

Missa e trasladação

ALBANO DE FREITAS e família participam que mandam celebrar missa por alma de sua saudosa mulher, cunhada, tia e prima, no dia 15, pelas 10 horas, na capela do cemitério do Alto S. João, realizando-se em seguida a trasladação para seu jazigo no mesmo cemitério.

gra do sr. Guilherme Couvreur de Oliveira.

O funeral, a cargo da Agência Magno, sai amanhã, às 11 horas, da Praça Marquês de Pombal, n.º 4, 3.º, Esq., para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRÁGIOS

Prof. dr. Mendes Correia

Esta manhã, na capela da Ordem Terceira do Carmo, frei Luís Gonzaga de Oliveira celebrou missa de sufrágio por alma do prof. dr. Mendes Correia. Estiveram presentes, entre outros, os srs. dr. António de Almeida, secretário-geral da Sociedade de Geografia de Lisboa, e esposa, Elyseo Pereira do Vale e esposa, prof. Hermínio do Nascimento e esposa. Muitos dos seus antigos alunos da Faculdade de Letras do Porto entre os quais salientamos os srs. drs. Carlos Miguel Gonçalves, Mateus de Macedo, José Belchior Junior, António Castanheira Samuel e as sr.^{as} dr.^{as} D. Maria Alice Sarmiento, D. Estrela Pires, D. Isabel Santos Vigário, D. Lucília Gomes Lobo, D. Maria Adelaide Costa, D. Maria Manés, D. Maria Alice Pinto de Lima e D. Irene Leite Cunha Valente Costa, etc. Assistiram também muitos Irmãos da Ordem do Carmo e sócios da Sociedade de Geografia de Lisboa.



ABÍLIO DA CONCEIÇÃO MEIRELES

(PROFESSOR DO CONSERVATÓRIO)

MISSA DE 7.º DIA

MISSA DO 7.º DIA

José Carlos Meireles Gonçalves, sua mulher Lucrécia de Jesus e demais família, participam, que amanhã, segunda-feira, pelas 9.30 horas, na Igreja de Santa Catarina, será rezada Missa sufragando a alma de seu querido pai, sogro e parente, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



Maria Paula Dias Ribeiro Rosado

FALECEU

Leonilde Rosado Couvreur de Oliveira e seu marido Guilherme Couvreur de Oliveira, Maria Paula Couvreur de Oliveira, Guilherme Couvreur de Oliveira, sua mulher e filhos, Maria Teresa Couvreur de Oliveira Fraga, seu marido e filha, Vasco Couvreur de Oliveira e sua mulher, Maria da Conceição Couvreur de Oliveira Ramos e seu marido, Manuel Couvreur de Oliveira e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua muito querida mãe, sogra, avó, bisavó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, saindo da Praça Marquês de Pombal, n.º 4, 3.º, Esq., para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA MAGNO

O Porto pelo telefone

Desafinação num serviço público

PORTO, 13.—O Orfeão de Matosinhos inaugurou ontem, à noite, na sua sede a primeira exposição filatélica do concelho, como início de um ciclo de organizações a realizar durante este ano. O certame foi patrocinado pela Câmara Municipal, Clube Internacional de Filatelia e Comissão Municipal de Turismo, tudo portanto, com o carácter de maior seriedade possível.

Devido ao correio-mor foi concedida a chamada «Marca do dia» ou seja um carimbo especial que quando solicitado é apostado na correspondência, mas muito especialmente destinado aos envelopes ou postais «Máximos» — uma das mais importantes modalidades da filatelia.

Com espanto dos organizadores e de muitas centenas de pessoas que durante o dia acorreram à estação local dos Correios, tal carimbo não apareceu apesar de devidamente autorizado e anunciado oficialmente em todas as estações dos correios e por um dos seus serviços que enviaram o respectivo «fac-símile» aos jornais que o publicaram.

Inquirida a repartição artística dos C. T. T. ali foi afirmado que o carimbo foi aprovado e consequentemente autorizado para ser utilizado em Matosinhos no dia 12. Por seu turno os serviços de Exploração declararam ignorar tal facto pelo que esse carimbo não foi executado.

Como se compreende isto? O caso por inédito dá lugar a amargos comentários.

Apresentação do presidente da Cruz Vermelha

Como anunciamos, efectuou-se esta manhã na sede da delegação da Cruz Vermelha do Porto, uma formatura geral para apresentação do pessoal das suas formações sanitárias ao seu presidente coronel Adriano Rodrigues.

O acto teve a presença dos elementos da direcção e pessoal dos quadros da instituição. Usaram da palavra os srs. Carlos Clavel do Carmo, pela direcção, tenente Guedes Vaz e o presidente da direcção.

Foi posto em relevo o altruísmo do pessoal das formações sanitárias do Porto. O sr. coronel Adriano Rodrigues, por fim, agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas exaltando o espírito de sacrifício do pessoal da C. V. sempre pronto a esforçar-se em prol da Humanidade.

O mau tempo

De novo o litoral voltou a estar debaixo de intenso temporal. O vento que tem soprado do quadrante sudoeste, atingiu já por vezes os 100 quilómetros horários. A barra do Douro voltou a estar fechada à navegação. Na Régua as águas do rio Douro subiram a cinco metros e quarenta com tendência a aumentar.

Assalto a uma carpintaria

O sr. Joaquim Gonçalves de Oliveira, residente em Oliveira do Douro (Gaia), queixou-se à Polícia de que lhe assaltaram a carpintaria, de onde roubaram a importância de 8.000\$00. Indicou um suspeito.

CARTAZ DO PORTO

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — a peça «Quanto importa ser leal» pelo T. E. P.

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30 — «Lua de mel».

AGUIA DE OURO — As 15 e 20 e 21.30 — «Babette vai à guerra».

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «A Rapariga da Praça de S. Pedro».

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 45 — «Anatomia de um crime».

BATALHA — As 21 e 30 — «A mulher desejada».

TRINIDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Fantasia».

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A Marca do Zorro».

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O Sobe e Desce».

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Sentimento».

COLISEU — As 21 e 30 — «O grande chefe».

Leão Spiguel

FALECEU

Matilde Farini Spiguel, Miguel Farini Spiguel, Nadia Farini Spiguel, Vera Margarida Farini Spiguel, participam o falecimento do seu querido marido, pai e avô, realizando-se o funeral no cemitério Israelita, Alto de S. João, amanhã, às 15 horas.

VIDA RELIGIOSA

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima

A imagem peregrina de Nossa Senhora de Fátima, que anda em visita às freguesias do concelho de Lisboa, foi hoje entregue solenemente, pela paróquia de Santa Catarina, à da Encarnação, acto que se verificou cerca das 16 horas, no limite das duas freguesias, no Largo do Calharis, logo a seguir à entrada da Rua da Rosa.

De manhã, o bispo de Febrina efectuou a sua visita pastoral à primeira daquelas freguesias, onde foi festivamente recebido. Depois de paramentado o sr. D. António de Campos celebrou missa solene, seguida de comunhão geral. Às 15 horas, o prelado voltou novamente à igreja de Santa Catarina, onde procedeu à administração do Santo Crisma e ao encerramento da missão. Organizou-se, depois, o cortejo religioso para a condução da imagem para a freguesia da Encarnação. Como de costume, incorporaram-se na procissão os organismos católicos, as associações piedosas e as irmandades erectas na freguesia.

Na presença do bispo, o prior da freguesia de Santa Catarina, padre José da Rocha Reis, fez a entrega da imagem ao prior da freguesia da Encarnação, padre Oliveiros de Jesus Reis, tendo assistido ao acto as irmandades do Santíssimo da Encarnação e de S. Roque, com o respectivo provedor, dr. Melo e Castro; e numerosos paroquianos de ambos os sexos e das duas freguesias.

Organizou-se novo cortejo para a condução da imagem para a igreja matriz da Encarnação, sendo a guarda de honra feita pelos Bombeiros Voluntários de Lisboa. O cortejo religioso seguiu pelas ruas do Loreto, das Chagas, Guilherme Cossoul, da Emenda, do Ataíde e das Flores, pelo Largo do Barão de Quintela e pela Praça Luís de Camões, até à igreja paroquial, onde o sr. D. António de Campos saudou Nossa Senhora.

Houve missa vespertina; e, às 21 horas, procedeu-se à abertura da santa missa, com terço e pregação. Na próxima quarta-feira, haverá procissão das velas, e no domingo depois da visita pastoral do sr. bispo de Febrina, a procissão seguirá para a igreja da paróquia do Sacramento. A igreja da Encarnação encontra-se vistosamente ornamentada com flores e panejamentos.

Comunhão pascal da Liga Universitária Católica Feminina

Na Sé Patriarcal de Lisboa, efectuou-se hoje a comunhão pascal da Liga Universitária Católica Feminina.

Foi celebrante o sr. bispo de Tânger.

Pelos hospitais

VITIMAS DE ATROPELAMENTO — Morreu no Hospital de S. José, para onde entrara há dias, por ter sido atropelado por um automóvel, na Avenida Infante Santo, Augusto Marques, de 82 anos, morador na Rua Santana à Lapa, 69, 2.º.

DOENÇA SUBITA — Adoeceu subitamente, num «eléctrico» na Estrada de Benfica, Deolinda Santos Valadas, de 66 anos, de Samora Correia, que veio a Lisboa visitar o marido, internado no Hospital de Santa Maria. Conduzida ao Hospital de S. José, chegou ali morta, tendo sido o corpo removido para o Instituto de Medicina Legal.

CAIU A OTEJO — Caiu ao Tejo José Duarte Moreira de Sousa, de 87 anos, funcionário aposentado dos C. T. T., morador na Av. Ressano Garcia, 8, cave. Encontrou-se na sala de observações do Hospital de S. José.

O novo hospital da vila de Arouca foi hoje inaugurado

AROUCA, 13. (Pelo telefone). — O presidente da Assembleia Nacional e o ministro das Obras Públicas, deslocaram-se a Arouca para presidirem aos actos de inauguração do novo hospital de Arouca e de um bairro para pobres.

O conselheiro Albino dos Reis e o eng.º Arantes e Oliveira chegaram a esta vila às 15 horas, dirigindo-se em seguida para o edifício dos Paços do Concelho, onde se realizou uma sessão solene. Usaram da palavra o eng.º Miranda de Barros, presidente da Câmara, e dr. Pinto Brandão, deputado, que puseram em relevo o significado do acto e traçaram o elogio do presidente da Assembleia Na-

va, que na altura própria proferiu uma vibrante homilia.

Abeiraram-se da sagrada mesa cerca de 300 estudantes.

A cerimónia teve a presença dos padres dr. João António Sousa, assistente diocesano da L. U. C. F., e Correia Tavares, que acolitaram o prelado e do reverendo António Henriques Tomás Oliveira, que fez a explicação das várias fases da cerimónia.

O Grupo Coral da L. U. C. F., dirigido pela sr.^a D. Olga Viollante fez-se ouvir durante a missa.

Peregrinas uruguais em Fátima

FATIMA, 13 (Pelo telefone). — Visitou o Santuário de Fátima uma peregrinação de 40 alunas de diversos colégios de Montevideo (Uruguai).

Acompanhavam a peregrinação, como directores, o padre Beirionne e a prof.^a D. Raquel Pesaresi. Depois de terem orado na capelinha, dirigiram-se à basílica, onde assistiram à santa missa.

A procissão do Senhor dos Passos da Graça

A procissão do Senhor dos Passos da Graça, que devia realizar-se esta tarde, devido ao mau tempo, não saiu da igreja matriz daquela freguesia.

A tradicional cerimónia religiosa já não se efectuará este ano.

O Senhor dos Passos em Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 13 (Pelo telefone). — Nas ruas desta vila passou hoje a procissão do Senhor dos Passos.

Sob o pódio seguia o rev. João Evangelista de Matos, tendo o sermão do encontro sido proferido pelo padre missionário Armando Augusto de Carvalho. A banda de Sarilhos Grandes acompanhou a procissão durante o percurso.

Reclamações locais

O estado da estrada de Beirã a Marvão

BEIRÃ, 12. — A estrada nacional n.º 359, que desta freguesia conduz à sede do concelho (Marvão), encontra-se em pessimo estado de conservação. Se não é a única, é pelo menos uma das poucas estradas nacionais, do distrito de Portalegre, que nunca recebeu o benefício de uma grande reparação, e os únicos melhoramentos que até hoje teve são os que lhe podem ir dispensando os cantoneiros das 3 secções em que está dividida, os quais se limitam, como é natural, a suprimir algumas covas e a verificar que, quando acabam de tapar um buraco, está já formado ao lado outro igual, ou até de maiores dimensões.

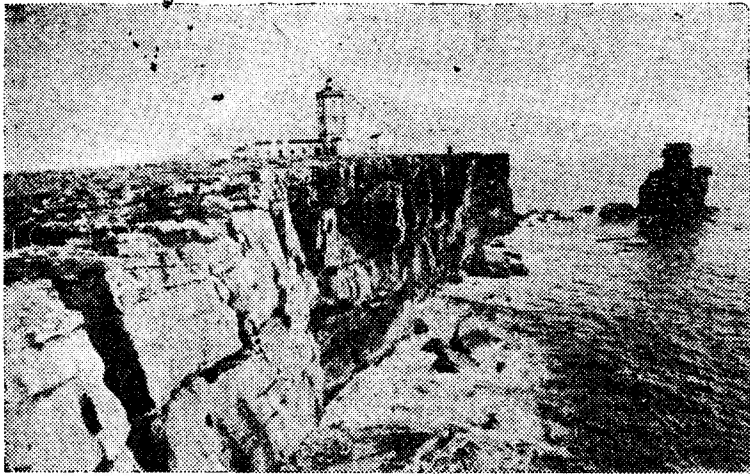
Na época chuvosa que atravessamos, a referida estrada é um autêntico lamaçal, nos lanços mais baixos, onde se transita com dificuldade, especialmente a pé, e onde os peões estão sempre sujeitos a ficar encharcados e cheios de lama, expelida pelos veículos automóveis.

Na subida da encosta para Marvão, não há lama, porque a não pode haver, mas os buracos e a pedra solta, resultantes das chuvas, são um verdadeiro martírio para quem tem que utilizar a estrada, acrescido dos prejuízos materiais, originados aos veículos que por ela circulam. Para acabar com uma situação tão desagradável e prejudicial, pedem-se providências a quem de direito.

O presidente da Assembleia Nacional e o ministro das Obras Públicas, deslocaram-se a Arouca para presidirem aos actos de inauguração do novo hospital de Arouca e de um bairro para pobres.

Estavam presentes o governador civil de Aveiro, dr. Jaime Ferreira da Silva, o bispo residencial do Porto e dr. Agostinho Pires, director-geral da Assistência, pelo ministro da Saúde, além de outras individualidades.

Os ilustres visitantes dirigiram-se ao edifício do hospital sub-regional, em cuja construção foram investidos 2.400 contos. Percorram as instalações do hospital, dotadas da mais moderna aparelhagem, visita que foi conduzida pelo director dos serviços clínicos.



Na esplanada á beira do Oceano, no extremo da massa rochosa, caprichosamente recortada, do Cabo Carvoeiro, que entra pelo mar com a «Nau dos Corvos» a escoltá-la, vai construir-se o magnífico restaurante, dotado de todos os aliciantes para os turistas

Um restaurante original de grande atracção turística no varandim do cabo Carvoeiro

(Continuação da página central)

cavala, outras, vendido o peixe, substituídas as redes, partindo, no yamente, para a faina do mar, em direcção aos pesqueiros do Norte, do Serro ou das Berlengas, cruzando-se ali mesmo, aos pés do Cabo Carvoeiro, silvando as redemoinhantes «serreiras», saudando-se as tripulações, num gesto alegre e próprio do pescador que, indiferente aos perigos e trações do mar, para ele vai como que para uma romaria. São as «traineirinhas» da lagosta, a abarrotar de covos, em demanda dos ricos pesqueiros da Foz ou São Martinho; são os barcos das redes do linguado, da pescada zagaia, ao aparelho, e, até, o barquinho a remos, do pescador solitário, que, para passar a noite, na sua frágil embarcação, á pesca do safio, lá vai, numa cadência ritmada, á procura da poitada. Tudo ali passa em frente do Cabo Carvoeiro, num movimento constante, cheio de luz, graça e cor, num conjunto que forma um quadro de beleza original

CASA DO ALENTEJO

Amanhã, ás 21 e 30, reúne-se o Conselho Regional da Casa do Alentejo, com a seguinte ordem de trabalhos: Estudo da homenagem a prestar ao trabalhador que interveio no salvamento das mondaieiras ameaçadas pela cheia do Sorraia e da criação de socorros de emergência para casos dessa natureza; regulamento do Conselho Regional (pontos fundamentais); realização de uma exposição de artes plásticas de artistas alentejanos e de obras sobre o Alentejo; continuação do Inquérito Económico-Social; e continuação do censo dos Alentejanos, residentes em Lisboa e arredores.

Recintos de diversões

Está a despertar grande interesse a festa do fadista Mário Costa, que se efectua no próximo dia 31, na Adega Mesquita, onde está a trabalhar com geral agrado.

nestas paragens de estranha fascinação.

Ainda mais ao longe, a passagem constante dos navios de cabotagem, de longo curso, cargueiros e transatlânticos, as silhuetas pesadas de poderosos navios de guerra ou as airosas velas dos lagosteiros franceses dão um pormenor característico, sugestivo da aventura, á faixa do mar lucilante no canal entre o cabo e a Berlenga, escoltada pelos impressionante Farilhões, onde, ao poente, surgem visões fantasmagóricas que despertam assombrosas visões com toda a magia e o mistério insondável do oceano.

As características da obra original

E' nesse local de sonho que, finalmente, vai ser instalado um lindo restaurante, o «Maralto», considerado de utilidade turística e auferido, assim, a comparticipação do Estado. Interessada a Camara Municipal de Peniche na sua rápida construção, preve-se que, ainda este ano, possa ser inaugurado. Com capacidade para cerca de 120 pessoas, disporá de uma bela esplanada e, num piso superior, de ampla sala, toda envidraçada, permitindo a visibilidade em todos os sentidos; cozinha, copa, «bar», instalações sanitárias, frigorífico e aquecimento por um sistema muito moderno. Além da decoração adequada, tudo contribuirá para proporcionar as maiores comodidades e conforto ao turista.

Ao presidente do Município, sr. António da Conceição Bento, e ao presidente da Comissão Municipal de Turismo, sr. João Maria da Conceição, se fica a dever, em grande parte, a realização deste melhoramento, que em muito virá beneficiar o turismo local, e só ao fim de laboriosos e longos esforços, lutando contra inúmeras dificuldades, nomeadamente a cedência do local para a construção, foi possível levar a bom termo.

E' uma notável realização, para a qual o «Diário de Lisboa» também contribuiu com a sua propaganda, que constitui uma das grandes obras em prol do desenvolvimento do turismo em Portugal.

HANDEBOL DE SETE

Campeonato regional de juniores

A jornada de hoje do Campeonato Regional de Juniores, de handebol de sete, foi muito prejudicada pelo tempo, que impediu que se tivessem efectuado todos os jogos marcados para esta manhã.

Nos desafios efectuados apuraram-se os seguintes resultados:
Campo Ourique-Liberdade 4-1
Benfica-Ateneu Madre Deus ... 16-4
Sporting (A)-Avila 9-6
Gloria-Cova da Piedade V.f.c.
Foram adiados os jogos Sporting (3)-C. D. U. L. e Almada-Monte Pedral.

Desporto universitário

Campeonato de futebol

Efectuaram-se esta manhã os encontros da segunda jornada da fase final, do Campeonato Universitário de Futebol.

Num encontro muito equilibrado a Escola Naval e o Inef. empataram por 1-1, com 0-0 no final da primeira parte.

Os veterinários derrotaram o Técnico, por 4-3. Ao intervalo os estudantes de Veterinária venciam, por 3-2. A vitória dos «veterinários» foi merecida.

VELA

Torneio de «Finns»

O mau tempo não permitiu que se disputasse hoje a regata de «Finns», do torneio organizado pela Associação Desportiva da Brigada Naval para a taça «Descobrimentos», prova que serve de preparação olímpica.

Desporto no estrangeiro

O prof. Castro Filho chefiará a delegação brasileira aos Jogos Luso-Brasileiros

RIO DE JANEIRO, 13. — A Confederação Brasileira dos Desportos nomeou o professor Castro Filho para chefiar a Delegação Desportiva Brasileira que partirá por via aérea, no dia 29 de Julho, para Lisboa, a fim de disputar os I Jogos Luso-Brasileiros. — (L.).

O Botafogo realizará 15 jogos na Europa

RIO DE JANEIRO, 13. — Sessenta mil dólares será o mínimo que a equipa de futebol brasileira — o Botafogo —, receberá na sua digressão pela Europa, pelos 15 jogos a realizar.

O empresário José da Gama foi credenciado por aquele clube a organizar a excursão. — (L.).

O Real de Madrid vai ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 13. — A equipa de futebol mais cara da Europa — o Real Madrid —, virá em Junho ao Brasil onde realizará no estádio do Maracanã um encontro com uma equipa brasileira, cuja receita reverterá em benefício da organização das «Pioneiras Sociais». — (L.).

Uma oferta de 580 contos para que a selecção do Brasil jogue em Itália

RIO DE JANEIRO, 13. — Vinte mil dólares (cerca de quinhentos e oitenta mil escudos) ofereceram os clubes italianos — o Internazionale e o Milan — para defrontarem em dois encontros os campeões do Mundo de futebol — o Brasil.

O Benfica é campeão da 2.ª Divisão de Lisboa em badminton

Terminou o campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão, de badminton certame que decorreu com a maior regularidade, fornecendo, na sua derradeira jornada, os seguintes resultados:

Benfica-Sporting 6-1
Técnico-B. Angola 5-2

A derradeira jornada revestiu-se do maior interesse, dada a realização do encontro Benfica-Sporting — os dois grupos que ao longo da prova se mostraram de longe superiores aos restantes, que, no entanto, merecem um aceno de simpatia pelo desportivismo com que aceitaram sempre a superioridade dos outros competidores.

Lograssem os «leões» a desforra da derrota que os «encarnados» lhe haviam infligido na 1.ª volta (7-0) e os dois grupos teriam de disputar uma «finalíssima», pela igualdade que se teria estabelecido.

Os Benfiquistas voltaram a ganhar por margem folgada, mas, manda a verdade que se diga que a réplica dos «leões» foi, desta vez, superior á do encontro da 1.ª volta.

Os resultados parciais foram os seguintes:

Reis Almeida (Bf.) v. Lebre (Sp.) por 15-5 e 15-9; Venancio-Camara (Bf.) v. Perlico-Lebre (Sp.), por 15-11 e 15-5; R. Almeida-Settemelli (Bf.) v. Cruz-Novais (Sp.), por 15-8 e 18-15; Novais (Sp.) v. Camara (Bf.), por 16-17, 15-13 e 15-10; Venancio (Bf.) v. Renato Cruz (Sp.), por 15-11 e 15-7; R. Almeida-Settemelli (Bf.), v. Perlico-Lebre

(Sp.), por 15-11, 11-5 e 15-7; Venancio-Camara (Bf.) v. R. Cruz-Novais (Sp.), por 15-2 e 15-6.

Campeonatos individuais

Estão a provocar intensa actividade dos jogadores lisboetas de badminton os campeonatos individuais de Lisboa, largamente concorridos e fornecendo despiques animados, cujos resultados foram os seguintes:

Seniores — Vilfredo (Sp.) v. Mateus (Bf.), por 15-3 e 15-8; R. Carvalho (Dir.) v. Mesquita Guimarães (Pai), por 15-7 e 15-14; Ori. Coelho (Dir.) v. Marques da Costa (Bf.), por 15-10 e 17-14; A. Fernandes (Sp.) v. C. Machado (T. V.), por 15-12 e 15-3; Rui Melo (Dir.) v. M. Guimarães (F.), por 15-10 e 15-0; F. Pinto (Sp.) v. Ang. Coelho (Dir.), por 15-8 e 18-15; Alegre Santos (Bf.) v. Moreira da Silva (Sp.), por 15-6 e 15-7; Brito e Melo (T. V.) v. Vilfredo (Sp.), por 15-8 e 15-8; R. Carvalho (Dir.) v. Francisco Cunha (Téc.), por 15-10, 11-15 e 15-12; A. Fernandes (Sp.) v. Ori. Coelho (T. V.), por 15-9, 16-17 e 15-4.

Juniores — João Poeira (Sp.) v. Vítor Correia (Oeiras), por 15-8 e 18-14; V. Fortuna (Bf.) v. Carlos Ferreira (Oeiras), por 15-1 e 15-2.

Infantis — A. Saraiva (Bf.) v. Joaquim Lopes (Oeiras), por 11-4 e 11-2; J. Henriques (L. G.) v. Pedro Fortes (C. N. G.), por 11-7, 2-11 e 11-8 e venceu, também, A. Saraiva (Bf.), por 11-4 e 11-5.

A Comissão de Assuntos Internacionais em contraproposta pediu 25.000 dólares pela efectivação dos dois encontros. — (L.).

Bahamontes sofreu um desastre na Volta do Levante

VALENCIA, 13. — O ciclista espanhol Federico Bahamontes farteou o fémur durante uma das etapas da Volta do Levante e não poderá participar na próxima Volta á Espanha, anuncia esta manhã o jornal desportivo «Marca».

Foi na descida de Cercer, no percurso Gandia-Valencia, que o vencedor da Volta á França de 1959 caiu, ao derrapar numa viragem escorregadia devido á chuva e á lama. Bahamontes, que também ficou ferido na cabeça, terá de ficar imobilizado, com a perna esquerda em gesso, durante 20 a 25 dias. Este prazo não lhe permitirá retomar a tempo os treinos para a «Vuelta», que começa em 29 de Abril próximo. «E' o primeiro acidente grave que tenho desde há doze anos que sou corredor profissional», — declarou Bahamontes. — (F. P.).

Os belgas venceram a 9.ª corrida de Zurique, em bicicleta

ZURIQUE, 13. — Os belgas Rik Van Steenbergen e Emile Severeyns ganharam hoje a nona corrida de Zurique em bicicleta «A Noite», disputada em seis horas, divididas em três períodos, no Estádio Hallens.

Em segundo lugar classificaram-se o holandês Gerrit Schulte, que encerra a sua carreira com esta corrida, e o seu companheiro de equi-

pa Peter Post. Werner Nielson e Palle Lykke, da Dinamarca, ficaram em terceiro lugar.

Os resultados foram calculados segundo os pontos obtidos em cada uma das três etapas. — (A. N. I.).

Novo «record» mundial do lançamento do peso..

MILWAUKEE, 13. — O campeão olímpico norte-americano Parry O'Brien, bateu o seu próprio «record» mundial de lançamento do peso, em recinto coberto, ontem á noite, nesta cidade, com um lançamento de 19,025 metros. — (R.).

...e novo «record» russo da mesma modalidade

MOSCOVO, 13. — Tamara Press, detentora do «record» mundial feminino do lançamento do peso, realizou ontem 16 metros e 96 centímetros, batendo por 57 centímetros o «record» russo—segundo anuncia a agência noticiosa russa.

Galina Zybina ficou em segundo lugar, com 15 metros e 65 centímetros. — (A. N. I.).

Foi batido o «record» mundial do salto em pára-quedas

MOSCOVO, 13. — O soviético Valerien Goreslavetz de Ufa (Ural) acaba de bater um «record» mundial de salto de pára-quedas da altitude de 1.500 metros: realizou, ao fim de dois saltos, a média de 1 m. 18,5 centímetros de distancia do alvo, anuncia a Agência Tass.

Segundo a agência, era também um soviético que detinha o «record» mundial anterior da mesma categoria com 2 metros e 53 centímetros. — (F. P.).

XI VOLT A PORTUGAL EM AUTOMÓVEL

Arabella 900

UM A PARTIDA ENTRE OS 56

UM A CHEGADA ENTRE OS 28

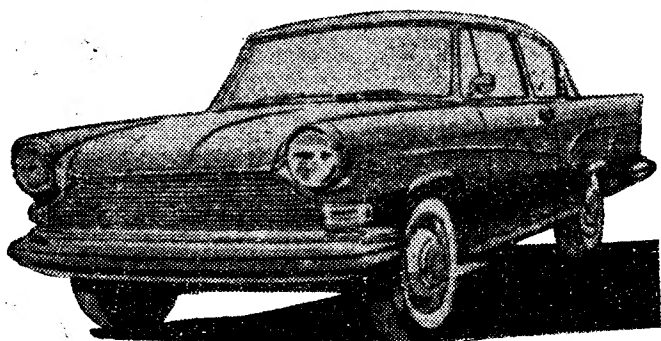
VENCEDOR DA CLASSE DE TURISMO 850 A 1.000 cc!...

TRIPULADO POR C. B. CASTELIANO

UM AUTOMÓVEL SIMPLEMENTE EXTRAORDINARIO!

Um produto do grupo BORGWARD
(Bremen — Alemanha)

EM EXPOSIÇÃO NOS REPRESENTANTES:
MICROMOTOR, LDA.
AVENIDA PARIS, 3 — LISBOA



UMA LINHA HARMONIOSA
UMA ELEGANCIA INVULGAR
UMA TÉCNICA AVANÇADA
UMA ESTABILIDADE SURPREENDENTE
UMA MALA ESPAÇOSA

O Atlético adaptou-se às condições do terreno justificando a vitória sobre os covilhanenses

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no Campo da Tapadinha, com pouco assistência. As equipas: ATLETICO — Ramin; Ferreira e Nunes; Tomé, Germano e Orlando; Angeja, Carlos Gomes, Albano, Puché e Tito.

COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Courelles, Lanzinha e Martinho; Gabriel, Ilo Caldas, Suarez, Walter e Manteigueiro.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

O jogo começou debaixo de chuva intensa com o terreno muito enlameado e a bola pesada como chumbo.

Adaptaram-se melhor os alcantarenses ao estado do campo e logo nos primeiros momentos Rita viu-se em dificuldades: primeiro, largando uma bola das mãos que Carlos Gomes e Albano não souberam aproveitar para abrirem o activo; segundo, num «livre» indirecto de Germano para Albano, que este rematou forte, desviando o guarda-contrário para «canto».

Os covilhanenses procuraram acercar-se, depois, das redes de Ramin, mas fizeram-no com pouca decisão, não chegando, portanto, a criarem verdadeiras situações de perigo.

O Atlético voltando ao ataque com mais rapidez e desembaraço, beneficiou, aos 17 minutos, da marcação de um «livre». Chamado a executá-lo, Germano, com um forte pontapé, obteve o primeiro golo do desafio.

Pouco depois os lisboetas tiveram novo tento à vista, num centro de Angeja para Albano, que este desperdiçou à boca das redes, por haver tocado mal no esférico, no momento do remate.

Em outra insistência dos atacantes locais Rita defendeu, a soco, uma bola que Angeja rematara com muita força. A recarga perdeu-se.

Continuaram, assim, os alcantarenses a desenvolver maior numero de avançadas e aos 31 minutos, no seguimento de um «canto» apontado por Tito, Albano atravessou-se na frente de Rita e, de cabeça, aumentou a vantagem do Atlético para 2-0.

Entrou-se no terceiro quarto de hora com os donos da casa a jogar nitidamente mais futebol e registou-se aos 36 minutos, uma excelente jogada que por pouco não deu novo golo: Carlos Gomes progrediu com a bola, pelo lado esquerdo, centrou para Albano, este rematou, mas Rita que saíra com toda a portunidade a fechar o angulo do remate, defendeu primorosamente para «cantos».

Os ultimos minutos da primeira parte, foram disputados em toada mais equilibrada, com a bola a meio campo e sem perigo para qualquer das balizas.

Ao intervalo: Atlético, 2-Covilhã, 0.

Reatado o jogo, o Covilhã apareceu com melhor toada, impondo-se ao adversário.

Os alcantarenses baixaram muito em relação ao bom jogo desenvolvido na primeira parte, consentindo assim que o Covilhã actuasse com melhor organização.

Os covilhanenses, porém, insistiram muito no passe curto e no «dribling», pouco aconselháveis em terreno enlameado e só aos 15 minutos tiveram uma oportunidade de golo, por Ilo Caldas, que apareceu isolado em frente de Ramin, mas demorou o remate e foi desarmado.

Os donos do campo embora sem o acerto do primeiro tempo, não deixaram de procurar, também, as balizas do adversário e aos 21 minutos, fizeram o seu 3.º tento: na marcação de um «livre», Germano em vez de rematar directamente à baliza, picou a bola para Carlos Gomes e este, de cabeça, fez o golo.

Os visitantes voltaram depois à sua melhor toada e aos 32 minutos Suarez perdeu uma ocasião soberana. Sem Ramin no seu posto, rematou frouxamente e Germano, entre os postes, defendeu.

O Atlético conseguiu, aos 36 minutos, o seu golo, apontado por Angeja, na conclusão de uma insistência de Puché.

O jogo prosseguiu, com as duas equipas bem lançadas mas apesar de todos os esforços despendidos, não houve alteração no marcador.

No final: Atlético, 4-Covilhã, 0.

O jogo Benfica — C. U. F.

(Continuação da 13.ª página)

No entanto, o Benfica mostrava-se mais aguerrido e, aos 7 minutos, após uma avançada de Águas, José Maria não segurou o esférico, que ficou perto das redes à sua guarda, até que Cavém rematou rasteiro, saindo a bola ao lado do poste, quando os jogadores «encarnados» se encontravam muito próximos.

Uria, depois, teve um remate desferido de longe, que Costa Pereira parou saindo da baliza. Seguidamente, José Maria voltou a actuar por duas vezes para deter os remates dos dianteiros contrários.

A C. U. F. tornou-se, então, ameaçadora e um passe de Bispo, para Faia foi mal aproveitado pelo interior cufista, que atirou de furma a Costa Pereira defender.

Aos 20 minutos, a C. U. F. perdeu flagrante ensejo de abrir o activo, quando Bispo preparou um passe para Faia e este, desmarcado, tanta direcção quis dar ao remate que acabou por atirar para as mãos de Costa Pereira.

José Augusto, agarrado demasiadamente à bola, dava margem a que a defesa da C. U. F. cometesse falta e, aos 24 minutos, Coluna, apontou um «livre» que saiu a rasar a trave.

Os lisboetas mantiveram a sua toada ameaçadora e, seis minutos depois, José Maria teve de lançar-se aos pés de Águas para captar o esférico.

Dois minutos volvidos, numa jogada de José Augusto a bola chegou a bater num dos postes das balizas de José Maria, mas este conseguiu ainda apoderar-se dele.

Seguiu-se outro lance ofensivo do Benfica, e por falta de entendimento entre os jogadores da C. U. F., a bola ficou nos pés de Santana, que rematou para a baliza desguarnecida saindo a bola pela linha de cabeceira.

Aos 40 minutos, os «encarnados» beneficiaram de novo «livre» que foi apontado por Coluna, que José Maria defendeu a soco, tendo Bispo aliviado o seu terreno.

Uria provocava apreensões à defesa «encarnada» e com lances perigosos, quer dum quer do outro lado, atingiu-se o final da primeira parte com o resultado: C. U. F., 0-Benfica, 0.

Recomeçada a partida, o Benfica atacou com ímpeto e a defesa cufista teve tarefa árdua para deter as investidas dos lisboetas.

Os locais, no entanto, conseguiram desfazer a pressão e Uria teve até uma descida que careceu de finalização por os seus companheiros não o acompanharem no lance.

Aos 5 minutos, José Maria teve de lançar-se aos pés de José Augusto para lhe arrebatá-lo o esférico.

Aos 7 minutos, José Augusto apoderou-se da bola e a entrada da grande área adversária, foi «travada» por Oliveira. Assinalado o respectivo «penalty» Saraiva apontou o castigo, transformando-o no primeiro golo do Benfica.

A C. U. F. não acusou o toque e lançou-se ao ataque. E, aos 13 minutos, num centro de Orlando, Bispo cabeceou a bola para um canto da baliza dos «encarnados», mas Costa Pereira, estirando-se, evitou o golo.

Entretanto, Seíra, magoado, teve de colocar-se na posição de extremo-esquerdo, passando Cavém a ocupar o seu lugar. E, aos 14 minutos, os lisboetas aumentaram a conta para o Benfica.

Temperaturas

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14,5; mínima, 11,3. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15,6; mínima, 7,3.

Ruiu a igreja

à hora do catecismo

FERRARA (Itália), 13. — Poucos minutos antes de cerca de 30 crianças se reunirem para a habitual lição de catecismo, ruiu a nave central da igreja paroquial de Ricolladi Ostellato, perto de Ferrara. O altar-mor, cadeiras e muitas imagens ficaram completamente destruídos, mas não há a lamentar a perda de qualquer vida. — (A. N. I.).

Os Estados Unidos continuam a ser varridos por uma tempestade de neve de rara violência

CHICAGO, 13 — Há mortos, feridos e estragos materiais computados em milhões de dólares causados pela grande tempestade que se estende desde o Mississippi até à Costa do Atlântico. Mais de três mil pessoas estão bloqueadas pela neve na região montanhosa, perto de West Jefferson. As autoridades enviaram para ali helicópteros, a fim de socorrerem os habitantes daquela área, cuja situação está a tornar-se crítica.

No Sul encontram-se também isolados milhares de pessoas, atingindo a neve uma altura superior a cinco metros. E' o maior nevão de que há memória há mais de vinte e cinco anos.

Milhares de automóveis e camiões estão immobilizados nas estradas, e o termómetro marca vários graus negativos, agravando ainda mais a situação.

No Cleveland, um alude de neve abateu-se sobre um automóvel, matando as cinco pessoas que transportava.

Brigadas de socorro estão a transportar mantimentos para os campos que se encontram bloqueados pela neve, há mais de quatro semanas, nas montanhas do Sudeste.

De vários pontos do país chegam informações de que milhares de cabeças de gado morreram devido ao frio e que a maior parte das culturas ficou completamente devastada. — (A. N. I.).

Foram encontrados mais cinco sobreviventes nas ruínas de Agadir

RABAT, 13. — O Governo marroquino confirmou a notícia de que mais cinco sobreviventes — três mulheres e dois homens, todos muçulmanos — foram retirados com vida das ruínas de Agadir.

O informador oficial sublinha que o seu estado não é grave.

Notícias anteriores recebidas de Agadir diziam que os cinco sobreviventes tinham sido descobertos sob os escombros de uma casa, no Kasbah.

A princípio, o Governo recusara-se a confirmar a notícia.

Ontem, mais uma pessoa havia sido salva com vida das ruínas de Agadir. — (A. N. I.).

FOI ANULADO o julgamento do dr. Bernard Finch

LOS ANGELES, 13. — O dr. Bernard Finch, de 42 anos, e sua amante Carol Tregoff, de 23 serão julgados pela segunda vez pelo assassinio da esposa de Finch, Bárbara Jean, de 36 anos — segundo foi anunciado nesta cidade.

Depois de oito dias de deliberações, o júri, composto por sete homens e cinco mulheres, anunciou não ter conseguido chegar a acordo. O juiz declarou então o julgamento sem efeito, e o Ministério Público informou que haveria novo julgamento.

As sessões no tribunal prolongaram-se durante três meses. Finch e Carol choraram quando foi anunciado o resultado do primeiro julgamento.

O dr. Finch, um próspero cirurgião, empregara primitivamente Carol Tregoff como recepcionista. A senhora Finch foi encontrada morta a tiro, nas traseiras da casa luxuosa em que vivia o casal.

O caso, que apaixonou a opinião pública, foi agora entregue a uma instância superior que, em 17 de Março marcará a data do novo julgamento. — (R.).

PORTO DESPORTIVO

Resultados das provas de hoje

PORTO, 13. (Pelo telefone).—Devido ao mau estado do tempo foram bastante prejudicadas as actividades desportivas marcadas para esta manhã, nesta cidade, tendo-se verificado, nas várias modalidades, muitos adiamentos.

Nas provas efectuadas, apuraram-se os seguintes resultados:

FUTEBOL — Juniores (fase final) —

Maia-F. C. Porto, 0-3; Tirsense-Leixões, 1-3.

BASQUETEBOL — II Divisão Nacional —

Esqueira-Sp. Figueirense, 33-18.

HANDEBOL DE SETE — Regional de Juniores —

Centro Univ.-Leixões, 8-4; F. C. Porto-Boavista, 6-3.

Reservas — Vigorosa - Vilanovaense, 13-3; Centro Univ. Boavista, 7-2; Paçoense-Salgueiros, 8-1.

HOQUEI EM CAMPO — I Divisão —

A. Espinho-Sport, 0-0; U. de Lamas-Vilanovaense, 2-0.

Reservas — Vigorosa-Boavista, 0-0; Lamas-Vilanovaense, V.f. c.

CICLISMO — Prova de preparação para amadores-seniores e independentes —

Organizada pela Associação de Ciclismo do Norte efectuou-se a primeira prova de preparação para amadores-seniores e independentes. A prova disputou-se num percurso de 163 quilómetros, com partida de Vila Nova de Gaia, e no seguinte percurso: Picote, S. João da Madeira, Oliveira de Azeite, Val de Cambra, Arouca, Castelo de Paiva, Paredes, Valongo, Porto, com chegada à Avenida Fernão de Magalhães.

Nos primeiros lugares classificaram-se Azevedo Maia, F. C. Porto, 5 h. 3 m. 10 s.; 2.º, Sousa Cardoso, F. C. Porto, m. t.; 3.º, Sousa Santos, F. C. Porto, m. t.; 4.º, José Pacheco, F. C. Porto, 5 h. 12 m. 40 s.

Prova contra-relógio para amadores seniores — com partida e chegada ao Monte dos Burgos e no percurso de 75 quilómetros efectuou-se a ultima prova, contra-relógio, do campeonato regional de amadores juniores.

Os corredores partiram com intervalos de 3 minutos, sendo a ordem de chegada, a seguinte:

1.º, José Pinto, F. C. Porto, 2 h. 8 m. 2 s.; 2.º, Mário Silva, F. C. Porto, 2 h. 16 m. 8 s.; 3.º, António Martins, Salgueiros, 2 h. 17 m. 20 s.; 4.º, Albino Queirós, Salgueiros, 2 h. 18 m. 10 s.

A Maratona dos 1.000 milhas foi ganha por Musgrave

LONDRES, 13. — James Musgrave, de 37 anos, empregado na embalagem de vidros e criador de pompos nas horas vagas, mal pode acompanhar uma vulgar excursão a pé. Contudo, ganhou esta manhã a maratona das 1.000 milhas a pé, desde John O'Greys a Land's End, recebendo o prémio de 1.000 libras.

Com uma força de vontade extraordinária, Musgrave correu e marchou durante 26 horas consecutivas, sem dormir, e repousou depois uma noite inteira. Quando chegou à meta, à frente do favorito John Grundy, de 20 anos, e de mais 700 concorrentes, o seu rosto irradiava satisfação.

Declarou: «Tive a certeza de que ganhava quando almocei há três dias com John Grundy. E' um grande corredor mas percebi que não estava satisfeito com as pernas dele. Eu estou muito contente com as minhas e, excluindo o cansaço e a falta de dormir, sinto que posso ir mais além».

Jimmy, que mede apenas 1 metro e 60 de altura, revelou que os colegas fizeram troça dele quando anunciou que ia tomar parte na maratona. «Mas quem ri agora sou eu. Não é nada mau ser senhor de 1.000 libras». — (A. N. I.).

Foi adiada a festa do Sacavenense

O Sport Grupo Sacavenense, neste momento em festa por motivo da passagem do seu 50.º aniversário, projectou comemorar hoje as suas bodas de ouro, com um festival que assinalaria, também, a inauguração de uma bancada e uma tribuna.

Não foi feliz o simpático clube, pois o mau tempo prejudicou as suas pretensões.

CALVOS

Use m: «VITABOLBO»

NO PRAZO MAXIMO DE 60 DIAS, NASCE-LHE CABELO NOVO. RESTITUI-SE A IMPORTANCIA GASTA. NO CASO DE NÃO SE VERIFICAREM RESULTADOS FAVORAVEIS.

«VITABOLBO» cada Embalagem 100\$00

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

PRODUÇÕES SANDE FREIRE

Avenida Almirante Reis, 94, 4.º, Esq. — L I S B O A — Telefone 73 42 08

DISTRIBUIDORES: FARMÁCIA LOBEL — Rua Infancia 16, 98-B — Telefone 68 88 07

AGENTE EM ALMADA: FARMÁCIA CENTRAL — Telef. 070504

AGENTE EM TORRES VEDRAS — CASA CAETANO

* C E I T A M S E A G E N T E S

Futebol internacional

Espanha - Itália

BARCELONA, 13. — No encontro internacional de futebol efectuado, nesta cidade, entre as selecções de Espanha e de Itália, os transalpinos venciam, ao intervalo, por 1-0. — (A. N. I.).